

# Controesodo

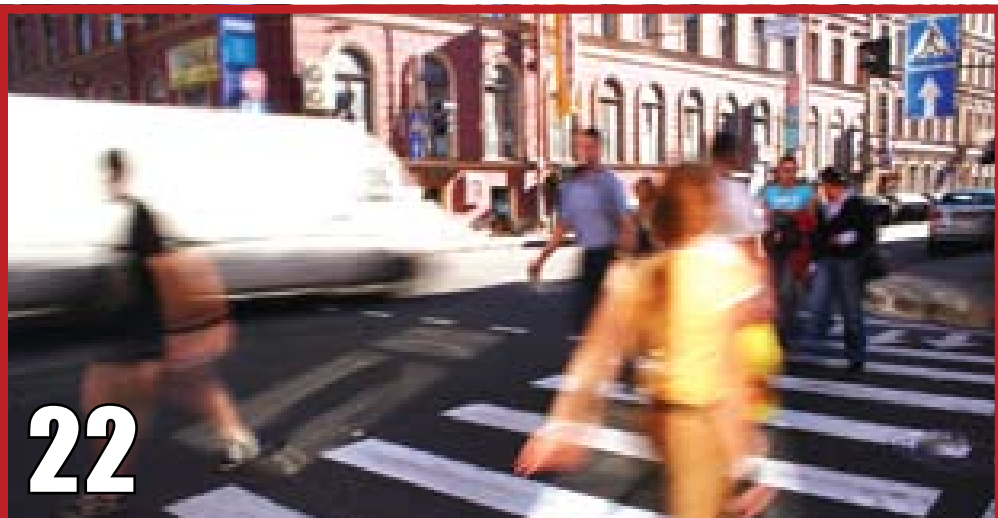
Itália quer atrair de volta jovens que deixaram o país em busca de melhores oportunidades profissionais. Atualmente, 3,7 milhões de italianos vivem no exterior

**L'Aquila será a sede da reunião do G-8**

É TEMPO DE MENTE  
SEM FRONTEIRAS.



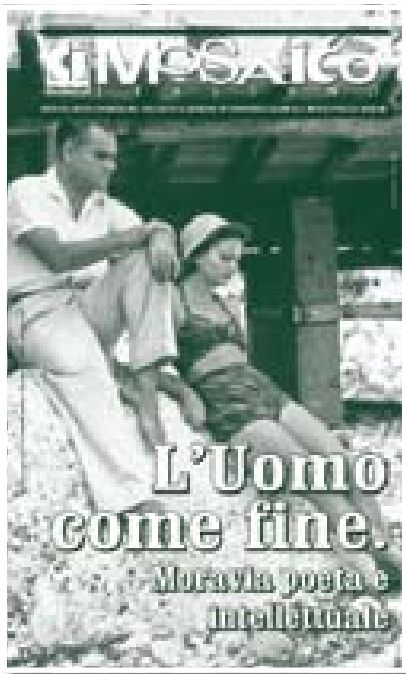
Você, sem fronteiras.



22

**CAPA**

*Câmara dos Deputados debate o projeto de lei Controesodo. Seu objetivo é atrair "talentos" de volta para a Itália em busca de um novo florescimento econômico e cultural no país*



**Editorial**

Caça talentos..... 06

**Cose Nostre**

Em Roma, a Federação Italiana de Donas de Casa abriu vagas para homens nos seus cursos. Tudo por conta do aumento do número de divórcios que deixou uma legião masculina morando sozinha..... 07

**Economia**

Dopo un periodo di debiti con l'estero, il Brasile sorprende: metterà a disposizione dell'FMI 4.500 miliardi di dollari..... 14

**Politica**

Como avvenuto in Italia, brasiliani residenti all'estero potranno forse avere il diritto di eleggere parlamentari che li rappresentino nel Congresso Nacional..... 18

**Atualidade**

O centenário de Rita Levi Montalcini, uma das mais célebres pesquisadoras da Itália, detentora de um Prêmio Nobel ..... 32

**Música**

No Brasil, o tenor italiano Andrea Bocelli canta Roberto Carlos ao lado de Ivete Sangalo e Toquinho, dois astros da MPB ..... 42

**Calcio**

Promessa del Vasco, Philippe Coutinho, di 16 anni, è già stato venduto all'Inter di Milano e parte per l'Italia l'anno prossimo..... 44

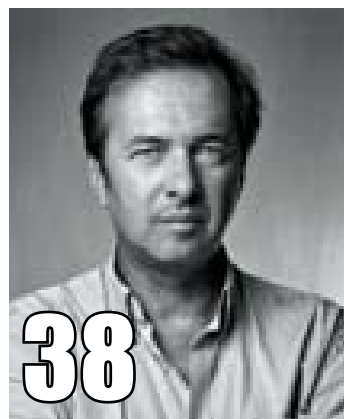
**Vinho**

Na sua 43ª edição, Vinitaly, o maior salão de vinhos e destilados da Europa, anuncia regras para valorizar o verdadeiro prosecco, espumante italiano originário do Veneto e de Friuli ..... 54



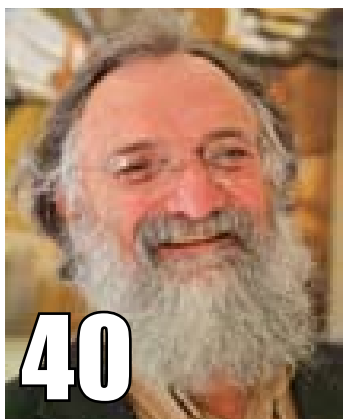
**No Parlamento**

**Emma Bonino**  
Integrante do Partido Radical, a vice-presidente do Senado italiano é uma ardorosa defensora dos direitos humanos



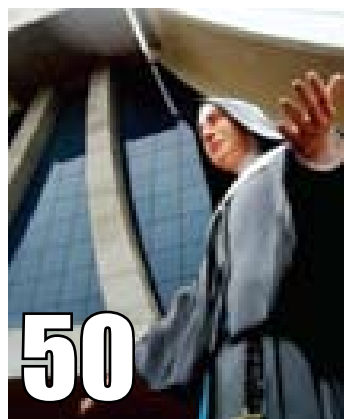
**Literatura**

**Javier Moro**  
Escritor espanhol fala sobre O Sari Vermelho, livro que lançou no Brasil sobre Sonia Gandhi, a italiana que conquistou a Índia contemporânea



**Perfil**

**Bruno Pedrosa**  
Sucesso em todo o mundo, artista plástico brasileiro nascido no interior do Ceará, há 20 anos escolheu a Itália para viver



**Turismo**

**Nova Trento**  
Cidade catarinense onde viveu Santa Paulina, a italiana que se tornou a primeira santa brasileira, abre seu calendário de festas religiosas

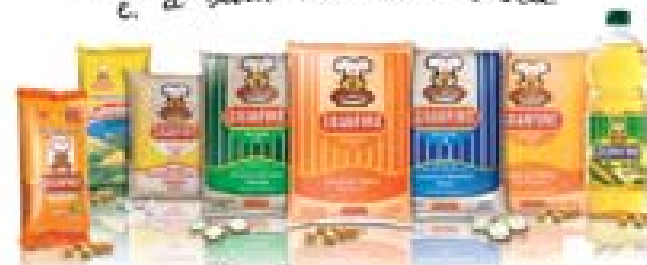
**FUBÁ DE MILHO. COMO TUDO QUE A GRANFINO FAZ, DÁ UM SABOR TODO ESPECIAL NA SUA COZINHA.**

O Fubá de Milho Granfino é um dos produtos mais gostosos do mercado. Além dele, você também conta com uma linha completa de itens saborosos que há muito tempo faz sucesso na cozinha. Aproveite e leve todas essas delícias para a sua casa. Sem dúvida, elas vão trazer muita alegria para você e a sua família.

GRANFINO, PRESENTE NOS MELHORES MOMENTOS DA SUA VIDA.



*Reunião gostosa e assim a família da Granfino na mesa e, a sua, em volta dela*



**GRANFINO**

www.granfino.com.br

INDÚSTRIAS GRANFINO S.A.  
• comercial@granfino.com.br  
• Rua Oscar Soares, 1525 • CEP 28220-098  
• Nova Iguaçu • RJ • Tel.: 21 2765-9400



DIRETOR-PRESIDENTE / EDITOR:  
Pietro Domenico Petraglia  
(RJ23820JP)

DIRETOR: Julio Cezar Vanni

PUBLICAÇÃO MENSAL E PRODUÇÃO:  
Editora Comunità Ltda.

TIRAGEM: 40.000 exemplares

ESTA EDIÇÃO FOI CONCLUÍDA EM:  
06/05/2009 às 17:30h

DISTRIBUIÇÃO: Brasil e Itália

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua Marquês de Caxias, 31, Niterói,  
Centro, RJ CEP: 24030-050

Tel/Fax: (21) 2722-0181 / (21) 2722-2555

E-MAIL: redacao@comunitaitaliana.com.br

SUBEDITORA: Sônia Apolinário  
jornalismo@comunitaitaliana.com.br

REDAÇÃO: Daniele Mengacci;  
Guilherme Aquino; Nayra Garofle;  
Sarah Castro; Silvia Souza;  
Tatiana Buff; Valquíria Rey;  
Janaína Cesar; Lisomar Silva

REVISÃO / TRADUÇÃO: Cristiana Cocco

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:  
Alberto Carvalho  
arte@comunitaitaliana.com.br

CAPA: Editoria de arte

COLABORADORES: Luana Dangelo; Giorgio della Seta; Pietro Polizzo; Venceslao Soligo; Marco Lucchesi; Domenico De Masi; Franco Urani; Fernanda Maranesi; Adroaldo Garani; Beatriz Rassele; Giordano Iapalucci; Cláudia Monteiro de Castro; Ezio Maranesi; Fabio Porta; Fernanda Miranda

CORRESPONDENTES:  
Guilherme Aquino (Milão);  
Janaína Cesar (Treviseo);  
Lisomar Silva (Roma);

PUBLICIDADE:  
Philippe Rosenthal  
Rio de Janeiro - Tel/Fax: (21) 2722-0181  
philippe@comunitaitaliana.com.br

REPRESENTANTES:  
Brasília - Cláudia Thereza  
C3 Comunicação & Marketing  
Tel: (61) 3347-5981 / (61) 8414-9346  
claudia.thereza@apis.com.br

Minas Gerais - GC Comunicação & Marketing  
Geraldo Cocolo Jr.  
Tel: (31) - 3317-7704 / (31) 9978-7636  
gcocolo@terra.com.br

Comunità Italiana está aberta às contribuições e pesquisas de estudiosos brasileiros, italianos e estrangeiros. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, sendo assim, não refletem, necessariamente, as opiniões e conceitos da revista.

La rivista Comunità Italiana è aperta ai contributi e alle ricerche di studiosi ed esperti brasiliani, italiani e stranieri. I collaboratori e sprimono, nella massima libertà, personali opinioni che non riflettono necessariamente il pensiero della direzione.

ISSN 1676-3220

## Caça talentos

A Itália "acordou" para o fato de existir uma crise de mão-de-obra qualificada no país. A busca de uma solução para o problema conseguiu a proeza de unir os dois principais partidos rivais em torno de um projeto de lei, o *Controesodo*.

Com ele, espera-se atrair de volta para casa muitos dos jovens que, nos últimos dez anos, foram embora da Itália em busca de melhores oportunidades profissionais. O meio para isso é conceder isenções fiscais durante três anos para quem se animar a voltar. Recém-apresentado na Câmara dos Deputados, o projeto, claro, já é alvo de polêmica. Nossa matéria de capa dá detalhes a respeito da iniciativa e mostra quem é contra e quem é a favor.

Enquanto isso, no Congresso brasileiro, uma iniciativa italiana serve de base para uma Proposta de Emenda Constitucional apresentada no Senado. O PEC pretende estender o direito a voto dos brasileiros que vivem fora do país. Mais do que eleger presidente e vice, essa população – estimada em três milhões de pessoas – passaria a votar em representantes para vagas na Câmara de Deputados. A proposta foi aprovada por unanimidade, mas ainda há muito chão para se percorrer até que seja implantada. Nossa reportagem dá detalhes a respeito dessa iniciativa do senador Cristovam Buarque.

De volta ao parlamento italiano, um dos destaques da edição é a entrevista concedida à **Comunità** pela vice-presidente do Senado, Emma Bonino. Militante do Partido Radical, ela se tornou um ícone do movimento feminista italiano por conta da sua luta pela legalização do aborto. Uma luta política que começou dentro de casa: quando tinha 27 anos, Emma fez um aborto, então proibido na Itália, se autodenunciou e foi presa. Agora, aos 61 anos, ela avalia a atual legislação sobre o aborto que ajudou a criar e fala sobre sua vida dedicada à política.

Outra personalidade italiana que marca presença na revista é Rita Levi Montalcini. Uma das mais célebres pesquisadoras da Itália, ela completou cem anos de vida. **Comunità** participou da entrevista coletiva que Rita concedeu em Roma, onde contou sua "receita" para ter uma vida longa, em forma.

A Itália tenta chamar seus "talentos" de volta para casa, mas, no futebol, quem dá o ritmo do jogo são talentos brasileiros. Na Inter de Milão, enquanto um sai, outro chega. O clube italiano rescindiu seu contrato com Adriano, depois do jogador "aprontar" mais uma das suas. Porém, de olho no futuro, contratou o carioca Philippe Coutinho, de apenas 16 anos, atual promessa do Vasco. Em uma de nossas reportagens, damos detalhes sobre o último episódio da "novela" Adriano. Em outra, apresentamos Philippe, que apenas espera completar 18 anos para pegar suas malas e se mudar para a Itália.

Na edição deste mês da revista, também entrevistamos o escritor espanhol Javier Moro que lançou no Brasil um livro sobre Sonia Gandhi, a italiana que conquistou a Índia: ela já foi eleita primeira-ministra do país e, agora, vê o filho concorrer ao mesmo cargo.

Com a **Comunità**, o leitor vai saber das últimas novidades apresentadas em três grandes e tradicionais feiras realizadas na Itália: Vinitaly, feira de vinhos de Verona; Salão Internacional do Móvel de Milão e Feira de Cosméticos, na Bolonha.

A revista não se esqueceu dos estragos causados pelo terremoto ocorrido em abril, na região de Abruzzo. O assunto já não chama mais tanta atenção da mídia diária, porém, milhares de desabrigados continuam a viver de maneira improvisada em acampamentos. É possível que L'Aquila, o epicentro do abalo e uma das cidades mais atingidas pela tragédia natural, volte a ser o centro das atenções de todo o mundo se, de fato, a próxima reunião do G-8 for realizada na cidade, como informa uma de nossas reportagens.

Boa Leitura.



Pietro Petraglia  
Editor

# editorial

Entretenimento com cultura e informação



### Pisa restaurada

Depois de cinco meses de trabalho, os mármore e pedras do primeiro anel da Torre de Pisa podem voltar a ser contemplados. O campanário foi submetido a operações minuciosas de limpeza, consolidação e proteção superficial. A reforma só foi possível graças ao uso de um andaime especial em alumínio, zinco e magnésio, que agora foi levado para o segundo anel do campanário.

### Fiat quer mais

O grupo italiano Fiat anunciou que deseja absorver as fábricas da General Motors (GM) na América Latina, China e Rússia, além das existentes na Alemanha. Depois da fusão com a Chrysler, a Fiat estaria negociando a compra da Opel (divisão alemã da GM), para formar o que pode vir a ser um dos maiores grupos automotores do mundo. Sergio Marchionne, presidente da Fiat, calculou que para sustentar a debilitada filial européia da GM, são necessários entre 6,6 milhões e 9,2 milhões de dólares.



Esta tela foi a sensação do mês na Itália. A pintura, exposta em Savona, é de autoria de Filippo Panseca e, segundo o artista, foi só uma "piada". Na imagem, Berlusconi é acompanhado pela ministra das Oportunidades Iguais, Mara Carfagna, o que enfatiza suas relações com mulheres bonitas. E por falar nisso, Veronica, a mulher do premier, pediu a separação no fim de abril, depois que o marido anunciou uma lista de candidatas que ele mesmo escolheu para concorrerem às eleições de junho do Parlamento Europeu pelo Povo da Liberdade, partido que comanda. O grupo é composto por modelos e apresentadoras de televisão e Verônica declarou publicamente que a decisão do marido era "desprezível". Berlusconi lamentou que a mulher aceitasse a "provocação da mídia".

### Espresso

Os italianos tomam diariamente cerca de 70 milhões de xícaras de café expresso nos bares do país. A observação sobre o rito social mais contundente da bota foi divulgada pelo Instituto do Café Espresso Italiano, que transformou o dia 17 de abril no "Dia do Espresso 2009". A jornada pretendia promover o expresso e a especialidade mais famosa da Itália, o cappuccino. Nos 3.500 estabelecimentos italianos que aderiram à iniciativa se distribuiu documentação sobre a história da bebida e as regras fundamentais para prepará-lo como manda a tradição.

### Rapidinhas

- Aos 80 anos, o padre Herminio Celso Ducca, natural de Talamona (norte da Itália), recebeu o título de cidadão mato-grossense.
- Alberto Caschili é o novo presidente dos Sócios do Circulo Cultural Sardo "Grazia Deledda".

- Com mais de 300 lojas no Brasil e exterior, a Todeschini está comemorando seus 70 anos de fundação. Destruída por um incêndio em 1971, a marca faturou 634 milhões de reais no biênio 2007-2008.
- David Abramo Randon assumiu o cargo de diretor-presidente da Randon e passou o cargo de vice-presidente do Conselho Adminis-

### População

A população da Itália atingiu os 60 milhões de habitantes, segundo informou o Instituto Nacional de Estatística (Istat), em análise correspondente ao período de janeiro e novembro de 2008. Comparando-se os dados obtidos em 2008 com os do ano anterior, a população italiana cresceu 0,7%, o equivalente a 398.387 moradores. A região que apresentou maior crescimento foi a nordeste (1,1%), seguida pelo centro (1%) e pela noroeste (0,8%).

### Cursinho

A Federação Italiana de Donas de Casa abriu vagas no seu curso de "prendas domésticas" para ensinar homens solteiros, viúvos e divorciados a fazer faxina, passar roupa e cozinhar. As aulas vão começar no final de maio, em Roma. O curso foi lançado para atender às necessidades de homens que passaram a morar sozinhos, em virtude do aumento do número de divórcios. Nas aulas, os homens ainda recebem noções de economia doméstica para aprender a comprar respeitando o orçamento e a economizar energia ao usar os eletrodomésticos. Cada curso dura cinco dias, com três horas de aula por dia e custa 80 euros (227 reais).

trativo da Companhia para Alexandre Randon. Raul Anselmo, antigo diretor-presidente da Randon permanece presidente do Conselho de Administração.

- Os chefs Giancarlo Bolla e Alessandro Segatto receberam o título de Magister della Cucina Italiana da Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio de São Paulo.



frases

**“Potevo (aver aspettato il Real Madrid). Ma ci sono i Mondiali di Calcio l’anno prossimo e sono in cerca di tranquillità”,**

*Fabio Cannavaro, calciatore italiano, dicendo di non poter aspettare uma proposta del Real Madrid para ampliar o seu contrato.*

**“Non vogliamo essere visti come bersaglio di battute ironiche dopo ogni corsa. So che questo gruppo è riconosciuto per il suo forte senso di orgoglio e che questo ci aiuterà a uscire da questa situazione”,**

*Luca di Montezemolo, presidente della Ferrari, parlando del brutto início della scuderia nella stagione 2009 di Formula 1.*

**“Leggere sui giornali che si trova con una minorenne, visto che la conosceva prima che compiesse 18 anni, leggere che lei lo chiama ‘papi’ e che parla dei loro incontri a Roma e Milano, è stato francamente inaccettabile. Come posso restare con un uomo così?”,**

*Veronica Lario, moglie del primo ministro Silvio Berlusconi, parlando della decisão di chiedere il divórcio dopo un matrimonio durato 29 anni.*

**“Ele fez questão que eu assistisse ao jogo com ele, abriu as portas do clube e me recebeu com toda a cordialidade. Fui muito bem tratado também no Internazionale, Roma e Fiorentina, clubes que impressionam pela excelente estrutura e organização que possuem”,**

*Dunga, técnico da seleção Brasileira, sobre Adriano Gagliani, vice-presidente do Milan, após uma semana na Itália assistindo a alguns jogos do Campeonato Italiano e visitando centros de treinamento de clubes do país.*

**“Difícilmente terei as relações que tinha com Francesco Rutelli ou Walter Veltroni (os dois antecessores de Alemanno), com um prefeito que iniciou seu governo no Capitólio de Roma com o cumprimento fascista”,**

*Bertrand Delanoë, prefeito de Paris, ao fazer referência a um episódio ocorrido em maio de 2008, durante as comemorações pela eleição de Gianni Alemanno à Prefeitura de Roma. Na ocasião, manifestantes de extrema direita cumprimentaram o novo prefeito com o braço estendido, um gesto considerado como o “cumprimento romano” ligado ao regime fascista de Benito Mussolini.*



enquete

Berlusconi reclama que imprensa distorce suas declarações. Você acredita nisso?

Não – 66,7%

Sim – 33,3%

Enquete apresentada no site [www.comunitaitaliana.com](http://www.comunitaitaliana.com) entre os dias 17 a 22 de abril.

Itália quer mudar a Constituição. Você já leu a Constituição de seu país?

Não – 77,8%

Sim – 22,2%

Enquete apresentada no site [www.comunitaitaliana.com](http://www.comunitaitaliana.com) entre os dias 23 a 27 de abril.

Diretor do Palermo deseja Ronaldo no próximo verão. Há chances do Fenômeno voltar para a Itália?

Não – 83,3%

Sim – 16,7%

Enquete apresentada no site [www.comunitaitaliana.com](http://www.comunitaitaliana.com) entre os dias 28 de abril a 5 de maio.

cartas

**“C**aro Ezio, il tuo articolo ‘Chi l’ha vista?’ sul giornale ComunitàItaliana (edizione 129) mi trova completamente d’accordo in tutto e per tutto. Hai saputo centrare con molta efficacia il problema della politica italiana”.

**CLAUDIO PEZZILLI** – San Paolo – SP – por e-mail

**“Q**uero parabenizar a redação da ComunitàItaliana pela cobertura do terremoto em Abruzzo. A riqueza de informações bem detalhadas nos proporcionou sentir o drama que aquele povo italiano está passando. É triste ver o tamanho da destruição”.

**CLÁUDIO BELLO FERREIRA** – Jundiá – SP – por e-mail

agenda

**A ARTE SACRA DE ANITA MALFATTI (SP)**  
A exposição apresenta fases de toda a carreira da pintora, uma das organizadoras da Semana de Arte Moderna de 1922. Entre as obras, reunidas a partir de diversas coleções e acervos, há desde a cópia de uma imagem do Cristo de Tiziano – produzida na década de 1910 – até “Cristo nas Ondas”, quadro iniciado na década de 60 e deixado inacabado. São 23 obras

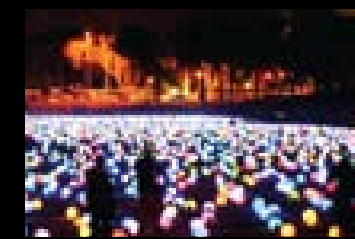


de colecionadores particulares selecionadas pela curadora Di Bonetti. Uma das peças centrais é “São Paulo Apóstolo” (1955), imagem que retrata o santo como padroeiro da cidade que acolhe a exposição. Outra obra de destaque é “Deixai vir a mim as crianças”, feita em carvão sobre papel para a Semana de 1922, mas que foi trocada por “O Cristo”. Há também uma cópia do quadro “La Belle Jardinière”, de Rafael, feita no Museu do Louvre. Do acervo do Museu de Arte Sacra vem “A Ressurreição de Lázaro”, quadro que Anita fez em 1928 para o pensionato artístico que possibilitou sua segunda ida à Europa. O Museu de Arte Sacra fica na Av. Tiradentes, 676 – Luz - Tel.: (11) 3326-1373. Terça a domingo e feriados, das 11h às 19h. Até 31 de maio.

**22ª FESTA ITALIANA (SP)**  
“Na festa mais bela, viva a alegria com *pastasciutta* e tarantella” é o tema da festa que, até o dia 7 de junho, promete agitar

os finais de semana de Jundiá – cidade a 60 km de São Paulo. É a 22ª edição do evento, que conta com homenagens às famílias de origem italiana – representadas nesta edição pelos Cantoni e pelos Traldi. A festa também celebrará o centenário do Paulista Futebol Clube e os 20 anos do Coral Sacro *Cuore di Gesù*. São esperadas 80 mil pessoas nas cantinas 1 e 2, próximas a Praça José Orlandi. Informações pelo telefone (11) 4584-0734.

**SERATA MUSICALE (RS)**  
Realizada pelo Coral Giuseppe Verdi, grupo que conta com cerca de 40 componentes, a Serata Musicale leva a Santa Maria sopranos, contraltos, tenores e baixos, todos amantes da música e dos costumes italianos em apresentação única no dia 8 de junho. Local: Associação Italiana de Santa Maria, Rua do Acampamento, 255, às 19h. Informações: (55) 3223-3100 e 3221-4928. E-mail: [aism.rs@gmail.com](mailto:aism.rs@gmail.com)



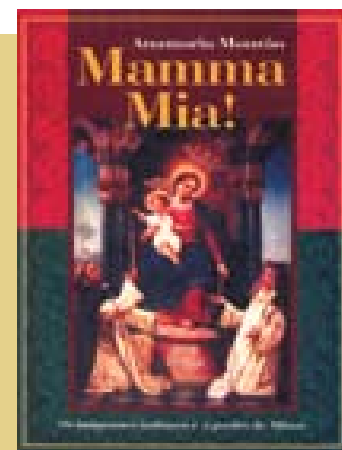
**ROMARIO (RJ)**  
Um é italiano e o outro brasileiro. Um mora em Roma e o outro no Rio de Janeiro. Em comum, o amor pela arte contemporânea demonstrado em exposições individuais em cidades como Londres, Madri e o próprio Rio. E foi justamente essa última cidade a escolhida para abrigar o trabalho dos artistas plásticos Giancarlo Neri e Marcos Chaves, amigos há dez anos. A mostra, formada por peças como uma pequena poltrona, um bote inflável que recebeu o nome de Bolinha e uma bola luminosa vinda de Xangai, fica exposta na Galeria Progetti – Travessa do Comércio, 22. Arco do Teles Tel: (21) 2221-9893. Até 13 de junho, terça a sábado das 11h às 19h.

na estante



**A minha Segunda Guerra.** Mais conhecido por ser o baterista do grupo Os Paralamas do Sucesso, João Barone é também escritor. Ele é um aficionado pela Segunda Guerra Mundial talvez pelo fato de ser filho de um pracinha, como eram chamados os soldados brasileiros enviados ao combate. Em 2004, Barone percorreu os principais cenários da guerra, o que o levou à Itália, mais precisamente à região da Toscana onde, em Pistóia, se encontra o cemitério dos pracinhas. É o relato dessa jornada que ele conta no livro, bem como ensina o caminho das pedras àqueles que sonham em visitar os locais da batalha. Barone também apresenta uma coletânea de artigos que escreveu sobre o assunto, sempre abordando aspectos curiosos da guerra. Panda Books, 36 reais, 172 páginas.

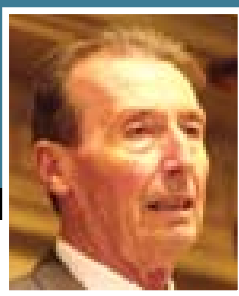
**Mamma Mia!** O livro de Anamaria Mourão é resultado de uma pesquisa referente às famílias italianas que se estabeleceram no interior de Minas Gerais, no século passado. Ela toma por base a cidade de Divinópolis, onde se estabeleceu sua família. O texto trata do encontro dos diferentes costumes e usos que proporcionou um cotidiano divertido e um considerável avanço na economia local e nas relações de trabalho. Com narrativa simples de quem se envolveu com as histórias que ouviu, a ítalo-brasileira explora particularidades da cultura italiana e exibe fotografias das famílias entrevistadas. 183 páginas. Informações para aquisição através do e-mail [vilamineiratransoso@uol.com.br](mailto:vilamineiratransoso@uol.com.br)



**“E**m março realizei meu sonho de conhecer a Itália. Fiquei hospedada na casa de um amigo e visitei Roma, Florença, Lucca, Pisa, Milão, Viareggio... Cada lugar um mais lindo e diferente que o outro. A foto acima tirei sob a Ponte San Martino, em Veneza. Espero poder voltar muitas vezes à bela Itália.

**FABIANA PIMENTEL,**  
Rio de Janeiro, RJ – por e-mail.

Mande sua foto comentada para esta coluna pelo e-mail: [redacao@comunitaitaliana.com.br](mailto:redacao@comunitaitaliana.com.br)



# 'Minha casa, minha vida'

Finalmente, il Governo federale lancia un programma per la costruzione di case popolari

**C**on la nostra iniziativa nella favela di Vila Canoas, che conduciamo ormai da 20 anni (decretata nel Gennaio scorso, dalla nuova Amministrazione municipale di Rio de Janeiro, Progetto Pilota per le 969 favelas della città: una bella e inaspettata soddisfazione), abbiamo potuto toccare con mano il difficilissimo e angustante problema, per il proletariato inurbatosi acceleratamente, di reperire soluzioni accettabili per l'abitazione, settore questo nel quale abbiamo sperimentalmente operato con idee innovative.

Con qualche eccezione, si tratta di un problema finora ignorato dai governanti, sia per insensibilità sociale, sia e soprattutto per il basso livello retributivo dei postulanti (l'attuale salario minimo corrisponde a circa 200 dollari, ma, fino a qualche anno fa, era decisamente sotto i 100). Per questo, la soluzione tollerata era di lasciare che i proletari nuovi arrivati si arrangiassero in favelas già esistenti, o ne costituissero altre nuove ricorrendo ad organizzazioni specializzate nell'invasione di terreni demaniali e privati liberi in prossimità delle sedi di lavoro e quindi generalmente a ridosso dei quartieri ricchi. L'invasione dell'altrui proprietà costituisce in Brasile un reato, ma quando il poveraccio vi costruisce una casetta e la occupa (ed all'occorrenza si può ritenere tale, uno spiazzo di un 10 m<sup>2</sup>, 4 pali infissi nel terreno ed una copertura di zinco o di plastica, il tutto fattibile in poche ore) non può venire sommariamente espulso, ma denunciato

con procedimento giudiziario che dura normalmente più dei 5 anni necessari per invocare l'usucazione. E in questo periodo, le baracchette iniziali si consolidano su più piani e in muratura, una a ridosso dell'altra perché gli spazi sono scarsi, si richiamano famiglie e parenti e nascono le favelas, problema che a tutt'oggi non si è riusciti a contenere.

Così, il faraonico piano favela/bairro di Cesar Maia, che prevedeva investimenti di addirittura 1 miliardo di dollari per riabilitare le favelas Rio, ha indubbiamente registrato realizzazioni sociali e strutturali importanti, senza peraltro contenere il fenomeno, costituendosi anzi - negli ultimi 8 anni - oltre 200 nuove favelas a Rio ed un innalzamento generalizzato degli edifici.

Le cose sembrano adesso cambiare per tutto un complesso di fattori, quali: la comparsa di una nuova sensibilità sociale in Brasile; l'affermarsi in varie favelas di poderose organizzazioni criminali, specie per lo spaccio di droga, di difficile controllo; una netta elevazione del livello scolastico, culturale e informatico, con una quantità di giovani favelados che frequentano con successo università e corsi di specializzazione, anche grazie a borse di studio; una forte riduzione del tasso di natalità e dell'immigrazione; i salari aumentati, anche per il lavoro informale ancora prevalente; l'azione moralizzatrice e di stimolo sociale esercitata specie dalle sette evangeliche che hanno trovato nell'ambiente proletario ampio spazio ideologico; il rilevante peso po-



litico delle comunità, dotate di Associazioni democraticamente elette, con idee spesso innovative e affermazione di leader che coscientizzano gli abitanti sui loro diritti.

Aggiungasi che, per la crisi congiunturale internazionale iniziata dall'Ottobre scorso, in Brasile sono nettamente cadute le vendite degli appartamenti per la classe media finora finanziati dalla Caixa Econômica Federal (reddito minimo di 10 salari) e, data la grande disponibilità, sono assai rallentate le costruzioni. Ma occorre dare lavoro, occorre mantenere l'appoggio popolare per le vicine elezioni del 2010 e quindi, dopo vari mesi di elaborazione, il Governo Federale ha lanciato ora il piano popolare di abitazione finanziabile tramite Caixa Econômica Federal, BNDES,

sovvenzioni e sussidi governativi. In totale si tratta di 1 milione di case: 200.000 per fasce da 6 a 10 salari, 100.000 da 5 a 6 salari, 100.000 da 4 a 5, 200.000 da 3 a 4 e 400.000 da 1 a 3, per un totale di 34 miliardi di reais, corrispondenti a un 11 miliardi di euro. L'ultima fascia fino a 3 salari - che è quella che comprende le favelas su cui abbiamo fatto le nostre esperienze - avrà sovvenzioni governative eccezionali che ammontano a R\$ 16 miliardi per le 400.000 case finora previste, con mutui mensili decennali massimi del 10% sul reddito e quindi di appena R\$ 50/100 e 150 secondo i salari percepiti. Prevista pure l'esenzione dall'assicurazione e l'intestazione dell'immobile alla donna. Infine, pare che le nuove residenze saranno di 30/40 m<sup>2</sup>, contro i 15/20 di quelle favelas.

Prudentemente, il Governo ha evitato finora di fare programmi di esecuzione per questo piano (popolarmente denominato 'Minha Casa, Minha Vida'), ma si ritiene che ci vorranno non meno di 5 anni per costruire il milione di case previste, con inevitabili ritardi iniziali. Ma il totale fabbisogno di case popolari viene indicato in 7,5 milioni (di cui 3 milioni per la classe da 1 a 3 salari), per cui dovrebbe aprirsi lavoro per decenni, con rivoluzioni urbane e dell'organizzazione del lavoro nelle città difficilmente immaginabili. Si ha la sensazione che si stia aprendo un nuovo capitolo di storia brasiliana, un passo importante verso una migliore giustizia sociale.



# L'eredità

Lo stato italiano è fra i più indebitati del mondo

**N**oi italiani abbiamo mille motivi per essere orgogliosi dell'eredità che abbiamo ricevuto. Pensiamo al nostro patrimonio artistico, unico e immenso, pensiamo a quanto è bella Venezia, alle migliaia di meravigliosi palazzi e chiese che dopo centinaia di anni sfidano il tempo, al genio di Vivaldi e Verdi, ai nostri incredibili artigiani, al barolo e al parmigiano, al nostro spirito critico, all'Italia nel G8.

Noi italiani abbiamo mille motivi per non essere orgogliosi dell'Italia che abbiamo ereditato. Consideriamo solo gli ultimi decenni e pensiamo agli oltre 50 governi che ci siamo inflitti, alle varie mafie che impediscono al sud di decollare, alle colate di cemento che hanno deturpato molte nostre meravigliose coste, al consolidamento dei privilegi delle varie caste sociali, alla endemica evasione fiscale. Pensiamo al '68, aborto di rivoluzione sociale e di costumi che, dalle buone intenzioni, è passato al "vietato vietare" e a sanzionare il 18 politico all'università, legittimando l'incompetenza e l'irresponsabilità. Pensiamo agli anni di piombo, ai delitti delle brigate rosse e nere e pensiamo ai sindacati che ci ritroviamo oggi. Pen-

siamo ai valori fasulli che oggi rincorriamo e all'etica che non abbiamo coltivato.

Insieme a queste e altre cose, buone e cattive, l'Italia ha ereditato un enorme debito pubblico. Esso vale oggi circa 1.700 miliardi di euro, pari a circa il 107% del PIL italiano, cioè più di quanto l'Italia produce in un intero anno. Sono soldi che i nostri padri e i nostri nonni hanno preso in prestito dai risparmiatori e speso, lasciando a figli e nipoti l'onere di restituirli. Potevano farlo: non esistevano gli stretti vincoli imposti oggi dalla Comunità Europea e non esisteva l'euro. Ogni tanto, una svalutazione della liretta rendeva il debito meno drammatico, se rapportato al PIL. E si andava avanti. Dal 1972 al 1983 avemmo 12 governi Andreotti (con Rumor, Moro, Cossiga, ecc.) e il debito passò dal 53% al 71% del PIL. I successivi cinque governi Craxi lo elevarono al 93% nel 1988. Nel 1992, dopo altri quattro governi Andreotti (con De Mita o Cossiga) il debito salì al 107% del PIL, livello a cui si trova oggi. Cioè Andreotti e Craxi hanno fatto grande l'Italia economica ma il conto l'hanno inviato ai figli. La crescita economica fu spettacolare ma nulla allora si fece per una società più giusta e



più etica. Infatti, con "mani pulite", naufragò la prima repubblica in un mare di acqua sporca. Oggi l'euro e i vincoli comunitari non permettono nuovi giochi, il debito rimane immenso e non ci sono più soldi per nessuno. Ridurre la spesa corrente, e cioè i costi dei dipendenti pubblici, delle caste della politica e della magistratura, della protezione sociale, della cattiva gestione, delle scelte sbagliate e degli interessi sul

debito, appare impossibile ed essa assorbe quasi tutte le entrate. Ci sarebbe bisogno di soldi per altre mille cause vitali, ma i soldi non ci sono.

Il terremoto ha colpito tragicamente l'Abruzzo, terra bella e fiera. La si conosce poco, ed è un peccato. Andai, alcuni anni fa, a Pescara da Roma e, dopo l'Aquila, mi fermai per visitare alcuni borghi adagiati sulle pendici delle larghe valli che la strada attraversa. Un incanto: paesaggio vergine, abitati suggestivi, gente bella e civile. La civiltà e la fierezza dimostrata dalla gente d'Abruzzo in questa dolorosa circostanza. Questa gente però si chiede: perché alcuni edifici costruiti negli ultimi anni si sono sbriciolati e hanno ucciso mentre altri, vecchi o antichi, hanno resistito? È la parte odiosa dell'eredità ricevuta: costruttori e controllori privi di competenza, di scrupoli e di etica. E purtroppo non si tratta di casi isolati. Questa gente si chiede ancora, e con loro tutti gli italiani se lo chiedono: perché non si mettono in sicurezza tutti gli edifici a rischio terremoto nell'Italia intera o, quantomeno, nelle zone ad alto rischio? Elementare: non ci sono i soldi, non si possono fare altri debiti e non sempre i governanti locali sanno fare il loro mestiere. Io non credo che Berlusconi sappia fare i miracoli ma credo che troverà i mezzi e ricostruirà l'Aquila. Non prenderà i soldi dalle tasche dei politici superpagati; li prenderà da qualcun altro che ne avrebbe bisogno.

**ITAL PATRONATO**

A MAIS AMPLA REDE DE SERVIÇOS NO BRASIL A FAVOR DOS ITALIANOS E DESCENDENTES

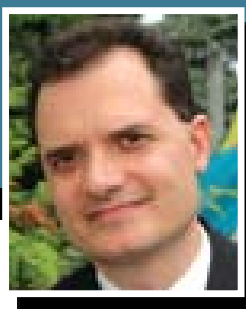
**APOSENTADORIA** • **PENSÃO** • **CIDADANIA ITALIANA**

**SERVIÇOS GRATUITOS**

+São Paulo: (11) 3081.0133	+São Caetano do Sul: (11) 4224.5176	+Curitiba: (41) 3232.0344
+Florianópolis: (48) 3024.6358	+Porto Alegre: (51) 3232.5270	+Salvador: (71) 3328.4388
+R. de Janeiro: (21) 2215.4484	+Belo Horizonte: (31) 3024.2080	+Vitória: (27) 3317.7983

[www.uil.org.br](http://www.uil.org.br)





Fabio Porta

fabioporta@fabioporta.com

## Il paese del terremoto

La maniera migliore di ricordare e onorare la morte delle trecento vittime del terremoto in Abruzzo è quella di non ripetere mai più i tragici errori del passato

**D**a bambino ho imparato a conoscere il terremoto; sono nato in una terra più volte sconvolta da questa catastrofe naturale che improvvisamente si abbatte sulle cose e sulle persone.

Caltagirone, la città dove sono nato, fu distrutta – come del resto metà della Sicilia – dal terremoto del 1693. Il terremoto che distrusse la città di Messina nel 1908 è stata forse la prima grande tragedia del nuovo Stato unitario, mentre un altro terremoto sessant'anni dopo colpì le popolazioni della Valle del Belice, sempre in Sicilia. Io avevo solo cinque anni, ma ricordo bene la tristezza e il dolore che allora regnavano a casa mia; un dolore che per quella gente continuò anche a causa di una ricostruzione lenta e sbagliata, che per anni costrinse tante famiglie a vivere in baracche e case prefabbricate. Più nitido è invece il mio ricordo del terremoto del Friuli del 1976 e di quello dell'Irpinia del 1980: due tragedie diverse e uguali; diverse per la rapidità ed efficienza della ricostruzione nel primo caso, per gli sprechi e i ritardi nel secondo.

Il terremoto che poche settimane fa ha devastato paesi e città abruzzesi, prima fra tutte il capoluogo L'Aquila, mi ha quindi particolarmente colpito. Ero in Brasile la notte della prima scossa e in Italia a partire dal giorno seguente.

Poche tragedie segnano la vita di un popolo come un terremoto o un'alluvione; forse una guerra ha lo stesso effetto devastante. Ma la guerra non ti coglie

così impreparato e indifeso come una catastrofe naturale, ed è per questo che un terremoto produce un effetto traumatico che può essere anche superiore a quello di un conflitto.

I trecento morti del terremoto in Abruzzo hanno generato in tutti noi una sensazione di profonda solidarietà per le famiglie delle vittime ma anche un senso di rabbia per un'ennesima tragedia che forse si poteva in parte evitare. Sì, perché tanti di quegli edifici crollati potevano essere costruiti con criteri e tecniche che avrebbero sicuramente diminuito gli effetti tragici del sisma. Mi riferisco in particolare agli edifici pubblici: all'ospedale, alla casa dello studente, al palazzo del governo...

Un paio di mesi fa scrivevo, su questa stessa rubrica, sull'importanza di insegnare nelle scuole italiane la storia dell'emigrazione; sostenevo che un Paese senza memoria rischia di perdere anche il senso e le opportunità relative al futuro.

Anche in questo caso siamo di fronte alle drammatiche conseguenze della perdita, o meglio, della mancata valorizzazione della memoria storica di una nazione.

Che l'Italia sia un Paese a rischio, dal punto di vista sismico, è noto da anni, potremmo dire da secoli. Sono ormai note e diffuse le tecniche di costruzione e gli accorgimenti da prendere per ridurre quasi a zero i rischi di crolli e distruzioni in caso di terremoto, anche violenti.

Paesi come il Giappone hanno dimostrato che è possibile convi-

vere con i terremoti, che entro un determinato livello possono tuttalpiù causare qualche danno agli edifici ma in maniera non tragica e salvaguardando l'incolumità e quindi la vita delle persone.

Perché allora in Italia, e in una regione notoriamente ad altissimo rischio come l'Abruzzo, tali precauzioni non sono state prese?

Non è mia intenzione, né spetta a me, eseguire processi o emanare sentenze. Tali prerogative sono affidate all'ordine giudiziario, che si è immediatamente attivato in Italia all'indomani del terremoto. Sono convinto, conoscendo e apprezzando l'operato della magistratura italiana, che presto giustizia sarà fatta, individuando cause e colpevoli in relazione a tali imperdonabili responsabilità.

E questo vale anche per il livello politico e istituzionale, troppo spesso superficiale se non colluso (cioè complice) rispetto a interessi di tipo privatistico che hanno avuto il macabro coraggio di collocare la sicurezza dei cittadini in secondo piano rispetto ad interessi personali o aziendali.

La mia riflessione, anche questa volta, vuole essere di carattere generale, o meglio culturale.

Tutte le volte che riteniamo inutili gli investimenti sulla prevenzione, sulla ricerca, sull'educazione, su tutte quelle cose cioè che solo nel medio e lungo termine dimostrano il proprio valore, a differenza di altre che solo apparentemente ci appaiono prioritarie ed urgenti; tutte le volte che operiamo in tal senso (e la terza persona plurale si riferisce alla cosiddetta "classe politica")

stiamo dando – a volte consapevolmente, a volte no – un duro colpo al nostro futuro.

L'educazione al rispetto della memoria e alla sua valorizzazione in termini di futuro ci indica il livello di civiltà di un popolo o di una nazione; un discorso analogo potrebbe essere fatto per il dovuto rispetto verso la natura e l'ambiente che ci circonda, che politiche e programmi scriteriati hanno spesso aggredito causando tante volte dissesti geologici o idrografici, causa di sciagure naturali tanto disastrose quanto i terremoti.

È questa forse la maniera migliore che tutti noi abbiamo per rendere un omaggio non di facciata alle tante, troppe, vittime di quest'ultimo (e vorrei sottolineare come un auspicio la parole "ultimo") terremoto italiano.

I paesi del Sudamerica sono stati tra i primi ad esprimere una solidarietà fattiva alle popolazioni colpite dal terremoto; ancora una volta queste straordinarie collettività, così fortemente segnate dalla presenza dell'emigrazione italiana, hanno dimostrato come sia forte e indissolubile il legame che lega popolazioni che vivono ad un oceano di distanza. L'Italia non può e non deve dimenticare questa forma di amicizia e di sostegno fraterno. Ai tanti abruzzesi d'Italia e a quei tantissimi che vivono fuori dai nostri confini nazionali vada allora l'abbraccio fraterno di chi piange con loro ma al tempo stesso grida ancora una volta: "Non dimenticheremo!". Per chi non c'è più e per chi vuole continuare ad esserci, oggi, domani e sempre.

### Innamorati

**D**opo aver approvato il progetto di legge del consigliere comunale Stepan Nercessian, che ha istituito il 25 aprile come data di commemorazione dell'immigrazione italiana a Rio de Janeiro, il sindaco Eduardo Paes si è dimostrato ancora più innamorato dello Stivale. E idealizza il 2010 come "Anno dell'Italia a Rio", che sarebbe festeggiato il 21 aprile, festa nazionale di Tiradentes. A richiesta di Paes, il segretario di Turismo Antônio Pedro Figueira de Mello dovrà entrare in contatto con il console Umberto Malnati, per dare inizio ai preparativi. Il motivo del consigliere comunale per l'istituzione del suo progetto si basa sul fatto che fu il 25 aprile 1945 il giorno in cui gli italiani ripresero possesso delle ultime città in mano ai tedeschi. Questo è in Italia un giorno festivo, il Giorno della Liberazione. Invece il 4 settembre si commemora il giorno dell'immigrante italiano nello stato di Rio de Janeiro. La data è un omaggio all'imperatrice Teresa Cristina, la napoletana che si sposò con Dom Pedro II e arrivò qui il 4 settembre 1843.

### Occhi azzurri

**L**"gaúcho" Clóvis Victorio Mezzomo ha aperto un processo nel Supremo Tribunal Federal per farsi dare spiegazioni dal presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Si è sentito "offeso personalmente" quando Lula ha dato la colpa ai "bianchi dagli occhi celesti" per la crisi economica mondiale. Il presidente ha detto questa frase quando era accanto al primo ministro britannico Gordon Brown, in visita ufficiale in Brasile. Nell'azione di processo, Mezzomo si definisce "brasiliiano, italo-discendente, con pelle bianca ed occhi chiari". Siccome si tratta di un'azione iniziale di un probabile processo, il presidente non è obbligato a dire niente. Se lo facesse, Mezzomo potrebbe presentare al STF una querela contro il presidente per ingiuria e razzismo.

### Influenza suina

**L**Brasile ha ufficialmente registrato fino alla fine di aprile due casi sospetti di influenza suina: a Belo Horizonte (MG) e São Paulo. Altri 36 casi in 11 stati sono sotto monitoraggio (Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Santa Catarina e São Paulo). I due casi sospetti sono passati nelle zone dove sta circolando il virus H1N1 e presentavano almeno due dei sintomi descritti dalla Organizzazione Mondiale della Sanità. I due casi si trovano in isolamento in ospedale.



### Wi-fi

**L**"morro" Dona Marta, a Rio de Janeiro, è diventato la prima favela dell'America Latina in cui gli abitanti potranno usufruire dell'accesso gratuito ad internet senza fili (wi-fi). L'iniziativa fa parte del progetto di inclusione digitale del governo dello Stato. Secondo il segretario di Ciência e Tecnologia, Alexandre Cardoso, con l'arrivo di internet i circa diecimila abitanti della favela potranno accedere a corsi professionali a distanza, a programmi di servizio per gli anziani e programmi di salute pubblica, oltre ai servizi on-line. Le prossime favelas ad usufruire del progetto saranno Cidade de Deus, Rocinha, Mangueiras e Alemão. Lo Stato offre già il servizio Orla Digital, che mette a disposizione il sistema wireless lungo tutto il lungomare di Copacabana.

### Master Agroquality

**D**opo un anno di studi sul processo produttivo e prodotti del settore agroalimentare e agroindustriale, e cinque visite guidate in imprese brasiliane dell'area, i 16 allievi del Master Agroquality si preparano per ricevere il diploma. Unico master in Brasile totalmente pagato dal governo italiano, il corso porterà gli studenti in Italia in maggio per lo stage finale presso l'Università degli Studi di Napoli. Dovranno tornare con i temi scelti per la conclusione delle loro tesine. Approvato con il contributo finanziario italiano del Ministero del Lavoro e della Previdenza Sociale, in collaborazione con il Ministero degli Esteri, il corso formerà professionalmente i discendenti di italiani - requisito principale per partecipare al master - residenti in paesi non integrati all'Unione Europea. Il Circolo Italiano di Brusque (SC) è stato scelto come sede delle lezioni. L'anno prossimo sarà offerto un master dello stesso formato, ma con enfasi sulla gastronomia ed enogastronomia. Il bando sarà pubblicato nel secondo semestre.

### Agrishow

**D**iciannove imprese italiane, produttrici di macchinari e di attrezzature agricole, sono sbarcate in Brasile per presentare la loro tecnologia nell'Agrishow 2009.



In un accordo fra l'Istituto Italiano per il Commercio con l'Estero (ICE) e l'Associazione Italiana dei Fabbricanti di Macchine Agricole (Unacoma), le imprese sono arrivate per mostrare perché l'industria italiana di macchine per l'agricoltura, il giardinaggio e lo sterco, hanno raggiunto alla fine del 2008 la cifra record di 1.800.000 tonnellate prodotte, totalizzando 13,1 miliardi di euro. Per Massimo Goldoni, presidente della Unacoma, la grande opportunità per la meccanizzazione del settore è la crescita dell'economia agricola nei paesi emergenti. Secondo lui la "competitività dei prodotti italiani dipende sempre di più dalla sua capacità di avvicinarsi ai nuovi mercati con una ricerca decisamente strutturata ed allineata all'industria locale, e, principalmente, con la capacità di mantenere il vantaggio in termini di know-how, creatività e tradizione".

### Dilma

**O**ra quasi candidata del PT alla Presidenza della Repubblica, il ministro della Casa Civil Dilma Rouseff, si sta sottoponendo al trattamento adatto per curare un cancro linfatico. All'inizio di aprile ha subito un'operazione per ritirare un ganglio linfatico. La biopsia ha diagnosticato un tumore maligno. Il governo ha indetto un'intervista collettiva con il ministro e con i suoi medici accanto a lei, per spiegare il caso. La signora Rouseff ha detto che vuole mantenere il suo ritmo di lavoro. Questo significa mantenere la sua agenda di viaggi in Brasile, come ha fatto negli ultimi tempi, di solito per inaugurare alcune opere pubbliche. Dilma nega che questi viaggi abbiano a che vedere con una pre-campagna elettorale.





# Chi l'avrebbe mai detto!

Dopo un periodo di debiti con l'estero, il Brasile sorprende diventando uno dei creditori dell'FMI

••••• NAYRA GAROFLE

**C'**è stata un'epoca, in Brasile, in cui tutto quello che succedeva di grave nel paese era attribuito al Fondo Monetario Internazionale. Insomma, tutta la ricchezza che il paese produceva era assorbita dal pagamento di un debito - che sembrava non finire mai - verso l'organo inter-

nazionale. Ma adesso il Brasile presterà il denaro all'FMI.

Questa novità è stata divulgata dal presidente Luiz Inácio Lula da Silva il mese scorso alla fine della riunione del G-20 (gruppo di paesi ricchi ed in via di sviluppo), a Londra. Durante l'intervista avvenuta all'Ambasciata del Brasile nella capitale inglese,

Lula ha affermato che gli piacerebbe entrare nella storia come il "primo presidente brasiliano che ha prestato del denaro all'FMI".

— Voi non pensate che sia chic che il Brasile presti denaro all'FMI? — ha chiesto, con tono scherzoso, il presidente brasiliano ai giornalisti, mentre ricordava di aver passato gran parte della sua gioventù a protestare contro l'FMI, al centro di São Paulo.

Secondo il ministro dell'Economia Guido Mantega, il Brasile, in un momento complicato dell'economia mondiale, metterà a disposizione del fondo 4.500 miliardi di dollari. E con ciò il paese diventerà creditore dell'istituzione, cosa impensabile per l'allora metallurgico Lula durante le azioni di protesta, quando erano comuni i cartelli su cui stava scritto "Fuori FMI".

Per l'economista del BNDES e professore della Fundação Getúlio Vargas, André Nassif, il valore offerto dal Brasile può essere considerato basso. E fa notare che il Giappone ha segnalato che contribuirà con 100 miliardi di dollari per il fondo; la Cina con 40 miliardi di dollari ed il Canada con 10 miliardi di dollari.

— Il volume delle risorse che il Brasile darà in prestito è praticamente simbolico. Non è nulla di esorbitante per un paese che ha una riserva di più di 200 miliardi di dollari. Il prestito sarebbe preoccupante e logicamente impraticabile se ci trovassimo in una posizione deteriorabile con l'estero, ma non è così — afferma Nassif.

È toccato al ministro Mantega, qui in Brasile, spiegare come sarà dato l'aiuto brasiliano al fondo. In una intervista collettiva alla stampa, a Brasília, ha informato che 47 paesi sono stati invita-

ti dall'FMI a far parte del "Piano di Transazioni Finanziarie".

— Sono paesi che, se chiamati a contribuire con il fondo, potranno farlo. Sono stati invitati a partecipare paesi che dimostrano d'essere solidi nei conti esteri e che hanno riserve. Per questo ho accettato l'invito del fondo. È importante per noi visto che staremo accanto a coloro che contribuiranno a finanziare altri paesi — afferma Mantega.

In tutto i paesi appartenenti al G-20 verseranno 1 trilione di dollari nell'economia mondiale per tentare di controllare lo scenario attuale della crisi globale. Per l'economista André Nassif il prestito non trarrà complicazioni all'economia brasiliana, dato che non è un'operazione rischiosa.

— Si suppone che il Fondo Monetario fisserà delle regole, evidentemente prudenti, per la gestione finanziaria dei paesi che hanno bisogno dell'appoggio del Fondo — afferma.

E Mantega che cosa ne pensa? Fa sapere che la partecipazione brasiliana sarà condizionata dal limite della sua quota:

— Non significa che daremo il denaro adesso. Se il fondo ne avrà bisogno ce lo chiederà, e metteremo a disposizione una somma che può arrivare a 4 miliardi e mezzo di dollari. In cambio il fondo ci darà diritti speciali di prelievo. Supponiamo che ci sollecitino 1 o 2 miliardi di dollari. Noi li versiamo nel fondo e loro ci danno una riserva di questo valore.

## Un passato di debiti

Il rapporto del Brasile con l'FMI cominciò nel periodo della Dittatura Militare, nel 1973. Con la "Crisi del Petrolio", il paese, che era già debitore, si vide obbligato nel 1982 a cercare l'istituzione per cercare d'affrontare i problemi che si stavano insediando nell'economia. Comunque nel dicembre del 2005 il debito estero brasiliano, che rappresentava il 51,2% del PIB, fu condonato. Il pagamento di 15,5 miliardi di dollari all' FMI poteva essere fatto entro la fine del 2007.

Anche se libero dalle "grinfie" del fondo, il Brasile è ancora debitore di 190 miliardi di dollari. Sono nostri creditori altri paesi, banche ed imprese che finanziano le importazioni e le esportazioni. ☐

# Impulso à exportação

Ampliação de mecanismos de isenção de tributos contribui para aumentar competitividade das empresas brasileiras no mercado mundial

••••• ANA BIZZOTTO  
CORRESPONDENTE • SÃO PAULO

**O** incentivo às exportações e a busca por novos mercados são os principais objetivos do governo brasileiro com a implantação do drawback - mecanismo de isenção de tributos para empresas que querem vender lá fora. Antes aplicável apenas a insumos importados, a medida será ampliada neste mês com a implantação do drawback integrado. A novidade iguala as condições entre produtos importados e nacionais, a exemplo do que já ocorre em outros países.

Cerca de 2.800 empresas brasileiras usufruem atualmente do drawback verde-amarelo, implantado em outubro de 2008 pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Já o drawback integrado, estabelecido pela Secretaria de Comércio Exterior e pela Receita Federal, amplia as possibilidades de exportações, pois concede isenção de tributos para a aquisição, no mercado interno ou externo, de insumos que serão utilizados na industrialização do produto a ser exportado.

— Uma empresa que exporta 10 milhões de dólares por mês e necessita de 60% de itens importados, com uma alíquota média de 14% de imposto de importação, já faz uma economia de 840 mil dólares. Com o drawback integrado, ela também economizará com a suspensão de tributos internos, como IPI e PIS/PASEP e COFINS — explica Erik Silveira, diretor da empresa Inter Aduaneira, que presta assessoria em comércio exterior e atende 36 empresas que já utilizam o sistema de drawback.

Para o presidente do Conselho de Comércio Exterior da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Rubens Barbosa, toda medida que alivie custos de exportação é "muito bem-vinda". Ele lembra que, com a crise, as exportações caíram 20% e essa nova medida pode ajudar a aumentar a competitividade do produto brasileiro.

A multinacional SAE Towers utiliza o drawback nacional desde 2008 para importar peças com isenção de impostos. Originária da empresa italiana SAE, é considerada uma das maiores produtoras mundiais de torres de aço para linhas de transmissão de energia elétrica. O coordenador de suprimentos da SAE Towers Brasil, Augusto Mattos, considera positiva a ampliação do mecanismo:

— Assim que tiver permissão para adotar o drawback integrado, pretendo comprar apenas no Brasil. Aqui podemos inspecionar o produto antes de sair da fábrica, o que, no exterior, fica mais difícil.

## Vantagens

Segundo dados do MDIC, cerca de 1.340 empresas brasileiras exportaram para a Itália no primeiro trimestre deste ano. No mesmo período de 2008, foram 1.500, totalizando quase 2.800 em todo o ano passado.

Apesar da queda, provavelmente relacionada à crise econômica global, algumas empresas continuaram a exportar e a se beneficiar do drawback verde-amarelo. É o caso da multinacional Dytech, que fabrica e exporta tubulações de combus-

tível, ar-condicionado e direção hidráulica para as principais montadoras de automóveis do mundo. As exportações da sede brasileira para a Itália, Argentina, México, França e outros países correspondem a 100 mil dólares por mês.

— Se houver fornecedores no mercado nacional para os produtos que importamos, seria interessante aderir ao drawback integrado, até pela questão da logística. Estando no Brasil, o tempo de entrega é muito menor do que o de fornecedores de fora — afirma a analista de importação e exportação da Dytech, Camila Acorsi lembrando que a possibilidade de comprar em reais é outra vantagem oferecida pelo mecanismo.

Há também empresas que apoiam a ampliação da medida, mas estão satisfeitas com as vantagens oferecidas para os insumos importados. Um exemplo é a Cachaça Diva, que exporta a legítima aguardente de cana brasileira para Índia, Europa, América do Norte e América Latina.

— O Brasil é fraco em representantes de garrafa de vidro. Há praticamente um único fornece-

dor com preço competitivo. O drawback verde-amarelo nos permite fazer cotações com empresas de vários países — informa a sócia-proprietária da empresa, Cíntia Cardoso, que calcula uma média de 10% de economia com o uso do mecanismo. ☐





# Scommessa di peso

Iveco presenta nella LAAD il suo veicolo corazzato fatto per il Brasile

**D**iciotto tonnellate, capacità anfibia, motore diesel elettronico, trazione 6x6, 6,91 metri di lunghezza, 2,7 metri di larghezza e 2,34 metri di altezza. Il Veicolo Blindato di Trasporto di Personale Medio su Ruote (VBTP-MR) creato per l'Esercito Brasiliano si è materializzato proprio per la Latin America Aero & Defence (LAAD) 2009, fiera di prodotti legati al settore della difesa nazionale, avvenuta il mese scorso a Rio de Janeiro.

Prodotta dall'Iveco - celebrando una società fra Brasile e Italia - la vettura è stata il punto forte della 9ª edizione dell'evento. Tuttavia continua avvolta nel mistero la quantità di veicoli necessari per l'uso in territorio brasiliano.

Durante i quattro giorni l'evento ha accolto un pubblico di 18.200 persone e delegazioni di 53 paesi. L'Iveco, industria italiana con sede nello stato di Minas Gerais, ha messo fine alla suspense ed ha presentato un modello in scala reale del veicolo che si chiama Urutu 3, può trasportare 11 militari e la cui immissione sul mercato è prevista per il 2012.

Il modello può anche essere equipaggiato con una torre di cannone automatico o di mitragliatrice controllata a distanza, e può essere aerotrasportato con un aereo del tipo Hercules C-130. La previsione del costo per la fabbricazione di un'unità è di 1,5 milioni di dollari.

— Stiamo pensando a produrlo industrialmente nel 2012 con il nostro acciaio. Se l'industria per la difesa in Brasile si svilupperà come negli ultimi anni, tutte le tappe necessarie potranno essere fatte con materiale nazionale. Pensiamo anche che la stessa Iveco farà la blindatura interna ed esterna dato che già conosce il veicolo — spiega il generale Waldemir Cristino Rômulo, gestore militare del Progetto, prevedendo la possibilità d'esportazione del VBTP-MR. — La nuova famiglia di blindati che è in fase di produzione sarà sicuramente molto interessante per le forze armate dell'America Latina e dell'Africa, per le quali il Brasile ha già posto in commercio blindati simili.

L'ingegner Pietro Borgo, direttore generale dell'Iveco Defence, fa presente che la partecipazione dell'industria apre la strada alla consolidazione della marca in Brasile e in America Latina:

— Il progetto ha come meta quella di creare una base altamente specializzata per lo sviluppo dei veicoli militari in Brasile.

Circa 30 persone, fra ingegneri dell'Esercito e dell'Iveco/Fiat sono direttamente coinvolti nel progetto. Dopo il prototipo, altre 16 unità saranno costruite e testate fino al 2011. I test saranno fatti nel Centro de Avaliações do Exército (CA-Ex), che si trova a Guaratiba (RJ).

## Ancora Italia

In totale 12 imprese italiane hanno partecipato alla LAAD. Organizzato dall'Istituto Italiano per il Commercio con l'Estero (ICE), il padiglione italiano ha registrato la presenza dell'Avio Propulsione Aerospaziale, Fincantieri, IDS, Magnaghi Aeronautica SpA, Pellegrini Marine Equipment e della Finmeccanica, che riunisce l'Agustawestland, Oto Melara, Selex Galileo, Selex Sistemi Integrati, Telespazio e Thales Alenia Sapce Italia.

L'addetto per la Difesa dell'Italia in Brasile, il colonnello Giuseppe Crispino, che accompagnava il gruppo, ha messo in risalto l'interesse dell'Italia nel riscatto di società con il Brasile, così come è stato fatto con la Francia, che ha firmato contratti con la Forza Aerea e la Marina.

— Brasile e Italia hanno un'affinità di più di 40 anni quando si parla di difesa. Negli anni '80 partecipammo all'inizio dell'Embraer, quando non aveva neanche questo nome. Con l'Esercito abbiamo lavorato con l'Oto Melara per lo sviluppo di missili. Negli anni '90 e fino all'inizio degli anni 2000 l'Italia si è impegnata a formare alleanze con altri paesi europei, costituendo per esempio l'Eurofighter. — spiega Crispino — Non credo che in Brasile abbiamo perso spazio per altri paesi. È stata una scelta dell'Italia investire in altri posti. Rivolgere verso la base industriale nel Regno Unito è stato importante per poter entrare nel mercato americano. Adesso vogliamo tornare a partecipare in Brasile, attivamente, perfino nella concorrenza con la Petrobras.

Per conquistare nuovi mercati, secondo il direttore dell'ICE Giovanni Sacchi, gli italiani si appoggiano sugli investimenti in ricerca e tecnologia, e ai numeri che attestano che il 50% del fatturato del settore proviene dalle vendite fuori dall'Italia.



Fine del mistero: l'Iveco presenta il modellino della nuova VBTP

**C**ome diceva Eraclito: "l'unica cosa certa è il cambiamento". Eh sì; se non ci fosse saremmo ancora al tempo della pietra. La politica stessa, figlia diretta della continua mutazione sociale e spinta dalla volontà all'erudizione, alla spasmodica necessità di aprire le menti nel renderle accorte e sagge, non poteva esserne da meno. Attenzione però! Non che l'equazione cambiamento-miglioramento sia una regola matematica: tutt'altro.

Si arriva così ai giorni nostri. Se fosse possibile scattare una fotografia, magari con una di quelle macchine digitali, che danno una bella immagine nitida, delineando bene i contorni e gli spazi ma proprio per questo senza dare quel calore, quelle sfumature necessarie per capire bene cosa ci sta tutto intorno e quali movimenti sinergici stanno dietro a quella immagine pietrificata, potremmo sentenziare in maniera lapidaria che la destra italiana sia spinta da una forza centripeta, mentre la sinistra da quella opposta, la forza centrifuga. Ovvero la prima tende ad assottigliarsi verso le ali e fortificarsi verso il centro mentre la seconda va verso una frammentazione del proprio nucleo e a sparare verso l'infinito vuoto politico le proprie particelle, che un tempo erano elementi fondanti e costruttivi nella dialettica interna.

Potremmo definire, in grandi linee, la situazione politica attuale italiana come formata da tre elementi politici moderati legati al centro: uno di destra (Forza Italia), uno di sinistra (Partito Democratico) e uno di mezzo (UDC). Agli estremi della prima si posiziona Alleanza Nazionale: evoluzione storica del Movimento Sociale Italiano nato dalle ceneri del Partito Fascista, poco più di un mese fa ha deciso di unirsi al partito di Forza Italia, nel nuovo progetto politico "Popolo della Libertà". Per capire fino in fondo questo passaggio, del ripiegamento delle "ali" verso il centro, di come la politica si modifica e allo stesso tempo modifica i propri attori è bene fare un passaggio indietro. Sull'uomo più rappresentativo



# Politica oggi: l'arte di cambiare

Le scelte dei partiti e degli uomini politici sono un movimento magmatico in continua evoluzione

GIORDANO IAPALUCCI  
CORRISPONDENTE - FIRENZE

di AN, Gianfranco Fini, pesavano infatti alcune dichiarazioni di alcuni anni fa in cui dichiarava che il più grande statista italiano del XX secolo fosse stato Benito Mussolini. Già dopo l'elezione a Presidente della Camera dei Deputati, alcuni mesi fa dichiarava:

— A chi mi chiede se sono dello stesso parere rispondo di no altrimenti sarei schizofrenico.

La progressione verso la formazione di un contenitore politico in cui confluì la parte moderata della destra del paese si è così conclusa a Roma il 22 marzo scorso con la nascita del già

citato "Popolo della Libertà". Un passaggio importante che lo porterà a confluire nel Partito Popolare Europeo.

E dall'altra parte del Parlamento? Il centrosinistra, come accennato prima, sembra da tempo aver deciso un percorso contrario al centrodestra. Già un anno fa, in fase di preparazione alle elezioni politiche, Veltroni aveva deciso di "correre da solo", ovvero liberarsi delle ali più radicali come Rifondazione Comunista e Comunisti Italiani per poter pescare in quell'elettorato ritenuto sì di sinistra, ma allo stesso tempo moderato-riformista. L'arrivo di Franceschini a nuovo segretario del Partito Democratico nel febbraio scorso, grazie alle dimissioni dello stesso Veltroni, non fa che ribadire la deriva moderata del partito.

Questa fotografia piatta e monocromatica del centrosinistra non deve però ingannare. Le sfumature non sempre facili da vedere ci dicono che nonostante questo suo anti-radicalismo, che per molti è visto come un segno di debolezza, Franceschini nei suoi primi mesi di reggenza di partito ha ottenuto delle importanti vittorie. Non ultima quella del ritiro dal decreto sicurezza, da parte di Berlusconi, della norma sulle ronde private per controllare le città che la Lega Lombarda tanto auspicava. Franceschini si è poi saputo destreggiare bene nel saper mettere a nudo certe contraddizioni tra Popolo della Libertà e Lega. Il nodo centrale in questa vicenda è stata la scelta delle date delle elezioni europee e del referendum sul sistema elettorale. Accorpandole, oltre ad un risparmio economico cospicuo che sarebbe andato alla ricostruzione delle zone terremotate dell'Abruzzo, avrebbe anche portato alla sicura vittoria della consultazione referendaria, con conseguenze a ricaduta sul ruolo meramente ornamentale che la Lega avrebbe avuto sin dalle prossime elezioni nel centrodestra. Il PD si è così sapientemente infiltrato nelle incoerenze economico-politiche nate tra Berlusconi e Bossi da far pensare che il nuovo segretario Franceschini sia sì moderato, ma deciso e accorto quando sferrare il colpo giusto.



# Settore "brazuca"

Anche i brasiliani residenti all'estero potranno forse avere il diritto di eleggere parlamentari che li rappresentino nel Congresso Nacional

..... SILVIA SOUZA

**C**omo avvenuto in Italia, che durante le elezioni dispone di seggi per deputati e senatori eletti dagli emigranti, una Proposta de Emenda Constitucional (PEC) presentata dal senatore Cristovam Buarque (PDT/DF) propone di dare il diritto di voto ai brasiliani che vivono fuori del paese. Oltre ad eleggere il presidente e il suo vice, questa parte di popolazione comincerebbe a votare i suoi rappresentanti per la Câmara de Deputados.

Redatta nel 2005 e votata in aprile per la prima volta, la PEC numero 5 prevede la creazione di quattro nuovi seggi alla Câmara, che sarebbero occupati da brasiliani che vivono all'estero. Secondo il senatore Buarque l'idea di adottare questo sistema è sorta vedendo i modelli italiano e portoghese.

— Abbiamo tre milioni di brasiliani che vivono all'estero. Superano la popolazione di molti stati brasiliani, che hanno i loro deputati alla Câmara. Sono persone che hanno e avranno figli e nipoti là fuori, e che vogliono



Il senatore Cristovam Buarque è autore della Proposta de Emenda Constitucional

mantenere i vincoli con la propria terra natale e con la sua cultura. Questi brasiliani inviano in Brasile dai 6 ai 7 miliardi di dollari all'anno. Dollaro che arriva intero — afferma l'autore della proposta, spiegando poi: — Quando si tratta di dollari venuti dall'esportazione, per esempio, del ferro, su ogni vendita una parte è riservata al pagamento del combustibile, delle macchine, ed altri costi. Per cui, se importiamo 100 dollari, in realtà

quello che ci rimane sono circa 30 o 40 dollari. Quando parliamo dei dollari degli emigranti, il valore è integrale.

Approvata all'unanimità al primo turno, la PEC deve poi essere votata di nuovo al Senato, per poi arrivare alla Câmara dos Deputados per la valutazione finale. Non essendoci una scadenza per la sua approvazione, è sicuro che la misura non entrerà in vigore prima del 2014.

I quattro nuovi seggi sarebbero distribuiti fra le comunità degli Stati Uniti, dell'Europa, del

Giappone e di altri paesi dove ci saranno brasiliani. Se approvata, la PEC dovrà poi discutere il regolamento del processo elettorale in questi paesi.

— Penso che questi candidati non dovrebbero essere legati a partiti che già esistono qui, perché non si deve seguire il sistema proporzionale che abbiamo. Reputo che dovrebbe funzionare come fosse una provincia, con elezione diretta, con candidati indipendenti, facenti parte della stessa comunità. Dobbiamo guardare alla nostra realtà confrontandoci con i paesi dove già esiste questo sistema parlamentare — dichiara Buarque.

## L'esperienza di altri paesi

Secondo il parere dell'Instituto Internacional para Democracia e Assistência Eleitoral (Idea) vincolato alla Organização Internacional para as Migrações (OIM), in 111 paesi il voto di chi vive all'estero è valido per eleggere il presidente e il suo vice, questa è la situazione brasiliana fin dal 1965. Su questo totale di paesi, Italia, Portogallo, Croazia, Francia, Algeria, Capo Verde, Mozambico, Colombia e Ecuador, tutti loro hanno i propri rappresentanti parlamentari all'estero.

In Italia una legge del 20 dicembre 2001 ha approvato il diritto di voto, per corrispondenza, degli italiani residenti all'estero nelle elezioni per la Camera, il Senato, e nei referendum e plebisciti. Perciò è stata creata all'estero una circoscrizione con 12 deputati e 6 senatori, divisa in quattro sezioni geografiche: 1ª) Europa, Russia e Turchia; 2ª) America Meridionale; 3ª) America Settentrionale e Centrale; 4ª) Africa, Asia, Oceania e Antartide. Il parlamento è composto da 630 deputati e 315 senatori, e gli italiani all'estero sono 3.500.000.

In Brasile, 194.000 italo-brasiliani hanno il diritto di eleggere un parlamentare italiano. Il voto è per iscritto. Il certificato è inviato per posta, dall'Italia, a casa dell'elettore. Questo sistema è stato soggetto a critiche perché ci sono casi di disguido postale o di ritardi nella consegna. Ci sono anche denunce di frode.

In Portogallo, la discussione sulla partecipazione dei cittadini all'estero cominciarono alla fine della Rivoluzione dei Garofani, che mise fine al regime di Salazar. All'epoca la popolazione residente in Portogallo era di circa nove milioni di abitanti, ed i portoghesi all'estero erano in tutto quattro milioni. Nel 1976 fu votata la messa in atto di due circoli elettorali per i portoghesi. Uno in Europa ed un altro per gli altri paesi. Per ognuno di loro è eletto un deputato, quando il numero degli elettori non supera la cifra di 55.200, se lo supera.

Attualmente, la Câmara de Deputados brasiliana è composta da 513 deputati federali, ognuno dei quali in media rappresenta una fetta di 370.000 cittadini. Basandosi sui numeri del Ministero das Relações Exteriores, le maggiori comunità di brasiliani all'estero si trovano negli Stati Uniti (1.300.000), Europa Occidentale (800.000), Giappone (350.000) e Paraguay (300.000). Secondo Buarque, questi dati permettono di prevedere la creazione di sette od otto circoscrizioni speciali, tre o quattro nelle due Americhe, due o tre in Europa, una in Asia/Oceania.

Tuttavia, secondo il Tribunal Superior Eleitoral, solo 155.000



cittadini brasiliani sono iscritti come votanti nei consolati e nelle ambasciate brasiliane nel mondo, e questo numero sarebbe insufficiente per la richiesta delle circoscrizioni.

Criticato per la possibilità di aumentare i costi di manutenzione del Congresso, il senatore avverte che le elezioni all'estero possono garantire al Brasile un "rafforzamento delle relazioni politiche e commerciali con i paesi dove ci sono emigranti". E, prendendo ad esempio il caso Cesare Battisti — che, accusato di assassinio in Italia, è sotto processo in Brasile al fine di ricevere la condizione di esiliato politico — un deputato brasiliano in zone di conflitto può "facilitare il dialogo o la risoluzione di problemi importanti per le comunità".

— Per un Congresso che permette la baldoria dei biglietti aerei, le critiche sono state grette. Quello che è importante è se la questione è rilevante. Tutti i

giorni c'è un brasiliano all'estero che viene imprigionato. E bisogna guardare verso i disoccupati, i bambini brasiliani senza scuola, soprattutto in Giappone. La possibilità di occuparsi di questi e di altri problemi già dimostra l'importanza di questa proposta. Noi usiamo un sistema elettronico di votazione che è elogiato nel resto del mondo, per cui non sarebbe difficile elaborare qualcosa di adatto e rapido a questo scopo.

Secondo l'opinione del deputato Fabio Porta, italiano che risiede in Brasile ed è stato eletto alla Camera Italiana, per la circoscrizione America Meridionale, nella contesa del 2008, l'intenzione di rivedere la legislazione brasiliana è "positiva", perché colloca il Brasile "fra i pionieri

che contribuiscono ad aumentare il livello della democrazia".

— Questa sensibilità verso i concittadini all'estero è sicuramente un passo che gli altri paesi, ognuno col proprio tempo, saranno obbligati ad affrontare. Questo significa guardare allo sviluppo con un atteggiamento globale. Sono interessato a collaborare a questo processo e aiutare in questo scambio — commenta il parlamentare "incaricato" di seguire il caso Battisti insieme al governo brasiliano — I rapporti fra nazioni sono complessi, multilaterali, e aver a che fare con differenti legislazioni è una sfida. Il ruolo del deputato è di lavorare per difendere gli interessi delle persone che rappresenta, senza dimenticare le radici che lo hanno formato. 🇮🇹

## Rappresentazione politica degli elettori stranieri nella legislazione Nazionale

Paese	Numero di seggi	Percentuale del totale
Algeria	8	(2.0% su 389)
Capo Verde	6	(8.3% su 72)
Colombia	1	(0.6% su 166)
Croazia	6	(3.9% su 152)
Ecuador	6	(4.6% su 130)
Francia	12	(3.6% su 331)
Italia	12	(1.9% su 630)
Mozambico	2	(0.8% su 250)
Portogallo	4	(1.7% su 230)





# Luta radical

JANAÍNA CESAR  
CORRESPONDENTE • TREVISO

A vice-presidência do senado italiano está, atualmente, nas mãos de uma mulher. E uma mulher mais do que identificada com a esquerda, em um momento que muito se fala sobre a guinada à direita sofrida pelo país. Emma Bonino, de 61 anos, tem fama de radical. Não apenas por ser do Partido Radical, mas por sua quase que intransigente defesa dos direitos humanos e das mulheres.

A senadora atua em várias frentes: no combate à fome no mundo, pelos direitos civis, contra a pena de morte, a favor das mulheres afetadas na política e contra o uso de energia nuclear. Sua história privada se confunde com sua militância política. Foi por ter vivido a experiência de um aborto que entendeu que deveria lutar pela sua descriminalização. Emma tinha 27 anos quando engravidou do namorado, o militante do PR Marcello Crivellini, com quem teve um relacionamento de sete anos. O aborto era proibido, ela se autodenunciou e foi presa. Emma é solteira e não tem filhos.

Nascida na pequena Bra, cidade localizada na região do Cuneo, ao sul de Turim, Emma formou-se em Língua e Literatura estrangeira. Sua tese foi sobre o homicídio de Malcolm X, um dos maiores defensores dos direitos dos negros nos anos de 1960, nos Estados Unidos.

A vida na política começou em 1976, com somente 28 anos, quando foi eleita deputada já pelo PR. Em abril de 1981, fundou a associação Food and Disarmament International para coordenar iniciativas internacionais no combate à fome e ao desarmamento. Seis anos depois, foi presa e expulsa de Varsóvia após ter participado de uma manifestação contra o então chefe do conselho de estado e posterior presidente da Polônia comunista, Wojciech Jaruzelski. Naquela época, Emma foi às ruas polonesas para defender o Solidarnosc, movimento sindical liderado por Lech Wałsa, que se tornaria o primeiro presidente da Polónia após a derrocada do comunismo no país.

Em junho de 1994, Silvio Berlusconi mal acabava de assumir seu primeiro mandato como primeiro-ministro italiano e Emma convenceu o governo a receber oficialmente o Dalai Lama, ainda hoje o líder político e espiritual do Tibete. No ano seguinte, graças a sua atuação em campos internacionais, foi denominada comissária europeia para ajuda humanitária. Em 1998, junto com o PR e a associação Non c'è Pace senza Giustizia, organizou várias conferências para estimular os países membros das Nações Unidas a realizarem um tribunal penal internacional para julgar crimes de guerra - uma vitória que comemorou junto a Kofi Annan, então Secretário Geral da ONU.

Até 2006, Emma foi deputada europeia. Durante seus mandatos, foi uma das principais "pontes" entre a União Europeia e o Egito. Desde 2001 possui um pequeno apartamento no Cairo, onde morou e estudou língua árabe. De sua estadia por lá, lançou uma campanha contra a mutilação genética feminina e de ajuda às mulheres muçulmanas.

No currículo de Emma consta ainda o cargo de ministro do Comércio Internacional e das Políticas Europeias no segundo governo Prodi e deputada pela lista Rosa nel Pugno. Desde abril do ano passado é a vice-presidente do Senado italiano, na lista do Partido Democrático, ao qual o seu partido se aliou.

— As mulheres na política podem ser capazes ou incapazes, exatamente como os homens. Assim, a estrada para a Presidência ser, de certa maneira, barrada às mulheres é pura discriminação de gênero — diz a senadora nesta entrevista à Comunità feita por e-mail, na qual preferiu não responder às perguntas referentes ao caso Cesare Battisti.

**Comunità italiana** – A senhora está sempre pronta a defender os direitos humanos e as pessoas contra as injustiças. Quando se descobriu uma “salvadora do mundo”?

**Emma Bonino** – Simplesmente faço as coisas em que acredito com determinação e convicção. Porém, não tenho vocação de salvadora. Eu não sou Maria de Lourdes!

**CI** – O que a senhora renunciou pela política?

**EB** – É impossível saber. Só sei que não me arrependo da escolha que fiz, de dedicar-me inteiramente à política. A minha segunda família eu encontrei no próprio Partido Radical.

**CI** – É verdade que o seu empenho na luta a favor do aborto parte de uma experiência pessoal?

**EB** – Sim, uma experiência que me fez abrir os olhos para a condição das mulheres na Itália e para a hipocrisia não apenas da política, mas também da sociedade em geral. Fiz o aborto porque não me sentia pronta para ter um filho.

**CI** – O que significa a lei 194 (que regulamenta o aborto) para a senhora?

**EB** – Lutei por uma lei limpa que pudesse ser defendida através de um referendo. O que foi aprovado é somente um compromisso suficientemente hipócrita. Paradoxalmente, a lei funciona justamente porque as partes mais hipócritas simplesmente não são respeitadas.

**CI** – Quanto a senhora está disposta a jogar-se em política?

**EB** – Tudo, sempre. Por isso, junto às maravilhosas vitórias das quais sou orgulhosa, existem tantas amargas derrotas. (Em 1976, Emma e seu partido recolheram 700 mil assinaturas em um referendo pela liberalização do aborto no país, mas o processo não foi aceito porque a Câmara não se reuniu na data em que deveria para fazer a contagem dos votos. Dessa forma, a lei 194, aprovada em 1978, prevê o aborto, mas sob várias normas).

**CI** – Como foi viver no Cairo? Encontrou os mesmos problemas de integração que hoje existem aqui na Itália?

**EB** – Foi uma experiência que amei muito. Pessoalmente, não tive problemas de integração. Porém, certamente existia uma



Focada na defesa dos direitos humanos e das mulheres, Emma Bonino ocupa a vice-presidência do senado italiano

curiosidade a respeito daquela mulher estrangeira que vivia sozinha. Os estereótipos femininos são universais e é difícil de erradicar.

**CI** – Para a senhora, porque a Itália não consegue fazer uma boa política de integração?

**EB** – Porque escolheu legislar como se vivêssemos em um estado de emergência contínuo. Isto leva a intolerâncias xenófobas. Nesse sentido, não nos diferenciamos tanto de outras partes da Europa. Os fluxos migratórios são uma realidade que não podemos mudar. Dessa forma, é melhor aplicar rapidamente uma boa política de integração, isso sem esquecer que a nossa economia precisa de mão-de-obra.

**CI** – Quanto custou para o seu partido o acordo feito com Partido Democrático para as eleições passadas?

**EB** – Como se sabe, nós preferíamos uma aliança externa, como a feita com o partido Itália de Valores do Antônio Di Pietro. Teria sido mais vantajoso para nós e para o PD. Porém, com essa lei eleitoral não tivemos escolha. O resultado se vê: após um ano e um comportamento absolutamente leal da nossa parte, o PD nos trata mal.

**CI** – O que não funciona na Itália atual?

**EB** – Muitas coisas, infelizmente. A mais grave é que, tanto à esquerda quanto à direita, a ilegalidade e a negação das leis e do estado de direito, se transformaram em prática cotidiana de toda a classe política italiana.

**CI** – Falamos de ocupação feminina: qual a primeira coisa que se deve fazer quem assume um Governo?



**EB** – Valorizar a enorme potencialidade que representa o mundo feminino. Isso significa dar assistência às mulheres, criar um mercado de trabalho que as coloque em condições de concorrência com critérios meritocráticos e igualar a idade da aposentadoria homem-mulher, como pede a Europa.

**CI** – Do que a senhora se orgulha de ter feito durante seus anos no Parlamento Europeu?

**EB** – Passaram mais de trinta anos da primeira vez que fui eleita. Acho que as minhas lutas contra a fome no mundo, nos anos 80, e mais recentemente, contra a mutilação genital feminina, foram as que me deram maior satisfação.

**CI** – A senhora foi a única mulher a se propor como possível Presidente da República. Acha que a

**Itália está pronta para ser representada por uma mulher?**

**EB** – Claro! As pessoas estão sempre um passo à frente das instituições. As mulheres na política podem ser capazes ou incapazes, exatamente como os homens. Assim, a estrada para a Presidência ser, de certa maneira, barrada às mulheres é pura discriminação de gênero.

**CI** – Quanto devemos esperar para ter uma primeira ministra ou uma presidente?

**EB** – Muito porque a política italiana ainda está nas mãos dos homens.

**CI** – Qual ministério a senhora gostaria de ter em um próximo governo?

**EB** – O ministério do Exterior.

**CI** – Cite um desejo para as próximas eleições?

**EB** – Uma montanha de votos para a lista Bonino – (Marco) Pannella.



# De volta pra casa

## Tornando a casa

*Projeto de lei de autoria conjunta de vários parlamentares, tenta trazer "talentos" de volta para a Itália em busca de um novo florescimento econômico e cultural*

*Disegno di legge firmato da vari parlamentari cerca di riportare "talenti" in Italia in cerca di una nuova rinascita economica e culturale*

JANAÍNA CESAR  
CORRESPONDENTE • TREVISO

Nos últimos dez anos, a Itália perdeu muitos dos seus jovens. Não se trata de guerra ou epidemia. Essa "tropa" deixou o país em busca de melhores oportunidades profissionais. Segundo dados da Aire (*Anagrafe italiani all'estero*, órgão do Ministério do Exterior), hoje vivem cerca de 3,7 milhões de italianos fora da Itália. Desse total, 54% têm menos de 35 anos. Com eles, foram-se talentos, profissionais de excelência nas respectivas áreas de atuação que poderiam estar contribuindo para o desenvolvimento cultural e econômico da Itália.

Para tentar reverter esse êxodo moderno, parlamentares fizeram algo inédito: se uniram para criar um projeto de lei conjunto. No caso, essa união foi entre os dois maiores partidos de governo e oposição, respectivamente, Povo da Liberdade e Partido Democrático, notórios rivais.

O resultado chama-se *Controesodo*. Apenas sua primeira parte acabou de ser apresentada no plenário da Câmara dos

Deputados. O suficiente para iniciar os debates em torno da questão e, claro, criar mais uma polêmica no país.

Na prática, o que o projeto de lei propõe é a implantação de um sistema de descontos fiscais para atrair de volta ao país pesquisadores e professores ligados ao mundo acadêmico, profissionais autônomos e artesãos. Eles podem optar tanto por trabalhar sob contrato, quanto por iniciar um projeto empresarial nos mais diversos setores.

Os pré-requisitos estabelecidos pelo projeto de lei são simples: ter menos de 40 anos e ter morado e trabalhado no exterior pelo menos por dois anos. O texto prevê uma isenção fiscal trienal de 25 mil euros para quem optar por retornar para o norte ou para o centro do país. Quem preferir tomar o caminho do sul, terá direito a isenções de até 50 mil euros em impostos a pagar.

— *Controesodo* parte do princípio de que quem deixa a própria terra leva consigo o desejo de contribuir, como protagonista, do crescimento e

Negli ultimi dieci anni l'Italia ha perso molti dei suoi giovani. Non si tratta di una guerra o di un'epidemia. Questa "truppa" ha lasciato il paese alla ricerca di migliori opportunità professionali. Secondo i dati dell'AIRE (*Anagrafe Italiani all'Estero*, organo del ministero degli Esteri) oggi vivono circa 3,7 milioni di italiani fuori dall'Italia. Di questi, il 54% ha meno di 35 anni. Con loro, se ne sono andati talenti, professionisti di eccellenza nelle rispettive aree d'azione che potevano invece contribuire allo sviluppo culturale ed economico dell'Italia.

Per cercare di ribaltare questo esodo moderno, parlamentari hanno fatto qualcosa di

inedito: si sono uniti per creare un disegno di legge bipartisan tra i due maggiori partiti di governo e di opposizione, il Popolo della Libertà e il Partito Democratico, noti rivali.

Il risultato si chiama *Controesodo*, di cui solo la prima parte è stata presentata nell'aula del Parlamento. Ma è stato sufficiente per iniziare i dibattiti sulla questione e, è chiaro, creare un'altra polemica in Italia.

In pratica, ciò che viene proposto nel disegno di legge è la messa in atto di un sistema di sgravi fiscali per riportare in Italia ricercatori e professori legati al mondo accademico, professionisti autonomi e artigiani. Questi possono scegliere tanto di lavorare a



desenvolvimento do próprio país — explica o deputado Guglielmo Vaccaro (PD), um dos 15 signatários do projeto.

*Controesodo* é dividido em quatro sub-projetos: “Proteção fiscal para a reentrada de talentos”, único até agora apresentado à Câmara dos Deputados; “*Learn and Back*”, um crédito de imposto para quem investe em formação qualificada no exterior e depois volta para trabalhar (uma versão nacional do já existente desconto fiscal para facilitar a volta dos jovens do sul que emigraram ao norte da Itália); e um pacote de incentivos fiscais para os italianos que desenvolverem ou financiarem uma nova atividade no país. A ideia central de *Controesodo* é transformar o vínculo social da emigração em uma oportunidade de desenvolvimento.

— O projeto é fruto de uma avaliação concreta, após perceber que muitas pessoas decidem partir em busca de melhores oportunidades de trabalho ou para escapar de uma situação de degrado social. Os números não enganam: nos últimos cinco anos, cerca 800 mil pessoas deixaram o país. A maior parte delas é do sul da Itália. Por isso pensamos em dar um maior incentivo para os que retornam para uma dessas regiões — explica Vaccaro.

Segundo a Fundação Migrantes, ONG ligada à igreja católica, em uma pesquisa realizada em 2008, para cada 5 italianos com menos de 35 anos que vivem no exterior, 2 têm entre 18 e 24 anos — o que representa 860 mil — e cerca de 547 mil têm de 24 a 34 anos.

Uma outra pesquisa, realizada pela Manpower, empresa norte-americana líder mundial em recrutamento, detectou que a Itália é o primeiro país da Europa em porcentagem onde quem oferece emprego se mostra preocupado com o empobrecimento do capital humano. O estudo indicou que o problema é uma consequência da fuga em direção ao exterior de tantos italianos. A pesquisa detectou ainda que esse “fenômeno” é causado principalmente pela emigração de jovens universitários dispostos a viajar quilômetros de distância em busca de melhores oportunidades profissionais.



No alto, Guglielmo Vaccaro e Laura Garavini, dois co-autores de *Controesodo*. O deputado Antonio Borghesi (abaixo) vê “discrepâncias” no projeto

In alto, Guglielmo Vaccaro e Laura Garavini, due coautori di *Controesodo*. Il deputato Antonio Borghesi (sotto) vede “discrepanze” nel disegno di legge



Foi com base nesses dados que o projeto estabeleceu o limite de idade de 40 anos para quem quiser aderir ao “chamado de retorno”. Na opinião do deputado Stefano Saglia (PDL), um dos co-autores do projeto de lei, as estatísticas mostraram que quem emigra exerce as mais diferentes profissões. Por isso, explica, a proposta apresentada “é aberta a todos os talentos”, ou seja, “foi pensada para quem trabalha com restauro, comércio, saúde, para os pequenos e médios artesãos, empresários e autônomos”.

#### Crise econômica

Dados da última pesquisa realizada pela *Confederação Geral Italiana do Trabalho* (CGIL) e pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Social (Ires) estimam um aumento da desocupação em 2009 em 9,3%. Para 2010, o índice chegará a 10%. Isso significa um milhão de desocupados a mais em relação ao dias de hoje.



No alto, Guglielmo Vaccaro e Laura Garavini, dois co-autores de *Controesodo*. O deputado Antonio Borghesi (abaixo) vê “discrepâncias” no projeto

In alto, Guglielmo Vaccaro e Laura Garavini, due coautori di *Controesodo*. Il deputato Antonio Borghesi (sotto) vede “discrepanze” nel disegno di legge

contratto, quando cominciare un progetto imprenditoriale nei più svariati settori.

I requisiti stabiliti dal disegno di legge sono semplici: avere meno di 40 anni e aver abitato e lavorato all'estero perlomeno per due anni. Il testo prevede sconti fiscali triennali di 25 mila euro per chi sceglie di ritornare al nord o al centro del paese. Chi preferisce prendere la strada del sud, avrà diritto a vantaggi fiscali di perfino 50 mila euro sulle imposte da pagare.

— *Controesodo* parte dal principio secondo il quale chi lascia la propria terra porta con sé il desiderio di contribuire, come protagonista, alla crescita e allo sviluppo del proprio paese — spiega il deputato Guglielmo Vaccaro (PD), uno dei 15 firmatari del disegno di legge.

*Controesodo* è diviso in quattro progetti di legge: “Scudo fiscale per il rientro di talenti”, unico finora ad essere presentato alla Camera dei Deputati; “*Learn and Back*”, un credito di imposta per chi investe in formazione qualificata all'estero e dopo ritorna per lavorare (una versione nazionale del già esistente sgravio fiscale per facilitare il rientro dei giovani meridionali emigrati verso il nord d'Italia); e un pacchetto di benefici fiscali per gli italiani che realizzeranno o finanzieranno una nuova attività nel paese. L'idea centrale di *Controesodo*

è quella di trasformare il vincolo sociale dell'emigrazione in un'opportunità di sviluppo.

— Il progetto è frutto di una valutazione concreta, dopo aver capito che molti decidono di partire in cerca di migliori opportunità di lavoro o per fuggire da una situazione di degrado sociale. I numeri non ingannano: negli ultimi cinque anni circa 800mila persone hanno lasciato l'Italia. La maggior parte è del sud. Per questo abbiamo pensato di dare maggiori benefici a coloro che ritornano in una di queste regioni — spiega Vaccaro.

Secondo la Fondazione Migranti, ONG legata alla chiesa cattolica, in un sondaggio realizzato nel 2008 su 5 italiani con meno di 35 anni che vivono all'estero 2 hanno tra 18 e 24 anni — il che rappresenta 860mila persone — e circa 547mila hanno tra 24 e 34 anni.

Un'altra ricerca realizzata dalla Manpower, impresa nordamericana leader mondiale di risorse umane, ha individuato che l'Italia è, in percentuale, il primo paese in Europa tra quelli che quando offrono impiego lo fanno preoccupati con l'impovertimento del capitale umano. Lo studio ha indicato che il problema è una conseguenza della fuga verso l'estero di tanti italiani. La ricerca ha inoltre scoperto che questo “fenomeno” è causato specialmente dall'emigrazione di giovani universitari disposti a viaggiare chilometri in cerca di migliori opportunità professionali.

Proprio sulla base di questi dati il progetto ha stabilito il limite di età di 40 anni per chi vuole aderire alla “chiamata di ritorno”. Secondo il deputato Stefano Saglia (PDL), uno dei coautori del disegno di legge, le statistiche hanno dimostrato che gli emigranti rappresentano una vasta gamma di professioni. Perciò, spiega, la proposta presentata “è aperta a tutti i talenti”, ossia “è stata pensata per chi lavora con restauro, commercio, sanità, per i piccoli e medi artigiani, imprenditori e liberi professionisti”.

#### Crise econômica

Dati dell'ultimo sondaggio realizzato dalla *Confederazione Generale Italiana del Lavoro* (CGIL) e dall'Istituto di Ricerca Economica e Sociale (Ires) stimano un au-



Porém, segundo a deputada Laura Garavini (PD), co-autora do projeto, a crise deve ser vista com uma “oportunidade de descoberta”. Vaccaro concorda com a colega. Na sua opinião, o retorno de italianos ajudará a movimentar a economia.

— Nos três primeiros anos, quem voltar terá isenção fiscal. Porém, essas pessoas comprarão e produzirão, sendo que, após três anos, começarão a pagar os impostos normalmente. Podemos dizer que se trata de um investimento da parte do governo — afirma Vaccaro.

Discurso parecido faz o deputado Aldo Di Biagio (PDL), também co-autor. Para ele, o retorno dos talentos para a Itália não deve ser enquadrado como uma honra para o Estado, mas como um valor adquirido. Ele está certo de que ajudar no retorno de um italiano hoje que trabalhe, por exemplo, nos Estados Unidos, nos setores de pesquisa ou biotecnologia vai representar uma “evolução social e cultural” para o país. Esse retorno, observa, entra, no futuro, “no crescimento do PIB e incrementa o capital social”.

Na opinião do sociólogo Domenico De Masi, o projeto de lei é “interessante” porque procura dar um incentivo não só aos docentes ou pesquisadores, “mas ao mundo do trabalho como um todo”:

— Qualquer trabalhador que retorne é sempre uma riqueza para o país. Uma das causas da crise que estamos vivendo hoje é a fuga em massa de jovens que vão atrás de oportunidades que aqui na Itália não encontram. O possível retorno desses italianos com certeza ajudará a evitar outras crises futuras.

O jornalista e escritor Beppe Severgnini também percebe aspectos positivos na iniciativa. Ele admite que o problema “não é fácil de resolver”. De um lado, aponta, estão os italianos que “escaparam de algumas obscuras práticas nacionais”. Como exemplo dessas práticas, Severgnini cita as “indicações obtusas” de familiares ou políticos para todo tipo de cargo ou emprego e a corrupção nos concursos de qualquer origem. Quem está nessa situação, ele acredita que um desconto fiscal não será um “fator determinante” para estimular a volta ao país.

Por outro lado, o jornalista se coloca na posição dos “muitos que continuaram na Itália, lutando e sofrendo e hoje poderiam muito bem perguntar: E nós?”:

— Todos têm razão. Porém, de alguma parte precisamos começar. Se o Parlamento vota um desconto

mento da desocupação em 2009 de 9,3%. Nel 2010 l'indice arriverà al 10%. Questo significa un milione di disoccupati in più in confronto ai giorni d'oggi.

Però secondo la deputata Laura Garavini (PD), coautrice del progetto, la crisi dev'essere vista come una “opportunità di scoperta”. Vaccaro è d'accordo con la collega. Secondo lui il ritorno degli italiani aiuterà la ripresa dell'economia.

— Nei primi tre anni chi tornerà riceverà sgravi fiscali. Ma queste persone comperanno e produrranno, e dopo tre anni cominceranno a pagare normalmente le imposte. Possiamo dire che si tratta di un investimento da parte del governo — afferma Vaccaro.

Un discorso simile lo fa il deputato Aldo Di Biagio (Pdl), anche lui coautore. Secondo lui, il rientro dei talenti in Italia non dev'essere considerato come un onore per lo Stato, ma come un valore acquisito. Ed è sicuro del fatto che aiutare il ritorno di un italiano che oggi lavora, ad esempio, negli Stati Uniti, nei settori di ricerca o di biotecnologia rappresenterà una “evoluzione sociale e culturale” per il paese. E questo rientro entra in futuro, osserva il deputato, “nella crescita del PIL e incrementa il capitale sociale”.

Anche il giornalista e scrittore Beppe Severgnini capta aspetti positivi nell'iniziativa e am-

mette che il problema “non è facile da risolvere”. E indica che da una parte ci sono gli italiani che “sono sfuggiti da qualche oscura pratica nazionale”. Come esempio di queste pratiche Severgnini cita le “raccomandazioni ottuse” di familiari o politici per qualsiasi tipo di incarico o impiego e la corruzione nei concorsi di qualsiasi tipo. Per chi si trova in questa situazione, lui crede che uno sgravio fiscale non sarà un “fattore determinante” per stimolare il ritorno in Italia.

E da un altro punto di vista, il giornalista si mette al posto dei “molti che sono rimasti in Italia, lottando e soffrendo e che oggi potrebbero benissimo chiedersi: E noi?”:

— Hanno tutti ragione. Ma bisogna pur cominciare da qualche parte. Se il Parlamento vota uno sgravio fiscale di questo tipo, vuol dire che ha saputo capire il problema. L'Italia sta sanguinando. Stiamo parlando di milioni di persone che hanno lasciato il paese. Credo sia interessante e giusto viaggiare per il mondo, ma molti giovani, delusi e amareggiati, partono per non ritornare. Ma continuano a pensare al paese — afferma Severgnini. — Mi hanno detto che al ministro delle Finanze, Giulio Tremonti, la proposta piace anche perché non pesa sul governo, perché non ha costi, visto che gli sgravi fiscali saranno compensati



fiscal desse gênero, quer dizer que soube entender o problema. A Itália está sangrando. Estamos falando de milhões de pessoas que deixaram o país. Acho que é interessante e justo viajar pelo mundo, mas muitos jovens, desiludidos e amargurados, partem para não retornar. Mas continuam a pensar no país — afirma Severgnini. — O que me disseram é que o ministro da Economia, Giulio Tremonti, gosta da proposta até porque não sobrecarrega o governo porque não tem custos, já que os descontos fiscais serão compensados pela renda que será criada. Nós italianos somos ingênuos, otimistas e simplistas? Provavelmente. Mas o céu é tão escuro que qualquer raio de sol é bem-vindo.

**Turista do welfare**

Apesar de ser um projeto de lei que uniu os dois principais partidos da Itália, há quem seja contrário à iniciativa. Para Antonio Borghesi, vice-líder dos deputados do partido Itália de Valor (Idv), e não signatário de *Controesodo*, existem “algumas discrepâncias” no projeto de lei.

— O texto fala do retorno de talentos. Uma coisa é incentivar o retorno de cientistas e pesquisadores que, estes sim, podem dar uma contribuição para o país. Outra coisa é incentivar o retorno de operários, padeiros e artesãos. Para o Idv parece ser uma coisa absurda, ainda mais em uma época de recessão e crise pela qual estamos passando. Precisamos entender, primeiro, se o país tem

realmente necessidade de trazer gente de fora. Já enfrentamos uma enorme dificuldade com a questão dos extra-comunitários. É claro que se me perguntarem se prefiro que na Itália entrem outros extra-comunitários ou retornem italianos, vou escolher a segunda opção. Porém, também duvido muito que os italianos que moram no exterior retornem para ocupar postos de trabalho que hoje são ocupados pelos extra-comunitários, trabalho braçal, na maioria — afirma Borghesi.

Na opinião do sociólogo Khalid Rhazzali, da Universidade de Pádua, essa idéia de retorno dos italianos no exterior “não é uma coisa nova”. Ele lembra que algumas tentativas já foram feitas, voltadas para quem trabalha no mundo acadêmico. Para o sociólogo, o projeto é “superficial”:

— Acho que essa lei será usada, principalmente, por italianos que encontram-se em um país da comunidade européia. Porém, pode-se abrir uma brecha para a criação de uma nova categoria: o turista do welfare. Isso porque um italiano pode voltar para cá, permanecer os três anos, usufruir dos benefícios da lei e depois deixar o país novamente. Esse projeto de lei é superficial porque não dá uma resposta efetiva ao problema da emigração. Ao invés de trabalhar para trazer quem está fora, seria melhor criar políticas para prevenir novas partidas — diz Rhazzali.

A economista Loretta Napoleoni também alerta para essa

*dal reddito che verrà creato. Noi italiani siamo ingenui, ottimisti e semplicisti? Probabilmente. Ma il cielo è così buio che qualsiasi raggio di sole è benvenuto.*

**Turista del welfare**

*Malgrado sia un disegno di legge bipartisan, c'è chi è contrario all'iniziativa. Secondo Antonio Borghesi, vice leader dei deputati del partito Italia dei Valori (Idv), e non firmatario di Controesodo, ci sono "delle discrepanze" nel disegno di legge.*

*— Il testo parla del rientro di talenti. Una cosa è incentivare il ritorno di scienziati e ricercatori che, questi sì, possono dare un contributo al paese. Diverso è incentivare il ritorno di operai, panettieri e artigiani. A noi dell'Idv sembra sia un assurdo, ancor più in un'epoca di recessione e crisi per la quale stiamo passando. Dobbiamo prima capire se il paese è veramente in condizioni di far rientrare gente da fuori. Affrontiamo già enormi difficoltà con la questione degli extracomunitari. È chiaro che se mi domandassero se preferisco che in Italia entrino altri extracomunitari o ritornino italiani, sceglierei la seconda alternativa. Ma nutro seri dubbi che gli italiani che abitano all'estero ritornino per occupare posti di lavoro che oggi sono occupati dagli extracomunitari, nella maggior parte braccianti — afferma Borghesi.*

*Secondo il sociologo Khalid Rhazzali, dell'Università di Padova, questa idea del rientro degli italiani dall'estero "non è*

*una novità". E ricorda che qualche tentativo è già stato fatto, rivolto a chi lavora nel mondo accademico. Per il sociologo il disegno è "superficiale":*

*— Credo che questa legge sarà usata specialmente dagli italiani che si trovano in un paese della comunità europea. Ma si può aprire una breccia per la creazione di una nuova categoria: il turista del welfare. Questo perché un italiano può ritornare, rimanere i tre anni, usufruire dei benefici della legge e dopo lasciare di nuovo il paese. Questo disegno di legge è superficiale perché non dà una risposta effettiva ai problemi dell'emigrazione. Invece di lavorare per riportare qui chi è fuori, sarebbe meglio creare politiche per prevenire nuove partenze — dice Rhazzali.*

*Anche l'economista Loretta Napoleoni fa notare la possibilità di che un supposto individuo che rientri usufruisca dei benefici dell'isenzione fiscale e lasci il paese dopo tre anni. Ma lei crede che la proposta "non sia sbagliata" e giudica "interessante" che il governo faccia qualcosa per incentivare il rientro di italiani che vivono all'estero. A 54 anni, Loretta, ad esempio, abita da più di 20 anni a Londra, in Inghilterra.*

*— Chi emigra oggi non è più il tipico italiano degli anni '20. Sono giovani laureati che vanno in cerca di un lavoro migliore e che all'estero producono reddito. Si può dire che oggi l'Italia vive un'emigrazione del ceto medio/alto. Se questi italiani tornano in patria non solo porteranno con sé*

possibilidade de um suposto retornado usufruir dos benefícios de isenção fiscal e deixar o país após três anos. Porém, ela acha que a proposta “não é errada”. Ela diz achar “interessante” que o governo faça algo para incentivar o retorno de italianos que vivem no exterior. Aos 54 anos, a romana Loretta, por exemplo, mora há mais de 20 anos em Londres, na Inglaterra.

— Quem emigra hoje não é o típico italiano dos anos 20. São jovens com escolaridade e formação universitária que vão em busca de um trabalho melhor e que no exterior produzem renda. Pode-se dizer que hoje a Itália vive uma emigração da classe média/alta. Se esses italianos voltarem para o país, não só levarão consigo a economia gerada nos anos que estiveram fora, como gastariam essas riquezas na Itália e isso é o que faz a economia real caminhar — observa Loretta também escritora e jornalista especializada em terrorismo internacional.

Porém, ninguém deve contar com a “colaboração” da economista. Ela diz estar muito satisfeita com a vida que leva atualmente, em outro país, e pelo menos por enquanto, não pensa em voltar para a Itália.

Será porque não encontraria em casa as mesmas condições de trabalho que tem lá fora? A ideia de que é preciso, primeiro arrumar a casa, para depois convidar “parentes” para se instalar no lugar está presente na crítica que vários parlamentares fazem ao projeto de lei. Para o deputado Fabio Porta (PD), representante dos italianos residentes no exterior, na circunscrição América Latina, “a intenção” da iniciativa é “boa”. Ele observa, porém, que “o projeto não é tão simples quanto parece ser”:

— Pego como exemplo os grandes estudiosos que se encontram, hoje, fora da Itália. Antes de convidá-los para retornar, é preciso poder oferecer toda uma estrutura nas universidades. A Itália precisa melhorar muito seus centros de estudos e suas universidades para que essas pessoas possam voltar e encontrar a mesma estrutura de que dispõem fora do país — afirma Porta.

Nessa “arrumação da casa”, o trabalho iria mais além do que uma simples tirada de pó dos cô-



Acima, Stefano Saglia, Alessia Mosca. Abaixo, Loretta Napoleoni e Aldo Biagio (abaixo): projeto de lei como antídoto para o “pistolão”

Sopra, Stefano Saglia e Alessia Mosca. Sotto, Loretta Napoleoni e Aldo Biagio: disegno di legge come antidoto alle “raccomandazioni”



modos ou uma pinturinha. Há quem perceba a necessidade de obras na própria fundação do “prédio”. Signatário do projeto de lei, o deputado Stefano Saglia (Pdl) chama a atenção para o fato de que “a questão do mérito realmente é um problema”:

— Todos sabemos que o mundo acadêmico, da pesquisa, funciona na base do ‘quem indica’. O mesmo vale para o mundo político e praticamente todos os setores. Os jovens sabem que para conseguir um emprego ou uma bolsa de estudos por mérito devem recorrer às estruturas privadas porque ali o que vale é a lei do capitalismo, ou seja, entra quem é bom. Muitos deixaram o país porque eram conscientes desse câncer que entrou nas estruturas públicas e que é muito difícil destruir.

Uma das co-autoras do projeto de lei, a deputada Alessia

*l'economia prodotta negli anni in cui sono stati fuori, ma spenderanno anche queste ricchezze in Italia e questo è ciò che fa andare avanti l'economia — osserva Loretta, che è anche scrittrice e giornalista specializzata in terrorismo internazionale.*

*Ma nessuno deve contare sulla “collaborazione” dell'economista. Lei dice di essere molto soddisfatta della sua vita attuale all'estero e, perlomeno per ora, non pensa di ritornare in Italia.*

*Forse perché non troverebbe in casa le stesse condizioni di lavoro che ha all'estero? L'idea che sia necessario prima mettere a posto la propria casa per poi invitare “parenti” perché vi si installino è presente nella critica che vari parlamentari fanno al disegno di legge. Secondo il deputato Fabio Porta (PD), rappresentante degli italiani residenti*

*all'estero per la circoscrizione America Latina, “l'intenzione” dell'iniziativa è “buona”. Ma osserva che “il disegno non è così semplice quanto sembra”:*

*— Ad esempio prendiamo i grandi studiosi che oggi si trovano fuori dall'Italia. Prima di invitarli a rientrare, bisogna offrirgli tutta una struttura nelle università. L'Italia deve migliorare molto i suoi centri studi e le sue università affinché queste persone possano ritornare e trovare la stessa struttura di cui dispongo all'estero — afferma Porta.*

In questo “mettere a posto la casa” il lavoro andrebbe ben oltre ad una semplice spolverata delle stanze o una rinfrescata alle pareti. C'è chi percepisce il bisogno di lavori nelle proprie fondamenta del “palazzo”. Firmatario del disegno di legge, il deputato Stefano Saglia (Pdl) richiama l'attenzione al fatto che “la questione del merito è veramente un problema”:

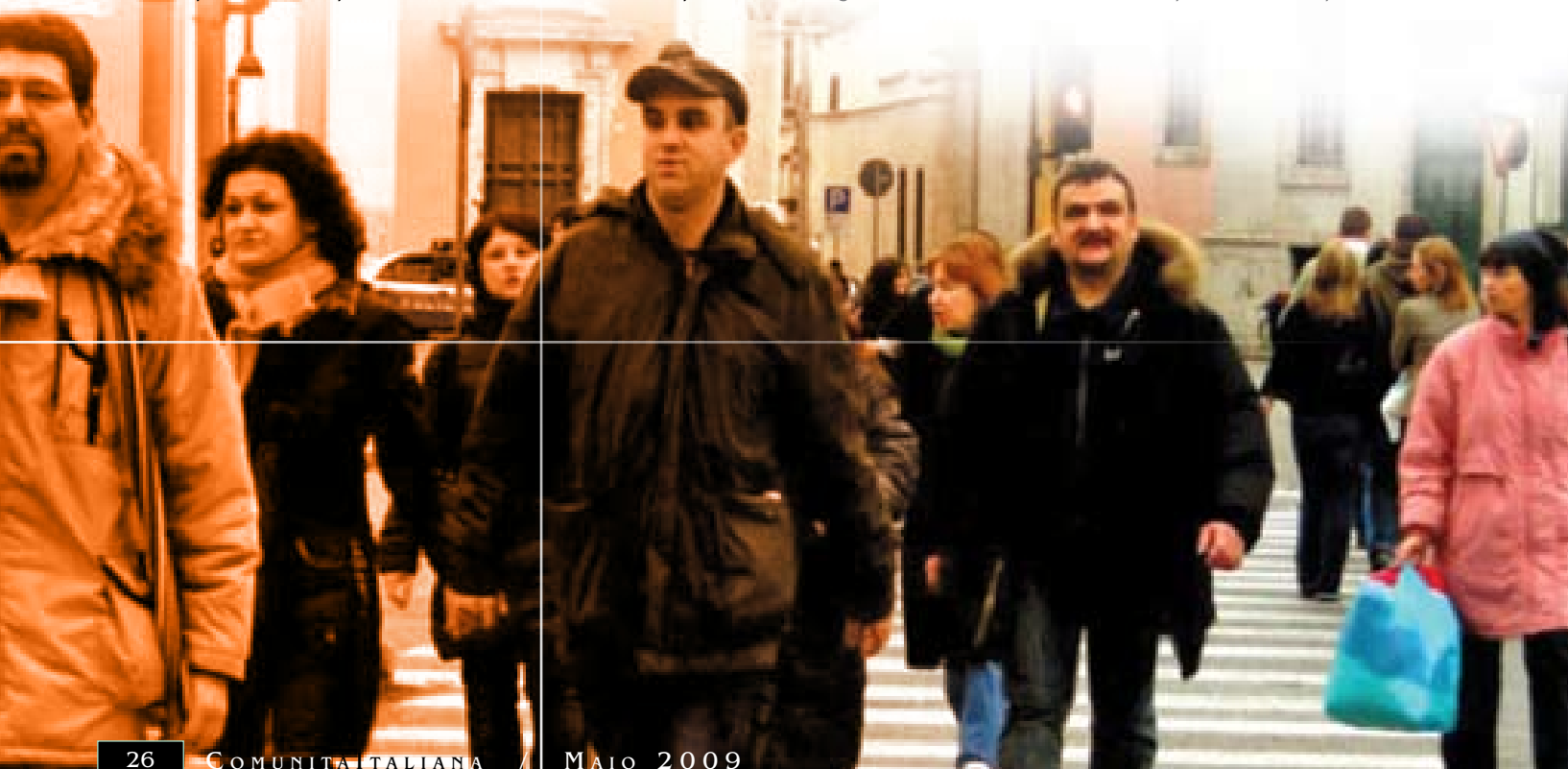
— Sappiamo tutti che il mondo accademico, della ricerca, funziona sulla base del “chi raccomanda”. Lo stesso vale per il mondo politico e praticamente per tutti i settori. I giovani sanno che per ottenere un impiego o una borsa di studi per merito devono ricorrere alle strutture private perché lì ciò che vale è la legge del capitalismo, ossia, entra chi è bravo. Molti hanno lasciato il paese perché erano consapevoli di questo cancro che è entrato nelle strutture pubbliche e che è molto difficile da distruggere.

Una delle coautrici del disegno di legge, la deputata Alessia Mosca (PD) è d'accordo con il collega Saglia sul fatto che molti dei problemi affrontati dall'Italia vengono dalla difficoltà di ottenere “qualsiasi cosa in Italia senza avere un parente importante”. Secondo lei il Controesodo è anche un tentativo di risolvere questo problema.

— Chi torna potrà cominciare un'attività e le possibilità di dare un posto di lavoro a chi veramente lo merita sono grandi. Chi vive all'estero ritorna con un bagaglio culturale enorme, conoscendo altre lingue e altri sistemi di lavoro.

**Comunicazione**

Per attingere il pubblico giovane, i deputati si sono preoccupati di raggiungere la meta della comu-







Mosca (PD) concorda com o colega Saglia de que muitos dos problemas enfrentados pela Itália decorrem da dificuldade de se conseguir "qualquer coisa no país sem ter um parente importante". Na sua opinião, o *Controesodo* é também uma tentativa de se resolver esse problema.

— Quem retornar poderá começar uma atividade e as chances de dar um posto de trabalho para quem realmente merece é grande. Quem vive fora volta com uma bagagem cultural enorme, conhecendo outras línguas e outros sistemas de trabalho.

### Comunicação

Para chegar ao público jovem, os deputados se preocuparam em acertar o alvo da comunicação. Quase tudo é feito pela internet através do site [www.controesodo.it](http://www.controesodo.it). Eles também lançaram mão de ferramentas como Facebook e os blogs dos próprios parlamentares, além de transmissões de encontros em web tvs, como a do jornal *Corriere della Sera*, que transmitiu ao vivo uma apresentação pública do projeto, feita em Milão, dia 23 de março.

— Escolhemos o uso da rede porque acreditamos que seja muito eficaz. Usando da maneira correta, conseguimos atingir um público grande. Por exemplo, no dia da transmissão pela web tv do *Corriere*, recebemos mais de 600 e-mails. Muitos nos parabenizam pela ação, mas muitos também foram duros na crítica — conta Saglia.

Um exemplo dessa crítica foi enviada para o site de Alessia Mosca por uma pessoa que se identificou apenas como Antonio. Ele diz que esta é "só mais uma lei demagógica". Antonio diz fazer parte de uma empresa que está trocando a Itália pelo Brasil e que "daqui a alguns anos, provavelmente" poderá ser beneficiado pela lei. Na



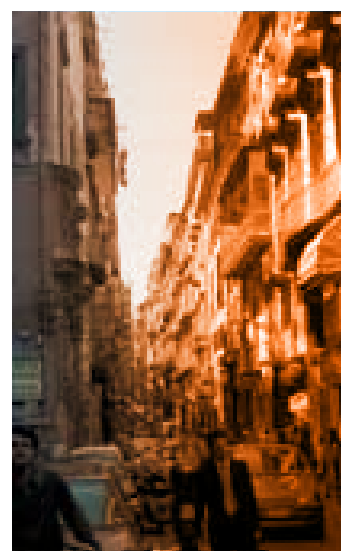
sua opinião, os parlamentares deveriam "prevenir a fuga" das pessoas do país e "procurar sanar o mal" que deixa a Itália, atualmente, "em estado terminal."

O internauta Filippo Addari é outro que não segurou a língua, ou melhor, o dedo porque também participou de um fórum sobre o assunto ([www.cervelliinfuga.com](http://www.cervelliinfuga.com)). Ele diz que o projeto de lei é um "típico erro italiano". Segundo Addari, "acredita-se que se possa resolver um problema social com uma lei ou incentivo, quando o que tem que ser mudado é a cultura do país". Ele aproveita para anunciar que não tem "a menor intenção" de voltar para a Itália, mas não informa onde vive atualmente.

### Próxima etapa

Agora que lançaram o projeto de lei, os parlamentares preparam a realização de um *tour*. Eles pretendem viajar pela Itália e também pelas principais capitais europeias para divulgar a iniciativa e debaterla com profissionais, associações de categoria e estudantes. O Brasil, por enquanto, não está incluído no roteiro. Sorrindo, o deputado Stefano Saglia diz que acha "difícil" que um italiano que more no Brasil, retorne. Segundo ele "não dá para concorrer com um lugar onde tem sol e mar o ano inteiro".

Colaborou Nayra Garofle



ne ma molti ci hanno mosso dure critiche — racconta Saglia.

Un esempio di queste critiche è stato inviato al sito di Alessia Mosca da una persona che si è identificata solo come Antonio. Lui ha detto che questa è "solo un'altra legge demagogica". Antonio dice che lavora in un'impresa che si sta spostando dall'Italia in Brasile e che "probabilmente fra qualche anno" potrà ricevere i benefici della legge. Secondo lui i parlamentari dovrebbero "prevenire la fuga" delle persone dal paese e "cercare di curare il male" che lascia l'Italia, in questo momento, "in stato terminale".

L'internauta Filippo Addari è un altro che non ha frenato la lingua, o meglio, il dito perché ha anche partecipato ad un forum sul tema ([www.cervelliinfuga.com](http://www.cervelliinfuga.com)). E dice che il disegno di legge è un "típico errore italiano". Secondo Addari "si crede che si possa risolvere un problema sociale con una legge o beneficio, quando quello che si deve cambiare è la cultura del paese". E approfitta per annunciare che non ha "la minima intenzione" di tornare in Italia, ma non dice dove vive attualmente.

— Abbiamo scelto l'uso della rete perché crediamo sia molto efficace. Usandola nel modo giusto siamo riusciti a raggiungere un grande pubblico. Per esempio, il giorno della trasmissione via TV web del *Corriere*, abbiamo ricevuto più di 600 e-mail. Molti ci fanno i complimenti per l'azio-

### Prossima tappa

Adesso che hanno inoltrato il disegno di legge i parlamentari preparano la realizzazione di un *tour*. Vogliono viaggiare per l'Italia e anche per le principali capitali europee per divulgare l'iniziativa e dibatterla con professionisti, associazioni di categoria e studenti. Il Brasile, per ora, non è incluso nell'itinerario. Sorridente, il deputato Stefano Saglia dice che crede sia "difficile" che un italiano che abita in Brasile ritorni. Secondo lui "non si può fare concorrenza ad un posto dove ci sono sole e mare tutto l'anno".

Ha collaborato Nayra Garofle

## Autores do projeto de lei

Assinada inicialmente pelos deputados Enrico Letta (PD) e Stefano Saglia (PDL), presidente da Comissão de Trabalho da Câmara, o projeto de lei logo ganhou as adesões e respectivas assinaturas dos parlamentares Maurizio Lupi (PDL), vice-presidente da Câmara, Laura Garavini (PD), Aldo Di Biagio (PDL), Maurizio Del Tenno (PDL), Francesco Saverio Garofani (PD), Beatrice Lorenzin (PDL), Federica Mogherini (PD), Barbara Mannucci (PDL), Alessia Mosca (PD), Barbara Saltamartini (PDL), Alessandra Siragusa (PD), Salvatore Vassallo (PD) e Guglielmo Vaccaro (PD).

## Autori del disegno di legge

Firmata agli inizi dai deputati Enrico Letta (PD) e Stefano Saglia (PDL), presidente della Commissione del Lavoro della Camera, il disegno di legge ha subito ricevuto le adesioni e rispettive firme dei parlamentari Maurizio Lupi (PDL), vice-presidente da Câmara, Laura Garavini (PD), Aldo Di Biagio (PDL), Maurizio Del Tenno (PDL), Francesco Saverio Garofani (PD), Beatrice Lorenzin (PDL), Federica Mogherini (PD), Barbara Mannucci (PDL), Alessia Mosca (PD), Barbara Saltamartini (PDL), Alessandra Siragusa (PD), Salvatore Vassallo (PD) e Guglielmo Vaccaro (PD).



## Ferrari

Quando uma Ferrari vermelha passa pelas ruas de Roma, é de se tirar o chapéu: todos param e, com a respiração suspensa, olham admirados o carro deslizar com aquele trepidante ronco do motor, típico dos circuitos de Fórmula-1. Essa grande paixão dos italianos, a Ferrari, abriu uma loja em Roma, a poucos passos da Piazza di Spagna, com todos os produtos mais procurados pelos fãs do cavaliño galopante. A última novidade é um casaco recheado de plumas de ganso, que acaba de ser lançado para o próximo inverno europeu nas versões masculina e feminina, um verdadeiro luxo.

Quem quiser, pode comprar até um macacão semelhante aos que os pilotos de corrida costumam usar. Vale a pena dar uma olhada também no carro de corrida em exibição na loja. Se você for madrugador, tome seu café da manhã, enquanto espera a abertura da loja, no Lè Pain Quotidien, um simpático bar e restaurante franco-belga situado bem em frente à Ferrari Store. Você vai ficar encantado com a variedade de pães, queijos, marmeladas e biscoitos colocados à sua disposição em uma enorme mesa coletiva, onde outros madrugadores lhe farão companhia. Ferrari Store - Via Tomacelli, 147.

## Mercedes

A célebre estrela da marca brilha em pleno centro histórico de Roma, com acessórios de moda de alta qualidade. As vitrines do Café Mercedes exibem elegantes bolsas, carteiras, chaveiros, cintos e relógios. É só sentar num dos banquinhos do bar e tomar um café ou um Spumante Prosecco. Beba com calma e escolha a lembrancinha que poderá fazer seu amigo feliz. Se quiser, surpreenda-o levando uma Mercedes último tipo... pendurada em um chaveirinho. Aproveite para conhecer o cardápio criativo ou até jantar no local antes de prosseguir com seu passeio. Café Mercedes - Via delle Convertite, 19 (esquina com a centralíssima Piazza San Silvestro). Fecha aos domingos.

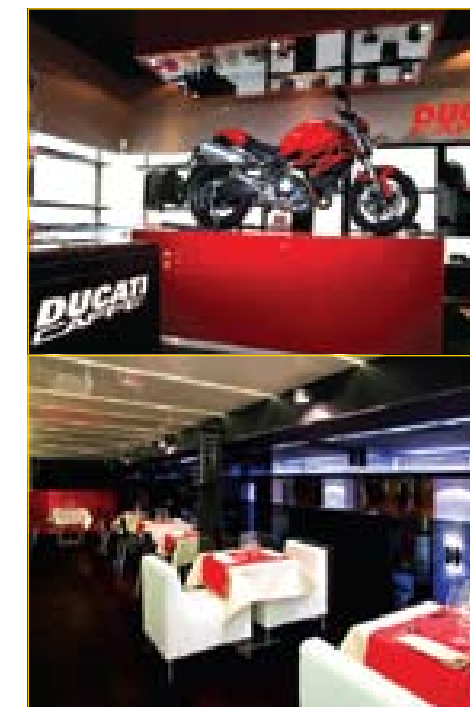
## Vespa

Ter e usar uma Vespa para circular na cidade é uma opção tão irrenunciável quanto comer uma genuína pizza para os italianos mais tradicionalistas. Assim, os proprietários do restaurante e pizzeria *Gli Specialisti*, nas proximidades do Estádio Olímpico, colocaram em exposição permanente três esplêndidos e bem conservados modelos históricos de 50 cilindradas. Dois deles – o verde 50N fabricado em 1964 e o amarelo 50L de 1967 – estão nas vitrines, enquanto o 50 Special preto da década de 70 se encontra ao lado do balcão da entrada. É um verdadeiro prazer saborear uma bisteca ou uma pizza apreciando estes e outros modelos semelhantes ao que Haudry Hepburn e Gregory Peck usaram para passear pelo centro de Roma no filme *Vacanze Romane*. *Gli Specialisti* - Piazzale Ponte Milvio, 2. Fecha às segundas-feiras.



## Feliz Aniversário

Você sabia que Roma e Brasília são cidades-irmãs? Ambas têm a mesma data de fundação, o dia 21 de abril. Os habitantes da cidade eterna, porém, festejaram os 2.762 anos que esta irmã lendária acaba de completar, enquanto os brasilienses sopraram 49 velinhas no bolo de festa da jovem capital federal criada pelo não menos lendário arquiteto Oscar Niemeyer. Apesar da "idade avançada", a irmã mais velha não se cansa de oferecer novidades para os visitantes. Uma delas está ligada a duas grandes paixões dos italianos: carros e motocicletas. Pela cidade, lojas e cafés de famosas grifes ligadas à velocidade oferecem momentos de grande prazer.



## Ducati

Prefere escolher um capacete com design e acabamento típicos italianos? Você poderá optar pelo modelo que mais lhe agrada enquanto saboreia ótimos quitutes e um bom aperitivo no novo *concept restaurant e lounge bar* Ducati localizado no caminho entre o Largo Torre Argentina e a Piazza Venezia. O bar é coladinho à loja, que mostra também alguns dos modelos mais recentes de motos da fábrica bolonhesa. Aproveite para contar a novidade aos amigos diretamente da lan-house especialmente para os clientes da loja e do bar-restaurant. *Ducati Caffè* - Via delle Botteghe Oscure, 35.



# O poder nos escombros

Com seus habitantes espalhados em hotéis e acampamentos, em consequência do terremoto de abril, Abruzzo será o cenário da próxima reunião do G-8

••••• SÍLVIA SOUZA

Ao invés de um balneário paradisíaco, a próxima reunião dos líderes do G-8 será realizada em L'Aquila. A ideia foi lançada pelo primeiro ministro italiano Silvio Berlusconi e rapidamente ganhou eco entre os moradores de Abruzzo, região atingida por um terremoto, no mês passado, que matou 297 pessoas e deixou pelo menos 60 mil desabrigados.

Berlusconi, que até 2010 está na presidência do G-8, justificou a transferência da sede do evento para "uma terra ferida por um terremoto" para chamar a atenção dos líderes dos países mais ricos do mundo para a situação das vítimas dessa tragé-



Quartel da Guarda de Finanças de L'Aquila

dia natural. A reunião está prevista para ocorrer entre 8 e 10 de julho. Capital da região de Abruzzo, L'Aquila foi o epicentro do abalo.

— Entre os temas a serem discutidos pelo G-8 está a prevenção de desastres naturais. A mudança da sede vai garantir uma economia de 220 milhões de

euros, além de 'evitar' os protestos que usualmente acompanham a reunião — afirmou Berlusconi à imprensa italiana.

Antes programada para a ilha de La Maddalena, na região da Sardenha, o local escolhido para hospedar a reunião, agora, é o quartel da Guarda de Finanças, um dos poucos edifícios que não sucumbiram após o terremoto. O abalo destruiu aproximadamente 15 mil construções em 26 municípios ao redor de L'Aquila.

A ideia do primeiro ministro foi bem recebida pelos habitantes da região que lutam para retomar a rotina de antes do terremoto. O presidente da Federação das Associações dos Abruzzesi no Brasil (Feabra), Franco Marchetti, permaneceu nos arredores do epicentro do tremor, ocorrido no dia 6 de abril, até o fim do mês.

— Há cerca de cem pessoas internadas em estado grave. Outras 45 mil estão hospedadas em hotéis e enquanto 20 mil estão em acampamentos. O mundo se volta para a gripe suína e a mídia já deixou a região. Porém, há muito para ser feito. Agora é que precisaremos de apoio. Muitos vieram contar e enterrar nossos mortos, mas não podemos voltar as costas como se já estivesse tudo resolvido e deixar à própria sorte os que estão vivos — convoca Marchetti.

Segundo o empresário, apesar dos técnicos que monitoram as principais cidades atingidas — L'Aquila, Onna e Castelnuovo — terem liberado para a reabertura 15% das residências, muitas famílias temem voltar para casa, pois os abalos continuam:

— Os tremores existem, em menor escala, mas não cessaram. Não adianta achar que a situação está melhorando. As coisas não serão resolvidas da noite para o dia. O tempo também não colabora e choveu na última semana (de abril). Além disso, as pessoas começam a se cansar do dia-a-dia nos abrigos. Afinal, devia ser provisório, mas já dura um mês.

## Vida normal?

Marchetti acredita que a realização do G-8 na área atingida pelo terremoto de 5,8 graus na escala Richter coloque a reconstrução da região novamente em discussão. No dia 28 de abril, o Papa Bento XVI esteve em Onna e L'Aquila. Além de visitar um abrigo, o pontífice passou pela Casa do Estudante, que ruiu completamente, e esteve na arruinada Basílica de Santa Maria de Collemaggio, onde prestou homenagem à urna do Papa Celestino V. Bento XVI também se encontrou com representantes da comunidade local e alguns membros das equipes de socorro no quartel-general da Guarda de Finanças.

Cerca de dez dias antes da passagem do pontífice, a comunidade celebrava a continuidade da vida com um nascimento e um casamento no acampamento para desabrigados. De acordo com a organização italiana Misericórdias, o nascimento ocorreu na cidade de Bazzano. O menino, batizado Angelo Augustino Baccoca, é filho de romenos que vivem na cidade com os avós paternos.

A organização Misericórdias está na região com nove hospitais de campo e quatro cozinhas para garantir a alimentação das vítimas. A organização ainda disponibilizou cem ambulâncias aos voluntários que trabalham nas áreas mais afetadas. Já o primeiro casamento após o terremoto se deu em L'Aquila. Massimo Marinelli, 33 anos, e Maria Chiara Aio, 32, pronunciaram o 'sim' no rito civil no pátio da escola Colodi, que se transformou no cen-

tro operacional para a assistência aos desabrigados da cidade. Bombeiros e guardas municipais se misturavam aos familiares e amigos no grupo de convidados do casal.

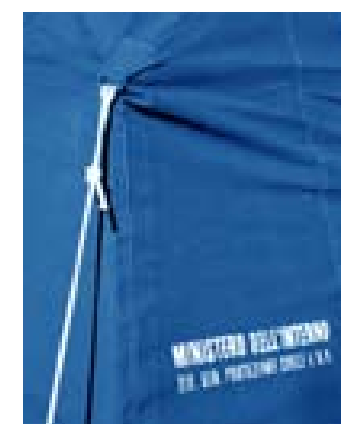
— Celebramos este casamento graças à determinação e obstinação dos noivos em querer concretizar o seu projeto de vida; a mesma determinação demonstrada pelos habitantes de L'Aquila em querer reconstruir sua cidade — comentou o assessor responsável pelos serviços demográficos, Pierluigi Pezzopane, que oficiou a cerimônia.

## Apelo turístico

Uma outra preocupação abate as autoridades em Abruzzo. Os meses de julho a setembro são os melhores para o setor turístico. Porém, desde o terremoto, os registros em hotéis estão decaindo e uma onda de cancelamentos de reservas levou a presidente da Assoturismo-Confesercenti, federação do setor turístico da região italiana de Abruzzo, Daniele Zunica, a fazer um apelo, via carta, ao premier Silvio Berlusconi.

Para retomar o crescimento do setor turístico na região, Daniele propõe que seja feito um convite aos italianos para que escolham Abruzzo para passar suas férias de verão:

— Todos somos vítimas. Mas a região não é só L'Aquila e Onna.



Entre as colinas e as montanhas existem 18 atraentes cidadezinhas, com seus hotéis praticamente vazios. O governo poderá contribuir promovendo a imagem de uma terra bela e forte que está se reerguendo com energia.

O setor turístico de Abruzzo é integrado por 7.100 empresas, emprega 35 mil pessoas e tem um faturamento de 1,6 bilhão de euros. O apelo é reforçado por Franco Marchetti. Segundo ele, L'Aquila era conhecida por seu turismo cultural, mas a região de Abruzzo em si, nunca foi muito explorada.

— Pescara e Chieti tem bons hotéis e praias belíssimas. Há que se descobrir novos pontos para que o setor turístico não sofra ainda mais com o rescaldo do terremoto — completa Marchetti que, no Brasil, se reúne, até o final de maio, com cónsules da Itália e representantes das associações comerciais para traçar um plano de ajuda conjunta.

Colaborou Guilherme Aquino

## Hora de mostrar valor

O terremoto em Abruzzo pode ser o momento para a Itália mostrar ao mundo o seu tão comentado talento para a restauração de monumentos e prédios históricos. Da solidariedade genuína e necessária à passarela de autoridades "dando pinta" entre os escombros, viu-se de tudo pelas ruas abandonadas de L'Aquila e vilarejos vizinhos.

Professor do Politécnico de Milão, o arquiteto da restauração e teórico da conservação arquitetônica Amedeo Bellini espera que os erros do passado não se repitam. Segundo o mestre, depois de concentrar esforços no bem estar dos desabrigados, é importante que

os gestores saibam administrar bem os recursos para a reconstrução.

— O homem político não vai dizer nunca que serão necessários cinco anos para resolver tudo. Vai dizer que tudo será feito em seis meses. E depois não farão o que é preciso nem em seis meses e nem em cinco anos. Até hoje, vítimas de terremotos antigos vivem de forma improvisada, em vários lugares da Itália.

Na opinião do professor, o ideal em casos de abalos sísmicos é se conservar o que sobrou. Para tanto, Bellini enfatiza a necessidade de um reforço estático das obras possíveis, numa técnica que requer a aplicação de elementos provisórios que evitam que as estruturas cedam.



— Pode ser uma estrutura em ferro, em cimento armado, aonde houver condições para isto. É tentar manter em pé tudo aquilo que não caiu. E num passo posterior, fazer os estudos técnicos necessários para iniciar os trabalhos de restauro. Na minha opinião, a restauração não pode se limitar à pura reconstrução daquilo que existia antes. Isso soa falso — finaliza.





# Data querida

Uma das mais célebres pesquisadoras da Itália, Rita Levi Montalcini completa cem anos de vida

LISOMAR SILVA  
CORRESPONDENTE • ROMA

Viver o dia-a-dia traçando o próprio futuro com determinação, manter o cérebro empenhado em pesquisas e novas descobertas, estimular a curiosidade e o altruísmo. Essa é a receita de Rita Levi Montalcini para quem quiser, como ela, chegar aos cem anos, em plena forma. Ela comemorou a data no mês passado, o que lhe rendeu homenagens não apenas na Itália, mas em vários cantos do mundo. Em Roma, concedeu uma entrevista coletiva a qual **Comunità** participou.

Prêmio Nobel por conta de seu trabalho no campo da neurobiologia, ela aproveitou a ocasião para enviar uma mensagem de esperança aos jovens. De estatura pequena e aparentemen-

te frágil, Rita traz sempre um sorriso nos lábios, sem, porém, abandonar o rigor que seus olhos azuis reservam aos interlocutores. Ela e a irmã gêmea Paola nasceram em 22 de abril de 1909 na cidade piemontesa de Turim. Lá, Rita estudou e se formou em Medicina. Naquele ano, o físico Guilherme Marconi conquistava o Prêmio Nobel por suas experiências com o telégrafo sem fio e como inventor oficial do rádio.

Em 1986, é a vez de Rita chegar ao Nobel pelo mérito de ter descoberto o NGF (Nerve Growth Factor), fator capaz de potencializar o processo de crescimento e distinção dos neurônios. Contou, para isso, com uma ajudinha brasileira. Ela se transferiu para

o Brasil em 1952 para dar continuidade a suas experiências no Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como hóspede do professor Carlos Chagas. Foi justamente nesse período que descobriu o fator NGF.

Ainda hoje, outras descobertas foram feitas sobre o NGF e sua relação com patologias como a Alzheimer. O longo percurso de rigorosos estudos sobre o cérebro e o sistema nervoso que Rita iniciou há 60 anos, continua a fascinar a comunidade científica. Assim, não é de se estranhar que ela diga, com grande naturalidade, que seus únicos amores na vida foram e são os estudos e a pesquisa de laboratório. Inspirada em seus estudos, publicou diversos livros. O último deles, *Cronologia di una Scoperta*, acaba de ser lançado, na Itália.

Ao contrário do que possa parecer, a vida de Rita não foi fácil. Nascida em uma família hebréia, sofreu as perseguições geradas com as leis raciais de 1938 e as agruras da Segunda Guerra. Transferiu-se primeiro de Turim para Florença, depois para Bélgica e Estados Unidos, até poder retornar definitivamente para a Itália, em 1969. Assume, então, a direção do Instituto de Biologia Celular do Conselho Nacional de Pesquisas (CNR) em Roma, onde até hoje dedica parte de seu tempo.

Atualmente, Rita é membro Academia Pontifícia de Ciências, além de presidente do conselho de administração do célebre Instituto Europeu para Pesquisas sobre o Cérebro (EBRI), fundado em 2002, em Roma.

— Quando ainda era muito jovem, meu sonho era ir à África e contribuir para dar alívio às mulheres vítimas de violência. Sinceramente, não pensava que acabaria me tornando uma especialista em neurobiologia — conta ela que desde 2001 é senadora vitalícia.

A vida pode ter levado Rita por outros caminhos, mas ela nunca abandonou seu sonho original. Em 1992, ela criou uma fundação (que leva o seu nome) voltada ao desenvolvimento de programas de bolsas de estudo para a formação profissional de jovens mulheres africanas. Ela diz que o lema da fundação é “o futuro aos jovens”:

— Só a conquista de autonomia através da instrução pode le-

var essas mulheres a transformar e melhorar o ambiente cultural a que pertencem. O desenvolvimento dos países com alto nível cultural demonstra que a instrução é um elemento-chave vital para o progresso de uma nação — observa a pesquisadora cuja irmã gêmea, que se tornou artista, morreu há nove anos.

Se os mais preguiçosos acham que Rita pode se acomodar sem fazer esforços supérfluos, ela não pensa assim. Seu entusiasmo em continuar seu trabalho contagia:



Montalcini em diferentes fases da vida, mas sempre perto de seus instrumentos de pesquisa



— Sinto-me profundamente emocionada em ter chegado aos cem anos, após uma vida plena de eventos felizes que, imagino, poucas pessoas tiveram. Não tenho medo da morte e nem me importo com o momento em que acontecerá. Felizmente não sofro de Alzheimer e, se não me engano, meu potencial mental hoje se enriqueceu com tantas experiências e é maior que há 20 anos. Minha curiosidade e meu desejo de ajudar os que sofrem não diminuíram. Não há tempo para dormir. Continuo vivendo experiências tão belas que nem me importo de morrer amanhã.

# Kyoto via Europa

Pacote estabelece metas ambientais expressivas para o velho continente

JANAÍNA CÉSAR  
CORRESPONDENTE • TREVISO

O desafio foi lançado. Países da União Européia assinaram um acordo importante em relação ao meio ambiente. A proposta chamada “Pacote Energia e Mudança Climática”, também conhecida como pacote ambiental 20-20-20, visa fortalecer os princípios estabelecidos pelo Protocolo de Kyoto. O objetivo é que todos os países da comunidade reduzam em 20% a emissão de dióxido de carbono (CO2) em comparação ao nível de 1990 e que aumentem em 20% a produção de energia renovável ou limpa (solar, eólica, geotérmica) até o ano de 2020.

O primeiro-ministro italiano, Silvio Berlusconi, apoiado pela Confederação de Indústrias - Confindustria - chegou a dizer que o pacote era “muito custoso e ambicioso para tempos de crise financeira e de recessão”. As nações do ex-bloco comunista, lideradas pela Polônia, também fizeram grande oposição por conta da grande dependência do carvão, energia altamente poluidora e uma das principais causas de emissão de CO2 no ambiente.

Segundo Jacqueline McGlade, diretora executiva da Agência Européia do Ambiente (Aea), 80% das emissões de gás de efei-

to estufa, na Europa, são provenientes do setor energético. Por isso, explica, é necessária uma “radical inversão de tendência no sistema que acelere as mudanças em direção a um futuro com baixo teor de carbono”.

Mariagrazia Midulla, responsável pelo departamento de clima da WWF Itália, diz que o objetivo de redução em 20% da emissão de CO2 “soa bem”. Ela lembra, porém, que três quartos da produção européia de energia é realizada fora da comunidade. Isso, segundo Mariagrazia, significa que as emissões serão reduzidas de fato, em apenas 4% a 5% até 2020.

Seguir a diretiva 20-20-20, segundo a Comissão Européia, custará à Itália 8 bilhões de euros ao ano em desenvolvimento de energia renovável, diminuição de emissão de gás de efeito estufa e reforma estrutural do sistema elétrico. Porém, segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto Ambiente Itália, o custo real será de 600 milhões de euros ao ano. Grande parte da diferença ficará por conta da economia que se fará em relação aos custos da importação de gasolina.

Segundo o resultado da pesquisa *Climate Change Performance*

*Index* realizada pela *German Watch* que analisa a qualidade das ações realizadas por países industrializados e emergentes, a Itália encontra-se em 44º lugar numa lista que reúne os 57 países que mais poluem no mundo e que, juntos, produzem 90% de CO2. Suécia, Alemanha e França são os três primeiros da lista, seguidos pela Índia e pelo Brasil, que ocupam a quarta e quinta posição, respectivamente. Os últimos são Japão e Estados Unidos.

## Carta de Siracusa

Apesar dos números, a Itália tenta caminhar na direção “certa”. Tanto que foi sede do G8 Ambiente, encontro que aconteceu em Sicarusa entre os dias 22 e 24 de abril. Lá foram analisadas algumas ações da agenda que será discutida na próxima conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o ambiente, que acontecerá em dezembro próximo, em Copenhague, a capital da Dinamarca.

No evento, o ministro brasileiro do Meio Ambiente, Carlos Minc, conseguiu incluir no documento final do encontro, a Carta de Siracusa, o estabelecimento de um prazo para o término das discussões sobre o acesso e repartição dos benefícios pelo uso

da biodiversidade. A referência a essa questão é fundamental para países como o Brasil que possuem uma rica biodiversidade e ajuda na preservação de ecossistemas como a Floresta Amazônica. O que Minc conseguiu foi que não se adiasse a entrada em vigor do



Carlos Minc

ABS (sigla em inglês para Acesso e Repartição dos Benefícios pelo Uso da Biodiversidade).

— Foi uma vitória importante. Alguns países ricos resistem à aprovação do ABS para não terem que pagar pelo acesso controlado dos recursos da biodiversidade, já que hoje têm acesso gratuito a esses recursos — diz Minc.

\*Com agência do ministério do Meio Ambiente do Brasil









(este cupom pode ser fotocopiado caso não queira recortar a revista)

Nome: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_  
 Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_  
 Estado: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ Tel.: ( ) \_\_\_\_\_  
 Fax: ( ) \_\_\_\_\_ e-mail: \_\_\_\_\_  
 Data de Nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ (opcional)  
 Profissão: \_\_\_\_\_ (opcional)  
 Quero receber o brinde desta mês ( )  
 Frete de R\$ 8,00

## Formas de Pagamento

CHEQUE NOMINAL À EDITORA COMUNITÀ ( )  
 (Anexar-lo junto a este cupom)

DEPÓSITO BANCÁRIO ( ) CNPJ 03.353.753/0001-79  
 Banco: UNIBANCO ag. 0422 c.corrente 749.833-8  
 (Para sua segurança envie-nos cópia do recolhimento)

BOLETO BANCÁRIO ( )  
 (Fale o emissário e você paga em qualquer agência bancária)



Camisa ITALIA ( ) ou CLEÓPATRA ( )  
 Branco ( ) ou Preto ( )  
 Baby-Jack ( ), M ( ), G ( ) ou XG ( )

Capivote ( )

Caneta metal ( )  
 ou madeira e metal ( )

Aviatal em feltro ( )

Caneca preta ( )  
 ou vermelha ( )

### I migliori

Per il quarto anno consecutivo il D.O.M. di Alex Atala è stato l'unico ristorante brasiliano e sudamericano eletto tra i 50 migliori del mondo. Il ranking annuale viene fatto dalla Restaurant Magazine, principale rivista gastronomica di Londra. Il D.O.M., che si trova a São Paulo, ha migliorato di 16 posizioni la sua postazione dell'anno scorso e ha ottenuto il 24° posto. Tra gli italiani, l'Osteria Francescana, dello chef Massimo Bottura, è stato il primo ad essere citato, occupando il 13° posto. Situato a Modena, in Emilia-Romagna, l'italiano è quotato con due stelle Michelin. Bottura è venuto in Brasile l'anno scorso, invitato proprio da Alex Atala, quando ha preparato una cena speciale nel D.O.M.

### I migliori 2

Quest'anno sei ristoranti italiani si trovano tra i migliori 50. L'anno scorso erano solo cinque e non includevano l'Osteria Francescana. Il primo italiano citato nel 2008, il Gambero Rosso, è scesa dal 12° al 28° posto. L'unico ad aver migliorato la sua posizione è stato il Cracco (ex-Cracco Peck), che è passato dal 43° al 22° posto. Gli altri citati sono stati: Combal Zero (42°), Dal Pescatore (sceso 25 posizioni, ora al 48° posto), e Le Calandre (sceso 13 posizioni e ora al 49°). Il Combal Zero non faceva parte della lista dell'anno scorso.

### Cultura nella Casa Fiat

Per celebrare l'anno della Francia in Brasile, il tour dell'arte plastica francese passerà per Minas Gerais. La Casa Fiat de Cultura, a Belo Horizonte, mostrerà da agosto ad ottobre le esposizioni "O Mundo Mágico de Marc Chagall", e "Rodin, do Ateliê ao Museu". La prima presenterà circa 250 opere fra pitture, tempere, sculture ed incisioni. La seconda mostrerà 22 sculture, di cui 21 di bronzo ed una di marmo, oltre a 195 fotografie originali del XIX secolo e dell'inizio del XX.



— Siamo presenti in vari paesi, fra cui la Francia. La nostra origine italiana è motivo di grande orgoglio, ma ci manifestiamo in tutto il mondo, e ne siamo orgogliosi. La cultura francese è stata sempre molto presente in Brasile e questa è una opportunità per rinnovare questo vincolo — fa notare il presidente della Casa Fiat de Cultura, José Eduardo de Lima Pereira. Dopo Belo Horizonte le mostre si sposteranno in altri luoghi del paese — "Rodin" andrà a São Paulo e "Chagall", in formato ridotto, andrà a Rio de Janeiro.

### Barista

Yara Thaís Castanho, della Suplicy Cafés Especiais di São Paulo, ha vinto l'8° Campeonato Brasileiro de Barista. Studentessa di Giurisprudenza, Yara ha scelto come blend per il test un caffè della Fazenda Carmo Estate, del sud di Minas, con "split roasting", e un altro della Fazenda Castelhamo, del Cerrado Mineiro. Il suo drink vincitore, battezzato Antítese, era preparato con un espresso ed un insieme di latte integrale, tuorli d'uovo, zucchero, panna fresca con sopra fiori secchi di lavanda frullati nel sifone.

"Ao contrário do que acontece com as pessoas, na existência de uma publicação — marcada por ritmos bem diferentes — os 15 anos de vida marcam a obtenção da maturidade, superada definitivamente a fase dos entusiasmos iniciais e ficando ainda longínqua qualquer perspectiva de "envelhecimento" de fórmula e conteúdos. Reconheço que **Comunità Italiana** alcançou esta importante meta gozando de ótimas condições "de saúde", testemunhadas por um panorama de informação amplo e equilibrado, por uma formatação agradável e brilhante, por uma incontestada capacidade em discernir — no âmbito de uma riquíssima gama de relações existentes entre Itália e Brasil — temáticas sempre de incontestável interesse e de atualidade prioritária. Meus votos — mas gostaria de dizer minha certeza — é que Comunità Italiana tenha por longo tempo condições de representar "a menina dos olhos" da imprensa italiana neste País, e que suas edições continuem representando esperados momentos de leitura e de atualização para todos seus numerosos leitores. Renovando minhas felicitações para o Diretor, para a equipe de redação e para todos os colaboradores, envio minhas cordiais saudações."



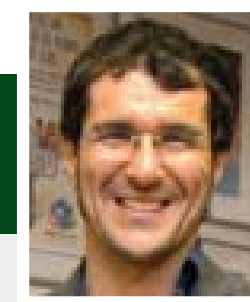
Marco Marsilli — cônsul geral de São Paulo

"Contrariamente a quanto avviene per le persone, nell'esistenza di una pubblicazione — scandita da ritmi ben diversi — i 15 anni di vita segnano il raggiungimento della maturità, superata definitivamente la fase degli iniziali entusiasmi ed ancora lontana qualsiasi prospettiva di "invecchiamento" di formula e contenuti. Riconosco che **Comunità Italiana** ha raggiunto tale importante traguardo in ottime condizioni "di salute", testimoniate da un panorama informativo ampio ed equilibrato, da un formato piacevole e brillante, da una indubbia capacità a discernere — all'interno della ricchissima gamma di rapporti esistente fra l'Italia ed il Brasile — temi sempre di indubbio interesse e di prioritaria attualità. Il mio augurio — ma vorrei dire la mia certezza — è che **Comunità Italiana** sia ancora a lungo in grado di rappresentare un "fiore all'occhiello" della stampa italiana in questo Paese, e che le sue edizioni continuino a rappresentare attesi momenti di lettura e di aggiornamento per tutti i suoi numerosi lettori. Nel rinnovare le mie felicitazioni al Direttore, alla equipe di redazione ed a tutti i collaboratori, invio i miei più cordiali saluti."

Marco Marsilli — console generale in San Paolo

"Que bom que o coração italiano há 15 anos bate ainda mais forte no Brasil! Parabéns!"

Nicola Siri — ator

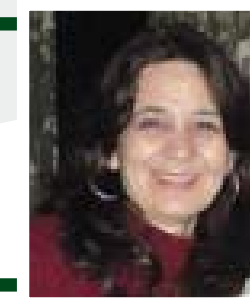


"Che bello che il cuore italiano da 15 anni batte ancora più forte in Brasile! Complimenti."

Nicola Siri — attore

"A revista **Comunità Italiana** é rica em conteúdos que atende aos anseios da coletividade italiana no Brasil e no Exterior. Rica nos mais diferenciados e diversos tipos informações e com um design gráfico espetacular, é, indiscutivelmente, a melhor."

Sandra Gioia — assinante — Petrópolis - RJ



"La rivista **Comunità Italiana** è ricca di contenuti che corrispondono ai desideri della collettività italiana in Brasile e all'estero. Ricca dei più svariati tipi di informazione e con un design grafico spettacolare è, senza dubbio, la migliore."

Sandra Gioia — abbonata — Petrópolis - RJ

"Com uma linguagem objetiva, envolvente, atual, mesmo em se tratando de cultura e história, a revista **Mosaico** funciona como uma interessante, diga-se de passagem, de muito bom gosto e apuro, fonte de consulta, debate e informação para àqueles que estudam os temas nela abordados ou, simplesmente, se interessam, gostam de cultura em geral, com isso, permitindo a expansão do seu conhecimento de mundo."

Priscilla Salles de Barros — aluna do 8º período de Letras - Português/Italiano - UERJ

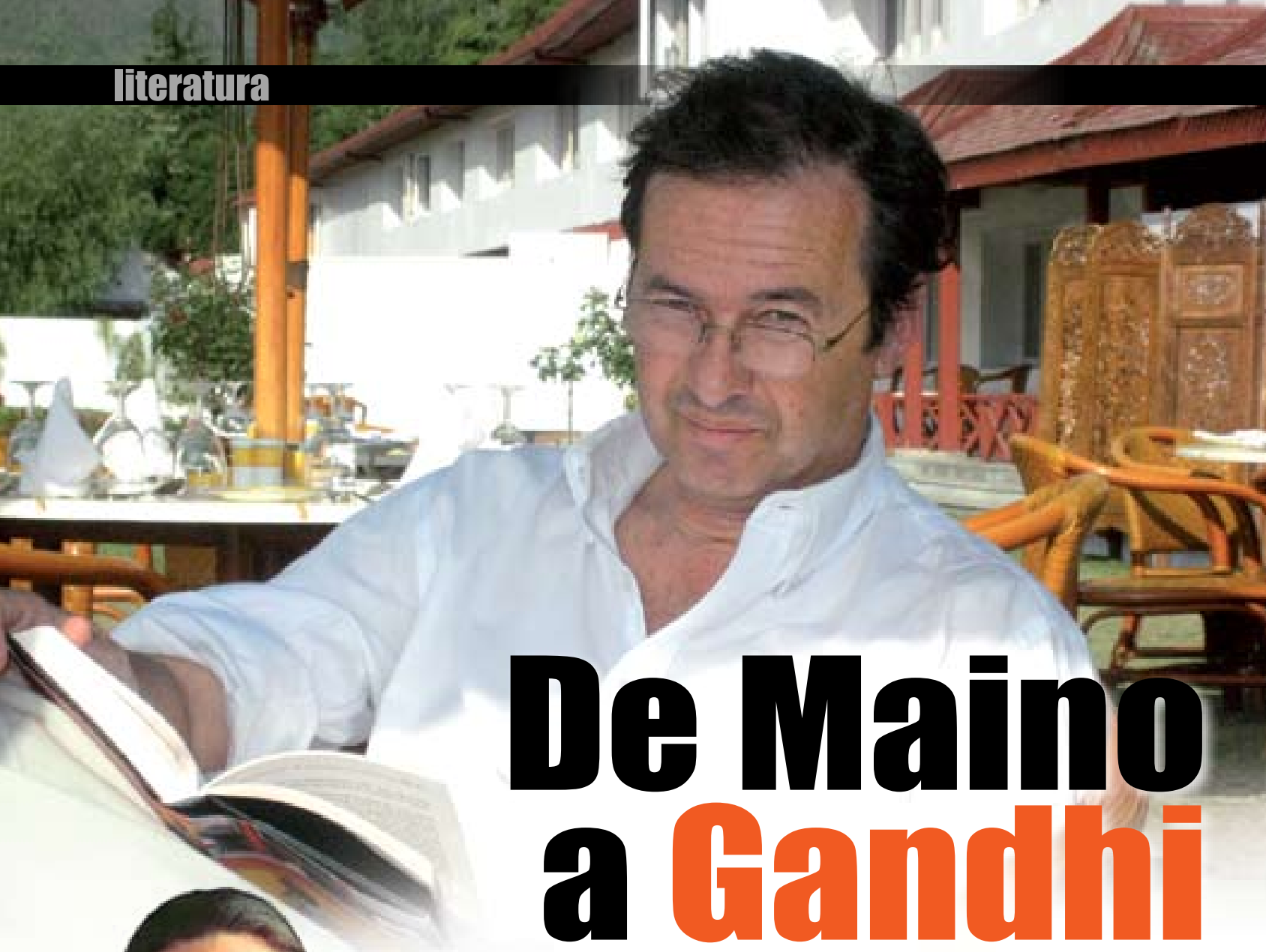


"Con un linguaggio obiettivo, coinvolgente, aggiornato, anche se si tratta di cultura e storia, la rivista **Mosaico** funziona come un'interessante e, tra l'altro di estremo buon gusto e precisione, fonte di dati, dibattiti e informazioni per coloro che studiano i temi affrontati o, semplicemente, si interessano o a cui piace la cultura in generale e con questo gli permette che amplino le loro conoscenze di mondo."

Priscilla Salles de Barros — allieva dell'8º periodo di Lettere - Portoghese/Italiano - UERJ

Mais depoimentos em homenagem aos 15 anos da Comunità chegaram à Redação. Publicaremos todos ao longo do ano. Grazie a tutti!





# De Maino a Gandhi

Lançado no Brasil, livro conta a transformação de uma italiana em uma das principais personalidades da Índia moderna



••• SILVIA SOUZA

**P**arece história de novela ou roteiro de filme: uma estrangeira se apaixona por um dos herdeiros do clã mais famoso da política de um país oriental e deixa tudo para construir sua família em uma terra desconhecida. Porém, resumir a vida de Sonia Maino a essa descrição seria ignorar a força que essa italiana demonstrou ao sair do Veneto para estabelecer-se na Índia. Uma saga que virou livro.

Sonia se casou com o filho da lendária Indira Gandhi, a primeira mulher a ocupar o cargo de chefe do governo indiano – ela não tinha parentesco com o líder pacifista Mahatma Gandhi. Tanto o marido quanto a sogra foram assassinados. Mesmo assim, Sonia fez carreira política na terra que adora 20 milhões de divindades, fala oitocentos idiomas e vota em quinhentos partidos políticos. A coragem, honestidade e entrega acabaram por transformá-la em uma deusa aos olhos de um sexto da humanidade.

A história dessa mulher foi contada no livro *O Sari Vermelho*, recém-lançado no Brasil (Editora Planeta), e que chegará à Itália em outubro (Il Saggiatore). Para narrá-la, o escritor espanhol Javier Moro mergulhou, durante dois anos, na vida dessa italiana, nascida em Vicenza que, ainda criança, se mudou com a família para Orbassano, perto de Turim. De lá, foi estudar inglês em Cambridge, na Inglaterra. Em 1965, aos 19 anos, ela conheceu, na sala de aula, Rajiv Gandhi. Os dois se casariam três anos mais tarde.

Presidente do Partido do Congresso, Sonia foi eleita pela revista norte-americana *Forbes* a terceira mulher mais poderosa do mundo, no ano de 2004, quando venceu as eleições para primeira-ministra da Índia, mas abdicou do cargo. Atualmente, ela assiste o fi-

lho único Rahul, de 38 anos, enveredar pelos mesmos caminhos da sogra, do marido e dela própria, concorrendo na preferência de 714 milhões de eleitores ao mesmo posto. O resultado sai no dia 16 de maio. De Madri, onde mora, Javier Moro deu mais detalhes sobre seu livro à *Comunità*, por e-mail.

**Comunità Italiana - Quando e como surgiu a ideia de escrever sobre Sonia Gandhi?**

**Javier Moro -** A ideia surgiu quando assassinaram seu marido Rajiv Gandhi. Eu estava em Nova Délhi (capital da Índia) e acompanhei a cerimônia de cremação pela TV. A imagem de sua viúva, sozinha e desamparada diante da pira funerária me comoveu: de novo aquela família era golpeada pela tragédia. Aquela cena me fez recordar as antigas tragédias gregas, em que os personagens não são donos de seu destino. Neste caso, parecia que eram arrastados pelo peso de seu sobrenome – Gandhi – a um destino que no fundo não queriam.

**CI - O que lhe ocorreu naquele momento?**

**JM -** Naquele exato momento, eu me disse: 'que bom seria contar a vida daquela italiana e, de passagem, a história daquela família que simbolizava a história recente da Índia'. Na ocasião, não havia final para essa trama e, se houvesse, seria demasiado triste. Porém, anos mais tarde, quando Sonia deu o passo e se lançou na política e ganhou as eleições de 2004, aí sim, havia um fim. Um final que iluminava sua trajetória, sua vida inteira. Era, de fato, um desfecho formidável: em um país de mais de um bilhão de pessoas, uma italiana havia vencido as eleições e havia se convertido na mulher mais poderosa e influente do subcontinente asiático. Aí havia uma grande história para contar e me lancei a isso.

**CI - Como foi o processo de criação desta obra?**

**JM -** Foi um processo muito duro, lento e difícil, basicamente, porque Sonia não quis colaborar. Ela nunca dá entrevistas, foge da imprensa como da peste, não lhe interessa que escrevam sobre ela. Entendi porque na Itália não existia nenhum livro sobre ela: Sonia tem conseguido desanimar todos os que tentaram. Tam-

bém tentou desanimar-me, mas fui perseverante. Sei que na Índia todo mundo gosta de falar e pensava que poderia entrevistar muitas pessoas que haviam estado com Sonia ao longo de sua vida e reunir a informação necessária para reconstruir sua trajetória. Custou muito no princípio, mas consegui.

**CI - Que detalhes da biografia de Sonia mais chamaram a sua atenção?**

**JM -** A característica que mais me chamou a atenção é a integridade de Sonia. Ela não esqueceu suas raízes, não esqueceu que nasceu em uma família humilde. Não se converteu em grande dama de Nova Délhi como tantas outras mulheres o teriam feito. Ela seguiu sempre fiel a si mesma, é uma montanhesa do norte de Itália, uma mulher reta, leal. Distante e não excessivamente simpática, mas inteligente e honrada.

**CI - O que você conhece da Itália e dos costumes que Sonia abandonou?**

**JM -** Para realizar a investigação, viajei vários meses pela Itália. Visitei a aldeia de Lusiana, em Asiago, onde ela nasceu e onde pude falar com muitos dos seus familiares. Depois fui a Orbassano, para onde a família Maino se mudou quando Sonia tinha 10 anos de idade. Ali seu pai prosperou no ramo da construção civil e ela viveu sua juventude. Entrevistei as freiras salesianas do colégio de Giaveno, onde ela estudou, sua irmã Anushka, amigos e vizinhos e até o dono do bar no qual ela comprava sorvetes na saída do colégio. Percorri as ruas por onde ela passeava quando jovem e localizei seu primeiro namorado, que era filho do comandante do quartel local dos *carabinieri*.

**CI - Seu livro anterior, *Paixão Índia*, também é sobre uma mulher que deixa seu país, no caso a Espanha, para viver na Índia, ao se casar com um marajá. Que pontos são comuns e diferentes às duas histórias? Não teme que haja comparação?**

**JM -** São histórias muito diferentes, ainda que tratem de duas mulheres ocidentais na Índia. O que me interessa é falar sobre a Índia do ponto de vista ocidental, com o qual o leitor pudesse se identificar. As duas protagonistas representam esse ponto de vista. No mais, os personagens



A imagem de Sonia tomou conta das ruas da Índia, na época de sua campanha. Ao lado, a capa da versão brasileira da obra de Moro. Indira Gandhi (abaixo): inspiração



são muito diferentes. Anita Delgado, de *Paixão Índia*, fica 18 anos na Índia, volta para a Espanha marcada pelo país asiático, mas, basicamente, é a mesma pessoa de quando saiu, ainda jovem. Sonia passa por uma metamorfose e se transforma em uma indiana. Contar essa transformação era um desafio literário importante.

**CI - Como surgiu seu encantamento pelos assuntos relacionados à Índia?**

**JM -** Ainda menino, quando me pai me levou lá pela primeira vez. Para um garoto de 13 anos, estar em um país que tem elefantes pelas ruas, ursos amestrados, encantadores de serpentes e velhos com barbas longuíssimas, parecia um país extraído de um conto antigo. Minha fascinação infantil se transformou em curiosidade de adulto. Tentava entender – e continuo tentando – esse país-continente tão complexo, tão grande, tão antigo, com tantos contrastes e tantos mistérios.

**CI - O que pensa sobre a possibilidade de ver seus livros adaptados para o cinema?**

**JM -** No próximo ano está previsto para ser filmado o *Paixão Índia*. Será dirigido por Shekar Kapur (o mesmo diretor de *Elizabeth*, interpretada por Cate Blanchett) e protagonizada por Penelope Cruz. O que não quero é participar do roteiro ou da produção. Já dei toda a colaboração que podia a essa história. Acredito que é melhor que um diretor novo dê sua visão, de quem está fora.

**CI - O que conhece da literatura brasileira e da italiana?**

**JM -** Aprecio os clássicos brasileiros como *Os sertões* e os livros de Graciliano Ramos, que tive de ler quando escrevi meu primeiro livro *Senders de Libertad*. Conta a história da Amazônia brasileira durante os últimos 50 anos, através da história de Chico Mendes e sua família. Também li quase todas as obras de Jorge Amado. Agora, estou lendo *1808*, de Laurentino Gomes, que está muito bem escrito. Da literatura italiana, gosto especialmente de Italo Calvino e Alberto Moravia, apesar de Moravia parecer ter caído no esquecimento.





# Histórias de um hóspede

Sucesso em todo o mundo, o artista plástico brasileiro Bruno Pedrosa há 20 anos escolheu a Itália para viver

JANAÍNA CÉSAR  
CORRESPONDENTE • TREVISO

Embalado por uma cadeira de balanço, o artista plástico Bruno Pedrosa volta no tempo. Vinte dos seus 59 anos ele viveu na Itália. Nascido no interior do Ceará, ele mantém um jeito típico dos nordestinos, com sua fala mansa, recheada de bom humor. A cena bem que poderia ter saído de um livro do baiano Jorge Amado, de quem foi amigo. Mas era real.

As lembranças foram provocadas pela **Comunità**. Foi na sua casa, em Bassano del Grappa, cidade medieval vizinha a Veneza, que ele recebeu a revista para falar sobre sua vida e seu trabalho que lhe rende os mais rasgados elogios não apenas na Itália, como em toda a Europa e, claro, no Brasil. Tudo devidamente acompanhado pelas duas cachorrinhas que adotou do canil da cidade.

Ele pinta, faz esculturas, trabalhos em vidros – mais precisamente em cristais de Murano – e em argila. Sua obra é conhecida mundialmente pela beleza e pelas cores vivas que se entrelaçam como se fossem corpos em movimento.

Pedrosa descobriu que queria ser artista em 1968, ano que mudou a sua vida com a ida ao Rio de Janeiro para estudar na Faculdade de Belas Artes. Ele con-

ta que anunciou a decisão durante seu aniversário de 18 anos e, contrariando a tradicional família do sertão cearense, disse que seria artista.

— Levantei e comecei a fazer um discurso. Meu pai, todo empolgado pensando que eu diria sei lá o quê, tomou um susto quando anunciei que queria ser

artista. Depois conversamos. Ele me abraçou e perguntou onde diabos no mundo tinha uma escola de belas artes. Eu disse que tinha uma 'logo ali', no Rio — conta, sorrindo.

Ao chegar na cidade maravilhosa, Pedrosa encontrou uma situação de caos na faculdade. Todos os professores tinham sido cassados pela ditadura militar e a Belas Artes corria risco de ser invadida pelo Exército. Eleito presidente do Diretório Acadêmico em 1970, o futuro artista usou as palavras e não as pedras para se comunicar.

— Eu sempre acreditei que conversando se chega a algum

lugar. Não resolve nada jogar pedras para depois ser massacrado por um caminhão, essa não é minha filosofia — diz.

Naquela época, conheceu Pietro Maria Bardi, fundador do Museu de Arte de São Paulo, o MASP. Foi ele, quem, segundo Pedrosa, o ensinou a viver de seu trabalho. O artista conta que Bardi o arranjou uma bolsa da Fundação Hartford-Bristol para expor nos Estados Unidos. A exposição virou um evento itinerante que ajudou a abrir as portas para suas obras no mercado internacional. Resultado: quando terminou a faculdade, Pedrosa já conseguia se manter somente com a venda de suas peças.

Em 1976, Pedrosa deu outra guinada na sua história. Apesar de todo o seu sucesso e reconhecimento por parte da crítica, ele

Pedrosa conta que foi um projeto literário que deu início à sua saída da vida religiosa. Um belo dia, a escritora Raquel de Queiroz o perguntou o que ele fazia no mosteiro. Pedrosa respondeu que criava muitos desenhos do próprio mosteiro. Ela pediu para ver a produção. A partir desses desenhos, Raquel teve a ideia de fazer um álbum em comemoração aos 1400 anos de nascimento de São Bento, ilustrado com os desenhos de Pedrosa, claro. A parte biográfica seria escrita pela Raquel e os textos de apresentação por Bardi e pelo crítico de arte Claraval do Prado Valadares.

O livro foi publicado em 1979. É desse mesmo período uma série de retratos a óleo - incluindo o retrato do papa João Paulo II, atualmente no acervo do Vaticano.

Ainda no Brasil, Bruno teve a família Marinho como um de seus maiores compradores e admiradores. Por quase dois anos, ele trabalhou somente para o já falecido Roberto Marinho, dono de um poderoso império de comunicação do qual fazem parte o jornal *O Globo* e a TV *Globo*, emissora líder de audiência ainda hoje, no país.

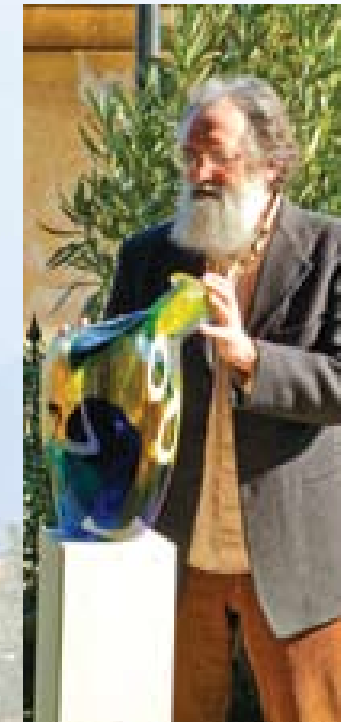
— Percorri todas as filiais do grupo e criei mais de 150 obras de arte. Quando visitava as empresas me sentia um pouco (a atriz) Gloria Menezes. Era como se eu fosse uma diva da TV. Ainda hoje continuo a criar obras para a empresa — conta.

## Terra nova

Dois anos após deixar o mosteiro, Pedrosa casou-se com Elinor Perlingeiro Garnero, filha de Giovanni Garnero, grande tenor italiano da região de Piemonte. Em 1990, o casal decide se estabelecer na Itália. A mudança de país foi, segundo Pedrosa, a junção da "fome com a vontade de comer". Isso porque sua mulher sentia a necessidade de buscar as raízes da sua família e conhecer melhor a terra do pai. Já Pedrosa identificou na mudança novas possibilidades para o seu trabalho.

Inicialmente, eles foram para Cuneo, na região do Piemonte. Depois, mudaram-se para a belíssima Bassano del Grappa, no Veneto, uma cidade de cerca de 40 mil habitantes, onde mora até hoje.

— Bassano te oferece tudo de uma cidade grande. Você encontra



Bruno apresenta uma de suas obras em murano e posa em um espaço de seu ateliê

temporadas teatrais, de cinema, lírica, além de galerias de artes e ótimas livrarias. A cidade também se revelou muito importante para o meu trabalho, estrategicamente falando. Por exemplo, quando faço trabalho em vidros vou a Murano, cidade conhecida pelo trabalho manual com vidros. Se faço esculturas em bronze, vou a Vicenza. Se uso mármore, vou a Pove del Grappa. Já cerâmica, encontro em Nove del Grappa. Além disso, o aeroporto é somente a 70 quilômetros distância. É cômodo morar aqui — comenta o artista que é pai de duas moças: Thereza, de 24 anos, é apaixonada por artes e fotografia e estuda conservação de bens culturais na Universidade Ca' Foscari, de Veneza; e Andréia, de 25 anos, que termina a faculdade de Direito. A vinda para a Itália mudou seu modo de pintar: abandonou a figura e deixou-se influenciar pelo abstrato, descobrindo um novo mundo de cores e formas. Além disso, no novo país, ele "descobriu" o vidro.

— A proximidade com Murano e Veneza me permitiu descobrir o vidro. Hoje, esse material faz parte do meu trabalho e posso dizer que é quase tão importante quanto a pintura — afirma Pedrosa, único artista brasileiro que faz arte com vidro de Murano. — No Brasil não existe a tradição do vidro e isso quer dizer que não existem artistas que trabalhem com esse tipo de material.

## Hóspede

Apesar de morar aqui há quase 20 anos, Pedrosa diz não se sentir italiano, mas um "hóspede de passagem". Ele afirma que se sente "desprendido" da Itália. Suas raízes estão, inegavelmente, no sertão do nordeste brasileiro, "na casa da fazenda do meu avô". É dali que partem suas referências e, conseqüentemente, sua visão de mundo.

O artista plástico hoje é conhecido internacionalmente e faz parte do casting permanente de artistas de mais de dez galerias espalhadas pelo mundo, de Milão ao Rio de Janeiro. Recentemente, teve peças adquiridas para o acervo permanente do Centro de Arte Tomás y Valiente, em Albacete, na Espanha.

Para o segundo semestre, Pedrosa está preparando algo realmente grande. Uma exposição itinerante que começará no Brasil (Rio/Curitiba/Porto Alegre), seguirá para Argentina, Chile e México até chegar à Europa. A "turnê" se concluirá no novo Museu de Arte Contemporânea de Lucca.

No "forno", prestes a sair está *O neto do meu avô*, um livro de memórias a ser publicado pela editora da Universidade Estadual do Ceará. Nele, fala sobre sua infância no nordeste e, principalmente, de sua relação com o avô, que antes de sua partida para o Rio, disse para o neto: "Bruno, o mundo é mundo em toda a dimensão da sua bola".



Vista de Bassano del Grappa, cidade que acolheu o artista

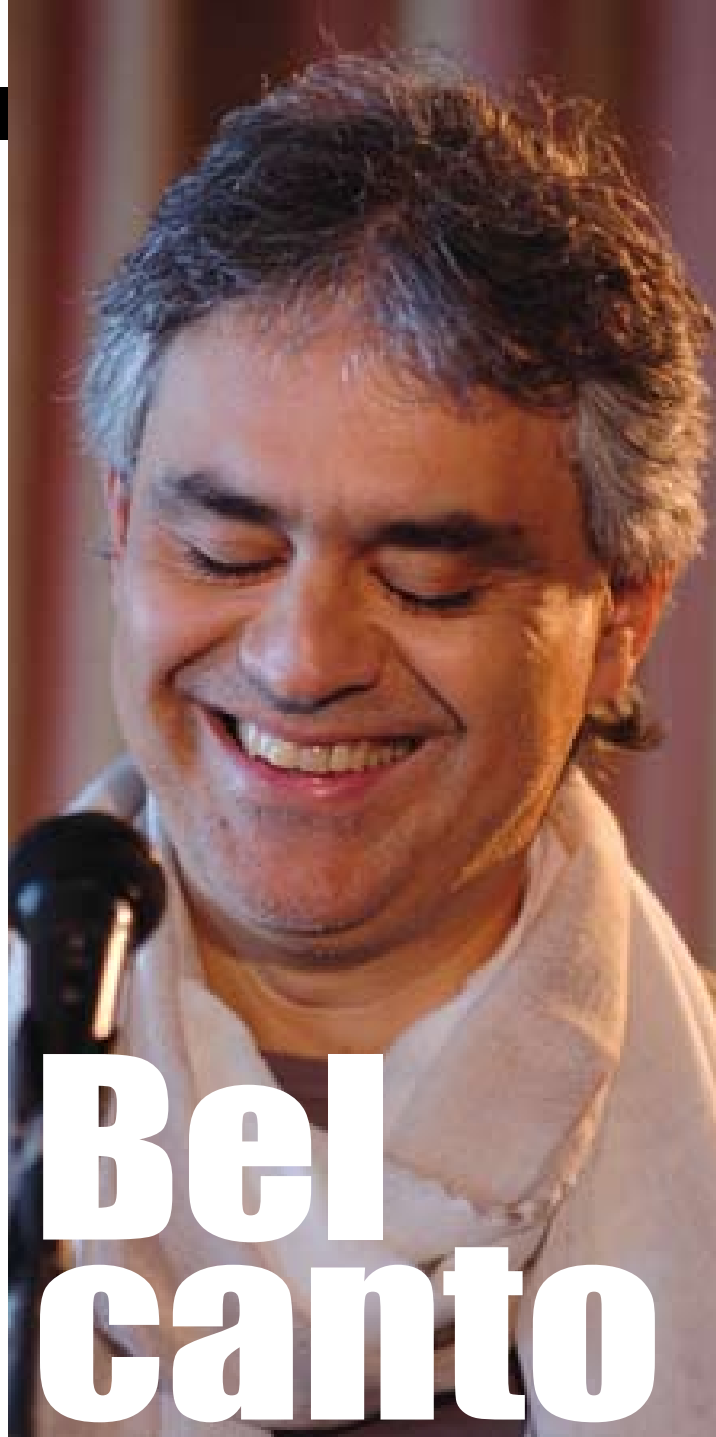


O tenor italiano Andrea Bocelli já ouviu muitas críticas por ser pop, ou seja, não restringir seu repertório apenas a óperas ou músicas clássicas. Mês passado, no Brasil, ele não fugiu à regra. Não apenas cantou dois clássicos da MPB como convidou ao palco dois populares artistas brasileiros para acompanhá-lo na apresentação que fez em São Paulo.

Ao lado de Ivete Sangalo e Toquinho, Bocelli cantou *Sentado à beira do caminho*, do "rei" Roberto Carlos, e trechos de *Garota de Ipanema*, de Tom Jobim. O tenor cantou em italiano e os "colegas" brasileiros em português. O público, claro, adorou. Como sempre - ou ele não teria uma trajetória pavimentada pela venda de 65 milhões de CD's e DVD's ao longo de sua carreira.

A música clássica já nasceu popular, mas como muitas pessoas não têm acesso às salas de concerto, o gênero acaba por se tornar distante — é o que diz Bocelli sobre a "briga" entre clássico e popular em entrevista coletiva, concedida no Rio de Janeiro, antes da primeira das duas apresentações que fez no país. — O contato com a música brasileira fez com que me tornasse um grande admirador de Tom Jobim. Costumo escutar suas composições em casa, com meus filhos.

Aos jornalistas, o tenor se mostrou uma pessoa muito reservada e profissional. Atende a todos com atenção, mas é seco nas respostas. Só se permitiu um único momento de descontração ao dizer que "por sorte do público", ele apresentaria obras de grandes compositores como Verdi e Puccini e não canções escritas por ele, que prefere guardar.



# Bel canto

No Brasil, Andrea Bocelli se emociona ao falar sobre o terremoto à **Comunità**

..... NAYRA GAROFLE

A entrevista foi rápida. Antes de iniciar, foi feita a clássica recomendação aos repórteres para que não perguntassem

sobre a deficiência visual do tenor. Bocelli, de 50 anos, nasceu com glaucoma e, aos 12 anos, durante uma partida de futebol, perdeu a visão ao levar uma bola na cabeça. Na sua vida artística e pessoal, faz questão de desprezar sua condição de cego. Tanto que adora cavalgar, patinar e praticar esportes aquáticos como windsurfe.

Foi a segunda vez que Bocelli veio ao Brasil. Na entrevista, ele admitiu que esperava um público caloroso e não se desapontou. No Rio de Janeiro, ele foi visto por 3,5 mil pessoas, no palco do HSBC Arena, que pagaram ingresso de até 1,2 mil reais, e "exigiram" quatro voltas ao palco. Em São Paulo, Bocelli reuniu 25 mil

pessoas que o viram, de graça, debaixo de chuva, no Parque da Independência.

— Em tempos difíceis, como estes de crise econômica, é muito bom fazer um show grátis. É uma boa oportunidade para as pessoas conhecerem um pouco mais da música italiana. Quanto ao preço dos ingressos no Rio, é a organização do evento quem cuida, eu não me envolvo com isso — desconversa Bocelli.

Nas duas apresentações, o tenor foi acompanhado pela Orquestra Sinfônica do Paraná e do Coral Nova Philarmônica, sob regência do maestro Eugene Kohn. No palco, Bocelli recebeu como convidados a soprana Olívia Gorra, o barítono Gianfranco Montesor e o flautista Andrea Griminelli. Já Ivete Sangalo e Toquinho foram vistos só pelos paulistas.

Os shows se concentraram em árias famosas e músicas de seu último CD, *Incanto*, que já vendeu um milhão de cópias. *Incanto* reúne canções italianas como *Un Amore Così Grande*, *Mamma, Voglio Vivere Così*, *Funiculi Funicula*, e *A Marechiare*, que marcam o cantor desde sua infância, nas vozes de grandes tenores como Enrico Caruso, Beniamino Gigli, Franco Corelli, Mario Lanza e Luciano Pavarotti.

O maestro Eugene Kohn, que já trabalhou com Maria Callas, Franco Corelli e Luciano Pavarotti, acompanhou a entrevista de Bocelli. O tenor fez questão de elogiá-lo:

— Sempre estudei muito o canto lírico. Tive o prazer de encontrar o maestro Kohn, que me ajudou a aprimorar minha técnica. Aproveitei a ocasião para agradecer-lo em público.

Em português, Kohn retribuiu o elogio chamando Bocelli de "um excelente cantor de ópera que também sabe misturar estilos e gêneros musicais".

Na entrevista, o tenor se emocionou ao ser perguntado pela **Comunità** sobre o show que estava previsto para fazer, na Itália, em prol das vítimas do terremoto em Abruzzo.

— Pensamos em fazer uma apresentação, mas ainda estavam encontrando algumas vítimas e não houve tempo suficiente para organizá-lo. É uma coisa a ser pensada mais para frente.



Foto: Bruno de Lima

Giordano Iapalucci



## Festa Medievale

É giunta alla sua sedicesima edizione la festa medievale di Malmanale, che si terrà quest'anno nei fine settimana del 23 e 24 maggio e del 30 e 31 maggio. La festa, nata nel 1993, ha come obiettivo quello di ricreare l'ambiente tipico di un borgo medievale che in questo caso si slunga accanto alle an-

tiche mura cittadine. Sarà possibile cambiare gli euro in moneta medievale all'entrata del paese e questa sarà accettata come forma di pagamento per deliziare i palati da gustosi cibi dell'epoca come anche acquistare attrezzi, bicchieri e piatti dalle forme che riportano la mente indietro nel tempo. Ingresso gratuito.

## Infiorata a Scarperia

Come ogni anno, nell'ultima domenica di maggio a Scarperia, in provincia di Firenze, viene inaugurata tardivamente la primavera con l'evento chiamato Infiorata. Il centro storico medievale verrà ricoperto da quadri floreali che quest'anno dovranno ispirarsi al tema dal nome "InfiorItalia". Le rappresentazioni sono realizzate sulla base di disegni eseguiti prima su carta e poi con gessi sulle pietre delle strade e delle piazze. La mattina stessa dell'Infiorata o al massimo la sera precedente i petali dei fiori, in gran parte garofani, sono pazientemente "spetalati" e posizionati, dopo la stesura di uno strato di colla, lungo la cittadina. Solo per un giorno, il 24 maggio, sarà così possibile assistere alla visione di questo lavoro creativo e colorato. Ingresso gratuito.

## Terra Futura

Il 29 maggio apre i battenti la mostra convegno internazionale delle buone pratiche di sostenibilità ambientale, economica e sociale. Un'iniziativa portata avanti dalla Fondazione Culturale Responsabilità Etica Onlus con il proposito di mostrare soluzioni alternative ed esperienze concrete già funzionanti. Si tratta di progetti, iniziative e idee che sono cresciute, evolute e rafforzate e che trasferite su una scala macroeconomica possono dare risposte sia alla crisi attuale che essere elementi fondanti di una struttura economica sostenibile. Il tema di quest'anno sarà: "Equità, solidarietà e responsabilità per uscire dalla crisi", tre parole chiavi per una nuova globalizzazione, come sottolineato anche durante l'ultimo World Social Forum di Belem. Ingresso gratuito.

## Cantine Aperte

Per gli amanti del vino il bicchiere è servito! Il 31 maggio torna in Toscana l'evento clou: Cantine Aperte. Arrivata alla sua 17ª edizione, le cantine sociali del Movimento Turismo del Vino aprono i propri ingressi al pubblico dove sarà possibile la degustazione del nettare prelibato degli dei. Partecipare all'evento è un'esperienza molto interessante per capire, in una regione come la Toscana, anche una parte del valore culturale che tale prodotto riveste. Saranno aperte oltre 800 cantine che nell'ultima edizione hanno visto più di 1 milione di partecipanti. Informazioni su come partecipare: info@movimentoturismovino.it



## Regata delle Antiche Repubbliche Marinare

Nel giorno della Festa della Repubblica (2 giugno), a Pisa, si celebra la regata delle Antiche Repubbliche Marinare, ovvero Amalfi, Genova, Venezia e la stessa Pisa, che rievocano il loro antico fasto. La prima edizione ricorre al 1956 e da allora ogni anno la competizione si svolge a turno nella Laguna di Venezia, nelle acque di Genova e Amalfi e nell'Arno a Pisa. Prima dell'inizio della regata, un folto corteo formato da 320 figuranti (80 per ogni Repubblica) rappresenterà importanti personaggi storici e avvenimenti di ogni città. L'avvenimento potrà essere seguito gratuitamente dai lungarni pisani.





# Cannoniere?

Futura promessa del Vasco, Philippe Coutinho è già stato venduto all'Inter di Milano e parte per l'Italia l'anno prossimo

..... NAYRA GAROFLE

Un ragazzo di 16 anni, carioca, a cui piace il mare, è del Vasco e ama giocare a calcio. Qualcosa fuori dal normale? No, se questo ragazzo non avesse come destino un futuro accertato sui campi italiani dal secondo semestre dell'anno prossimo, quando diventerà maggiorenne. Philippe Coutinho, che si allena nel Clube de Regatas Vasco da Gama, è già stato venduto all'Internazionale di Milano a circa 10 milioni di reais. Nel frattempo sogna di giocare una partita al Maracanã con la squadra principale del suo club. In fondo il suo tesserino è stato venduto senza che prima avesse giocato nessuna partita con la squadra professionista di São Januário.

A casa è chiamato Philipinho. Sui campi, dove è praticamente una mascotte, Coutinho. Oggi il giovane calciatore è una delle maggiori promesse del Vasco. Infatti partecipa agli allenamenti della squadra principale e il tecnico in persona, Dorival Júnior, dice che giocherà presto.

— Dobbiamo stare attenti con un atleta come lui, cercare di metterlo in campo nel miglior momento possibile affinché la squadra possa dargli tutto l'appoggio necessario — afferma Dorival Júnior parlando dell'attesa "prima" dell'adolescente tra i "grandi".

Timido, senza sapere cosa dire, Coutinho sembra non avere an-

cora coscienza del futuro promettente che circonda i suoi scarponi. Per ora trasmette una grande tranquillità, tipica di chi sta sempre con la famiglia accanto.

— Dovunque io vada, mio padre viene con me. La mia famiglia si sta preparando per abitare con me in Italia e accompagnare da vicino l'Inter. Non la vedo come una cosa negativa, al contrario, voglio proprio che rimangano vicini a me — rivela l'adolescente che si è già allenato con il suo nuovo club in Italia tre volte per ambientarsi.

E non sono solo i genitori a partecipare attivamente alla routine del calciatore. Coutinho è il più piccolo di tre fratelli, e ci sono 19 anni di differenza tra lui e il più grande, Cristiano. Quando può, Cristiano si prende sempre la responsabilità di accompagnare il fratello più piccolo agli allenamenti. I due, i genitori e il fratello di mezzo, Leandro, 31, studiano italiano insieme due volte alla settimana.

Tra gli idoli di Coutinho, Kaká è il primo della lista. Ma il sogno di giocare accanto a lui dovrà essere rimandato visto che l'Inter è una delle maggiori squadre rivali del Milan.

— Non c'è problema. Il mio sogno, quello vero, è giocare con

lui nella nazionale brasiliana. Non dovrei fare grandi cose. Io gli passerei solo il pallone e lui farebbe il resto — dice con un tono da fan, senza rendersi conto che lui stesso potrà diventare un idolo internazionale in pochissimo tempo.

A sei anni Coutinho già giocava nel campo del condominio dove abitava, nel Rocha, zona nord di Rio. È stato il nonno di un amico ad avvisare i genitori che quel ragazzino sembrava un cannoniere. Così Coutinho è andato ad una scuola di calcio nel Clube dos Sargentos e poi è entrato nella squadra della Mangueira.

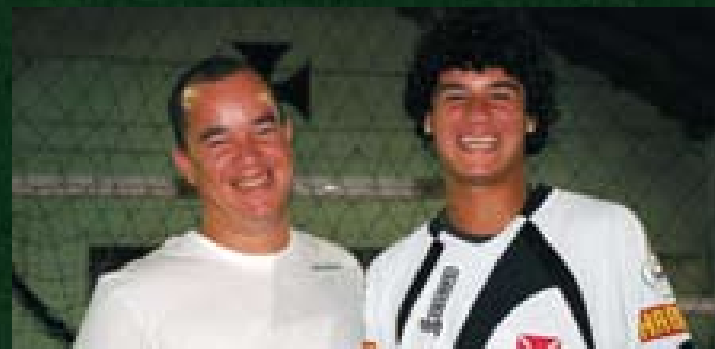
— A sette anni mi hanno dato il tesserino per giocare nella Liga de Futsal dello Stato — racconta il giovane che, essendo stato cannoniere della stagione, è stato invitato a giocare nel Vasco.

Nella categoria Fraldinha [Pannolino], nel 2000, Coutinho ha conquistato il bicampionato della Liga de Futsal [Calcetto] con il Vasco. Ha cominciato a giocare sui campi d'erba e ha

conquistato un titolo dietro l'altro. È stato campione carioca nel 2004 nella categoria under 12, nel 2005 per quella under 13 e nel 2006 con la under 14. Senza contare la conquista della 1ª Coppa do Brasil nella categoria under 17, realizzata nel 2008.

Dovuto ad una decisione della commissione tecnica, nel 2006 ha cominciato a giocare come centrocampista. Da quel momento ha cominciato a diventare più intimo della maglietta 10 e sono iniziate a piovere le prime convocazioni per difendere la Nazionale Brasiliana e così sono arrivati altri titoli: nel Torneo Internazionale in Spagna per la categoria under 14; nel Sudamericano under 15 e, nel 2008, già come giovanile, nel Torneo Internazionale della Spagna. L'invito per allenarsi accanto ai professionisti è arrivato nel settembre dell'anno scorso.

— Per ora voglio solo pensare a quello che posso fare per il Vasco. Non vedo l'ora di poter giocare tra i professionisti — dice Coutinho.



Coutinho con il fratello Cristiano: famiglia sempre vicina

# Arrivederci

Inter e Adriano se separam

..... GUILHERME AQUINO  
CORRESPONDENTE • MILÃO

Dopo di otto anos e várias crises, chegou ao fim o relacionamento entre o jogador brasileiro Adriano e a Inter de Milão. No dia 24 de abril, o clube informou o fim da parceria em um comunicado de dez linhas, editado no seu site. Segundo a nota, o contrato que iria até o final de junho de 2010, foi rescindido de maneira "consensual", a partir do dia 1º de abril.

Nessa data, que no Brasil se comemora o Dia da Mentira, Adriano deveria ter retornado à Itália, depois de compromissos com a seleção brasileira. Não apenas não viajou como sumiu por três dias. Nesse período, cir-



culou com seu possante Porsche preto pelo morro da Chatuba, favela que faz parte do Complexo do Alemão, na Penha, um dos lugares mais perigosos do Rio de Janeiro por conta do tráfico de drogas. Segundo o diretor da Delegacia Antissequestro (DAS), Marcus Reimão, o jogador estava na "companhia de amigos" na favela onde nasceu e foi criado. O policial informou que dois desses amigos de infância de Adriano são chefões do tráfico da região.

Primeiro, as noitadas de Adriano, eram vistas como coi-

Após "reaparecer", Adriano disse em uma entrevista que daria "um tempo" no futebol profissional. Também afirmou que passou os três dias com a mãe, mas que se sente bem na favela. Desde julho do ano passado circula no YouTube um vídeo em que Adriano, diz que "ama" a sua favela e que não a troca "por ninguém e nem por nada nessa vida". Como jogador da Inter, Adriano teria um salário mensal na ordem dos 400 mil euros. A rescisão do contrato não teria envolvido o pagamento de multa por nenhuma das partes.

O desfecho dessa história foi esboçado dez dias antes da divulgação do comunicado da Inter. O chefe do clube, Massimo Moratti, acenou, pela primeira vez, com uma possível "rescisão de contrato", ao comentar o mais recente "episódio" do "caso Adriano":

— Não posso tirar a liberdade das escolhas de vida de Adriano. Já se passaram três anos que apenas se fala de Adriano. Agora, estamos procurando apenas, com toda a boa vontade possível, qual seja a solução mais justa.

A "separação" começou a ser discutida em uma reunião realizada, dia 15 de abril, na sede histórica de via Durini, no centro da cidade. Estavam presentes o administrador-delegado do clube, Rinaldo Ghelfi; o diretor esportivo, Marco Branca; e o procurador do jogador, Gilmar Rinaldi.

Para tentar resolver os problemas do jogador, a Inter o liberou para voltar para o Brasil. O clube do São Paulo o acolhe com os braços abertos. Durante seis meses, ele treina e joga, bem, no time paulista. Revigorado, retorna a Inter. O time, sem Adriano, arancava no campeonato italiano. Agora, na Itália, quem brilha é Zlatan Ibrahimovic, atual artilheiro da temporada. Uma nova convocação para a seleção brasileira parecia dar novo oxigênio a Adria-

no. Porém, ele preferiu gastar seu fôlego na favela carioca e com as festas que continuou a promover, no Brasil, cercado de funkeiras, enquanto seu procurador acertava os ponteiros com a Inter, na Itália.

O rigoroso técnico Jose Mourinho já tinha jogado duro com Adriano. Ultimamente, apenas pediu "respeito" e se absteve de comentários a respeito do novo "caso" protagonizado pelo jogador.

Quando saiu daquela reunião com os principais dirigentes do clube, Rinaldi ouviu a seguinte pergunta de um jornalista italiano:

— Adriano ainda é jogador de futebol?

— É preciso perguntar isso a ele próprio — respondeu o procurador de Adriano.

O jogador acertou sua ida para o Flamengo.

Colaborou Sônia Apolinário





# Babado fashion

InBrands, holding com sede no Rio, é a nova chefona da moda brasileira

..... SÔNIA APOLINÁRIO

Dois meses de sua realização, o Fashion Rio foi completamente descosturado. Sua organização foi tirada das mãos de Eloysa Simão, idealizadora desse que se tornou o maior evento da moda carioca e sua diretora desde a primeira edição, em 2002. No seu lugar entrou seu principal desafeto: Paulo Borges, o diretor da São Paulo Fashion Week.

Borges criou o evento paulista logo depois do carioca. Chegou a marcar sua realização para a mesma data do Rio. Depois de muita polêmica e negociação, ficou acertado que cada cidade teria seu evento de moda em semanas separadas, porém, seguidas. Nos últimos anos, os desfiles do Rio



Paulo Borges

vinham perdendo estilistas importantes para os de São Paulo e a rivalidade entre os eventos estava mais acirrada do que nunca.

Para completar, no ano passado, o publicitário Nizan Guanaes criou o Rio Summer. O objetivo do evento é fazer com que o Rio de Janeiro e não mais a norte-americana Miami seja a capital internacional da moda praia. O evento, marcado para novembro, não agradou nem um pouco Eloysa, que temia pelo esvaziamento da edição de verão do Fashion Rio, que acontece em junho.

Borges assumiu o controle dos dois grandes eventos de moda do Brasil porque a FIRJAN, até então única "dona" do Fashion Rio, se associou ao grupo InBrands, em um contrato com duração de dez anos. Trata-se de uma holding operacional que investe no setor de consumo de alto padrão no Brasil, cuja sede fica no Leblon, zona sul do Rio. Foi constituída em 2007, com recursos do Pactual Capital Partners – fundo de investimento dos ex-sócios do banco Pactual administrado pelo banco UBS Pactual. A InBrands detém as marcas Ellus, Alexandre Herchovitch, Isabela Capeto e 2nd Floor, além da própria São Paulo Fashion Week, onde é parceira da Luminosidade, empresa de Borges.

— Estamos entusiasmados com a parceria. A InBrands trata a moda como negócio e nosso objetivo é fazer com que as grifes atinjam resultados financeiros — disse **Gabriel Felzenszwalb**, CEO da InBrands, na coletiva onde as novidades foram anunciadas.

Praticamente às vésperas do Fashion Rio, Borges admitiu que não terá como mexer na estrutura do evento. Por enquanto,

ele promete novidades na "parte estética". O local dos desfiles mudará da Marina da Glória para o Pier Mauá, na zona portuária, local que a prefeitura se esforça para revitalizar. Borges também já mudou a data de realização para 5 a 10 de junho e não mais 7 a 12 de junho para "fugir" do feriado de Corpus Christi, dia 11. A longo prazo, o projeto de Borges seria criar a Semana Moda Brasil. Em janeiro, os desfiles seriam realizados em São Paulo para exibição da coleção outono/inverno. Em junho, o evento seria no Rio, onde as grifes apresentariam a coleção primavera/verão. Sobre a InBrands, já teria acertado a compra das marcas cariocas Maria Bonita, Maria Bonita Extra e Maria Bonitinha.

E Eloysa Simão? Depois da rasteira, já teria se levantado para assumir a direção executiva do Rio Summer, previsto para acontecer de 4 a 8 de novembro, outra vez no Forte de Copacabana. A segunda edição vai contar com a parceria das poderosas agências Willian Morris e Prima Management do italiano Massimo Redaelli, agente de tops como Gisele Bündchen e Naomi Campbell. Até o ano passado, Redaelli era o vice-presidente sênior e diretor executivo da filial da Europa da agência de modelos IMG, de onde saiu para abrir a Prima Management. A William Morris representa artistas como Russell Crowe, Quentin Tarantino e Richard Gere. Com a participação de Redaelli, o Rio Summer quer espalhar festas de moda e música pela cidade.

Os livros da Itália na

LIVRARIA **Leonardo da Vinci**  
Livros do mundo desde 1952.  
Encomendamos e entregamos qualquer livro nacional e importado

LIVRARIA LEONARDO DA VINCI  
Av. Rio Branco, nº 185 - Subsolo  
Centro - RJ - Rio de Janeiro  
Tel: +55 | 21 | 2533.2237  
Info@leonardodavinci.com.br  
www.leonardodavinci.com.br



## Meia-noite

Ninguém fica mais a pé em Milão entre meia-noite e uma e meia da madrugada. O metrô, finalmente, estendeu os horários de funcionamento. E já era tempo. A reclamação era geral. Comerciantes, donos de bares e cinemas viam o fluxo de pessoas diminuir, pois a falta de transporte para voltar para casa era uma ameaça constante. A cervejinha depois da última sessão de cinema era algo impensável. E até mesmo a última sessão, dependendo da duração do filme, era um risco. Final feliz para os boêmios que podem contar com o metrô por mais uma hora na madrugada.

## Rebelião branca

Caiu em 10% o número de imigrantes clandestinos internados nos hospitais públicos de Milão. E tudo por causa da norma do governo que exige aos médicos de plantão que denunciem a presença de um paciente irregular na Itália. Uma desobediência civil por parte da categoria dos médicos acena para uma revisão da norma. O clandestino adoecido deixa de se curar com medo de ser descoberto e pode significar uma ameaça para a saúde pública. A medida está sendo considerada desumana e os médicos católicos já se pronunciaram contrários.

## Revitalização

A região da Lombardia já separou sete milhões e meio de euros para a realização de obras nos canais no trecho de Locarno a Milão. Depois, existe ainda a possibilidade de ligar De Vizzola a Malpensa, distante apenas um quilômetro e meio, e de colocar as comportas em condições, até Turbigo. A partir daí, o canal industrial deixa as águas do Ticino e entra no Naviglio Grande. Ali, desce sem problemas pelo mais antigo canal de navegação da Europa e tem-se a vantagem de atravessá-lo e chegar a Milão sem obstáculos.



## Da Vinci ameaçado

A Santa Ceia, mural pintado por Leonardo da Vinci em Milão, resiste inteiro já faz mais de meio milênio. O desenho na parede do antigo refeitório da igreja Santa Maria delle Grazie escapou até das bombas da Segunda Guerra Mundial. Porém, está perdendo terreno para o avanço de um inimigo destruidor, a poluição, mais precisamente, o smog lançado pelos carros. O grande e ininterrupto trânsito diante da praça da igreja deverá ser revisito para preservar o mural, segundo fontes do comuna de Milão. Mesmo sendo conservado com medidas especiais de controle de qualidade do ar, sempre algo passa, até na roupa e na sola do sapato dos turistas que visitam o mural, o que expõe a obra a perigos.



## Porta Gênova

A antiga estação de Porta Gênova é um dos locais mais genuínos de Milão. Perto dos Navigli e no meio do caminho entre a badalada zona Tortona, sede de vários estilistas e artistas designers, ela dá ao homônimo lugar aquele ar de nostalgia de ver o tempo passar sem ser incomodado. Não bastasse isso, ali na frente existe uma sorveteria com um chocolate difícil de encontrar no mercado. Além de lojinhas muito descoladas de roupas e objetos de design.



# Luz no futuro

Iluminação e design brasileiro são destaques no Salão Internacional do Móvel de Milão

..... **GUILHERME AQUINO**  
CORRESPONDENTE • MILÃO

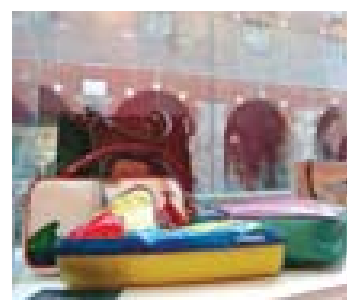
O evento que transforma Milão, durante cinco dias, na capital do design, a cada ano, reforça as preocupações de empresas e artistas com o meio ambiente. Na última edição, realizada em abril, abriu-se uma janela especial para as luminárias, com o EuroLuce, o maior evento do mundo no setor das lâmpadas.

Uma lei italiana prevê, para o fim do ano que vem, a proibição da comercialização da velha lampadinha com filamento de tungstênio, pois ela consome muita energia. E, no apagar das luzes deste símbolo da iluminação caseira, se acende a corrida em direção às luzes led, de alta tecnológica, baixíssimo consumo e uma rentabilidade até pouco tempo atrás inimaginável. Já existe até mesmo leds minúsculos com painel solar embutido. A novidade está sendo vista como uma inteligente opção para iluminar as ruas italianas a um custo próximo do zero.

Este ano, o Salão teve 2.723 expositores, contra 1.268 do ano passado. Desse total, 911 vieram do exterior, o que indica a lide-

rança indiscutível da Itália no design. Nessa última edição, foi reforçada a presença dos estilistas de moda no setor. Armani, Versace e Trussardi, são velhos conhecidos do público e sempre apresentam novidades. Agora, quem “chega” para brigar por espaço nesse segmento é a Diesel, que usou o evento para lançar uma linha de luminárias feita com parte dos tecidos das suas coleções.

O *Fuori Salone*, evento paralelo ao Salão do Móvel, ao longo dos anos ganhou um status tão ou mais importante do que a atração principal, na Feira de Rho. Se por lá tudo termina às 18h30, os



Detalhe das peças brasileiras expostas no Salão e a entrada da mostra. Luz e luxo

eventos do *Fuori Salone* varam a madrugada e agitam a cidade.

Lojinhas e espaços públicos ficam abertos até altas horas e as mostras e exposições dos mais variados produtos ganham maior visibilidade. Dentro desse conceito montou-se a mostra *Rio + Design*, em um antigo palácio debruçado no centro histórico de Milão. Lá, 18 designers cariocas mostraram seu trabalho graças a uma parceria entre a secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços do Rio de Janeiro (Sedeis), Sebrae/RJ, Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio e Indústria e a Promos Milano.

— Isto é bom para todos, pois o produto final ganha qualidade e vai ao encontro de um público consumidor cada vez mais exigente. Estamos aqui para mostrar a nossa capacidade e trocar ideias e negócios — afirma o diretor-superintendente do Sebrae/RJ, Sergio Malta.


Um dos trabalhos foi usado para divulgar o próprio turis-



mo do Rio de Janeiro: os novos quiosques da orla, assinados por Guto Índio da Costa. Afinal, o Salão de Móveis atrai cerca de 350 mil visitantes dos quatro cantos do planeta.

— Durante o evento, Milão se transforma na passarela do mundo do design. Ter a ousadia de vir aqui é como levar italiano para jogar bola no Rio — afirma Índio da Costa.

Já a dupla de designers paulistas, precursora do setor brasileiro no exterior, os irmãos Campana, também deu o ar da graça. A exemplo de anos anteriores, eles apresentaram produtos encomendados por casas italianas como a Edra, por exemplo. Eles também participaram da exposição *Interni*, na Universidade de Milão, com “Statale”, a casa do índio. Os Campana criaram uma oca com tiras de polietileno bem trançadas e amarradas, em forma de arcos, em perfeita harmonia com as arcadas do antigo ateneu.

A grande tribo global do design ganhou a chance de experimentar sensações de buscar abrigo do sol ou do sereno dentro de uma simples oca. Em meio a projetos muito mais futurísticos, como a “Usina de Energia”, a casa de emissão zero de gás carbônico, um olhar no passado remoto da civilização, diante de uma leitura moderna, chega como um alerta e um hino em prol do essencial. Humildemente, os irmãos Campana ensinam “com quantos paus se faz uma canoa” sem esquecer as lições básicas do design: funcionalidade, respeito à natureza e beleza estética. 

# Tudo beleza

Feira em Bolonha exhibe o frescor da indústria dos cosméticos, um setor que desconhece crises

..... **GUILHERME AQUINO**  
CORRESPONDENTE • MILÃO

A economia mundial pode estar mal das pernas, mas sua “pele” vai bem, obrigado. A última edição da Cosmoprof, a maior feira europeia do setor da beleza, realizada mês passado em Bolonha, lançou uma lente de aumento para o segmento que, no mundo inteiro, teve um crescimento de 27,5%. O Brasil, é claro, não faz feio e segue a boa onda. Afinal, trata-se do terceiro país em consumo de cosméticos.

Muito desse consumo é de produtos *made in Brazil*, mesmo. Foi-se o tempo em que, para o consumidor brasileiro, cosmético bom era somente o fabricado fora do país. O clima brasileiro e a miscigenação do povo criam as condições ideais para o desenvolvimento de novos produtos. Anualmente, 20% das vendas no mercado interno são de novidades. O fluxo grande de ofertas está intimamente ligado à riquíssima biodiversidade presente no país, a maior do planeta, e que faz a gula das indústrias internacionais farmacêuticas e de cosméticos.

— Temos ainda florestas primárias no Brasil. Na Europa, ela já acabou. Os processos de inovação nos diferenciam — afirma para *Comunità* o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfuma-

ria e Cosméticos (Abihpec), João Carlos Basílio.

Ele observa que esses processos andam de mãos dadas com projetos de pesquisa frutos de parcerias entre as universidades e as indústrias do setor. Foi isso, segundo Basílio, que ajudou a fortalecer o mercado brasileiro e a tornar conhecido o produto nacional no exterior. Em 1998, o Brasil exportava apenas para 90 países. Hoje, consumidores de 140 nações têm à disposição artigos de higiene pessoal, perfumes e cosméticos *made in Brazil*. No ano passado, as exportações cresceram em 20,5%, alcançando um valor total de 647,8 milhões de dólares. O objetivo, a curto prazo, é chegar à marca de um bilhão.

O Brasil marcou presença na Cosmoprof por conta da grande



vitrine que o evento representa por atrair visitantes dos quatro cantos do planeta. Na edição deste ano, o principal foco dos produtos era a promessa de uma fórmula para envelhecer bem. No Brasil, por exemplo, os homens vivem 80 anos e as mulheres 85.

— A medicina preventiva ajuda a envelhecer com saúde. Ninguém quer envelhecer precocemente, pois isso significaria passar mais tempo velho — explica Basílio.

Assim, o que antes era um excesso de vaidade, hoje é encarado como tratamento preventivo para evitar complicações dermatológicas lá na frente. Os protetores solares, por exemplo, se tornaram item essencial em tempos de aquecimento global e buracos na camada de ozônio.


No caso específico do Brasil, há ainda outro fator que explica o sucesso de vendas do setor: a preocupação com o asseio.

— A higiene corporal das pessoas é muito importante e passa a ser até mesmo uma

questão de saúde pública. Quanto melhor a higiene, menos assistência o governo vai ter que dar — explica Basílio.

Uma pesquisa do Latin Panel da Abihpec detectou que, entre as despesas de bens não duráveis, os produtos de asseio chegam em segundo lugar, entre os brasileiros, com 16% da preferência dos entrevistados. O item só perde para os alimentos. Segundo Basílio, o brasileiro corta nos supérfluos, mas não abre mão de preservar a higiene pessoal.

Ao todo, 20 empresas detêm 70% do mercado brasileiro enquanto outras 1.650 indústrias disputam os restantes 30%. Opções não faltam ao consumidor. Ou melhor, para a consumidora. Hoje, 33% das famílias brasileiras têm as mulheres como as chefes de casa. Elas possuem ainda uma faixa de 45% do mercado ativo do trabalho. Portanto, o cuidado com o corpo passa a ser uma questão importante para a própria auto-estima. Quase a totalidade do sexo feminino considera os produtos de beleza uma necessidade e não um luxo, segundo dados da Abihpec.

Diz o ditado que beleza não põe mesa. É fato, porém, que ajuda a enfeitar bastante. Ainda mais em tempos de crises, quando sentir-se bem diante do espelho pode ajudar até a curar corpos e mentes. 



# Terra consagrada

Cidade natal da primeira santa brasileira, Nova Trento abre, em maio, seu calendário de festas religiosas

..... SARAH CASTRO

**P**assada as comemorações da Semana Santa, a cidade catarinense de Nova Trento se prepara para iniciar, de fato, os festejos do seu calendário religioso. A partir de maio e praticamente ao longo de todo o ano, fiéis rumam para esse que é o segundo maior pólo de turismo religioso do Brasil – o primeiro é Aparecida do Norte, em São Paulo. O que faz de Nova Trento um lugar especial é ser a cidade onde morou Santa Paulina do Coração Agonizante de Jesus. Ela é a primeira santa brasileira, apesar de ser uma italiana.

O nome da cidade já diz muito. Nova Trento é um pequeno pedaço da região de Trento, norte da Itália, cravado no sul do Brasil,

colonizada por italianos vindos daquela região. Localizada a 80 quilômetros da capital do estado, Florianópolis, essa cidadezinha de 398,91 quilômetros quadrados e cerca de 11 mil habitantes teve definitivamente sua pacata rotina alterada a partir de 2002, quando o papa João Paulo II canonizou Santa Paulina, nove anos após tê-la beatificado.

## Santa cidadã

Junto com a primeira leva de imigrantes vindos da Itália, em 1875 chegou à região uma menina chamada Amabile Visintainer, de nove anos, que instalou-se em Vígolo - bairro a seis quilômetros do centro - juntamente com seus pais e irmãos. O lugar ganhou este nome porque os imigrantes vinham da cidade trentina de Vígolo Vattaro. Lá, Amabile viveu praticamente toda sua vida engajada em ações pastorais e sociais da paróquia local.

Ao lado de sua amiga Virgínia Rosa Nicolodi, ela fundou a Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição em 1890. Graças a doações da comunidade elas conseguiram uma casa de madeira onde deram início ao tratamento e cuidado de doentes e pessoas necessitadas.



Devoção à italiana Santa Paulina atrai turistas a Nova Trento

Em 1895, Amabile fez seu voto de castidade e tornou-se irmã Paulina do Coração Agonizante de Jesus. Ela morreu em 1942, aos 77 anos. Virou santa por conta dos milagres a ela atribuídos. O principal deles teria sido da dona de casa Eluiza Rosa, após uma hemorragia

## Santuários

A canonização da Santa Paulina leva cerca de 30 mil peregrinos todos os meses até o complexo religioso construído em torno do local onde ela se criou. Desde sua casa, até objetos e materiais de trabalho, tudo que fez parte da vida da santa tornou-se atração turística em Nova Trento.

Com 9 mil metros quadrados, o Santuário de Santa Paulina foi planejado para receber aproximadamente 3 mil pessoas. O lugar oferece não só atividades religiosas (missas, bênçãos, espaços para oração, reflexão e confissão), como também atrações culturais, ecológicas e históricas.

Na colina onde as irmãs da Imaculada Conceição cultivavam sua horta, hoje estão expostos painéis pintados em azulejo com a história da religiosa e o Museu Colonial, com equipamentos e ferramentas usados pelos imigrantes. O município abriga ainda o Santuário de Nossa Senhora do Bom Socorro, resulta-



do da promessa do missionário padre Alfredo Russel, que queria construir um monumento em homenagem a Nossa Senhora, no ponto mais alto da cidade.

Todo material necessário para a construção do Santuário foi carregado nas costas pelo povo de Nova Trento, bem como a estátua de Nossa Senhora do Bom Socorro. Presente no Morro da Cruz desde 14 de maio de 1906, a imagem veio da França como doação da condessa Clermont de Tonnerre.

## Outras revelações

Santa Paulina colocou Nova Trento no mapa do turismo religioso brasileiro, mas não só isso. A "badalação" em torno da cidade



Religiosidade marca os pontos turísticos da cidade, como o santuário de Madre Paulina. Nascida em Nova Trento, Ana Carla Vanini ficou famosa num concurso de tv

chamou a atenção para suas belezas naturais que vem atraindo para lá pessoas de espírito aventureiro. A elas é reservado o desbravamento de trilhas e caminhos encantadores que levam a belas cachoeiras, reservas florestais, córregos e cascatas. A infra-estrutura hoteleira ainda é tímida, mas cresce aos poucos. Porém, a cidade já garante conforto e muita hospitalidade aos visitantes do município. Os restaurantes de comida típica italiana são um destaque à parte, capazes de satisfazer o mais exigente dos paladares.

Mais recentemente, outros cidadãos de Nova Trento ganharam celebridade e ajudam a dar mais notoriedade para a região. A bela modelo Ana Carla Vanini se tornou conhecida de muitos brasileiros ao ser finalista do concurso de beleza "Menina Fantástica", promovido pela Agência Mega Model em parceria com o Fantástico, programa da rede Globo. Com apenas 15 anos, ela se tornou um orgulho não só para seus pais como para toda a cidade e já tem propostas de trabalhar no exterior.

— Quando não puder mais trabalhar como modelo, penso em voltar para minha terra e viver lá — diz Ana Carla que, atualmente, mora em São Paulo.

Outra celebridade de Nova Trento é o cantor de músicas ita-



lianias Valmir Bertotti, considerado o "Pavarotti" catarinense. Seu timbre vocal surpreende a todos quando ele interpreta canções do tenor italiano Luciano Pavarotti. Ele é atração certa nos eventos em homenagem à cultura italiana promovidos no sul do país.

O Grupo Folk Nea Tridentum também tem se destacado por ser um dos únicos de dança genuinamente trentina do Brasil. Todas as coreografias e músicas do grupo são oriundas da região italiana de Castello Tesino. 🇮🇹

## Calendário

**Maio** – Festa da Santa Cruz e de Nossa Senhora do Bom Socorro, no Morro da Cruz, realizada no primeiro domingo do mês. Celebração do Aniversário da Canonização de Madre Paulina, realizado no bairro Vígolo, no terceiro domingo do mês.

**Junho** – Festa de São Virgílio – Festa popular com shows musicais, apresentações de corais e missas especiais, em homenagem ao padroeiro da cidade, na Praça Central, ao lado da Igreja Matriz.

**Julho** – Festa Litúrgica de Santa Paulina – Romarias especiais, missas e orações, no segundo domingo do mês, no bairro Vígolo.

**Agosto** – Cavalgada "Nos Caminhos de Madre Paulina" – Promovido pela Associação Brusquense dos Amigos e Cavaleiros de Madre Paulina, o evento reúne cerca de três mil cavaleiros que partem de Brusque e percorrem 35 quilômetros até Vígolo, em Nova Trento. No trajeto os cavaleiros efetuam quatro paradas, sendo o primeiro no Vale do Azambuja e o último no Santuário de Madre Paulina.

**Outubro** – Celebração de aniversário de beatificação de Madre Paulina – Acontece no segundo domingo do mês com missas especiais, romarias e orações no bairro Vígolo.

## Não deixe de conhecer

**Morro da Cruz** – Localizado a 525 metros de altitude, após uma trilha de onde é possível ter uma vista panorâmica da cidade, principalmente do Vale do Rio Tijucas. Ao longo da subida há 14 capitéis formando a Via Sacra e uma fonte de água potável e natural. O Santuário abriga diversas relíquias centenárias dentre elas uma Cruz que foi implantada em 1899 e está localizada atrás da Igreja na parte mais alta do morro.

**Igreja** – com a gruta de Nossa Senhora de Lourdes e relíquia do osso do braço de Santa Paulina.

**Cenário ou presépio** – bonecos que se movimentam, representando cenas da vida de Santa Paulina.

**Colina** – estátua de Santa Paulina com a cruz e a enxada, simbolizam a vida de oração e trabalho.

**Capelinha** – local do casebre de Santa Paulina e suas co-irmãs.

**Marco do Milênio** – presépios em tamanho natural.

**Monumento** – casa paterna de Santa Paulina.

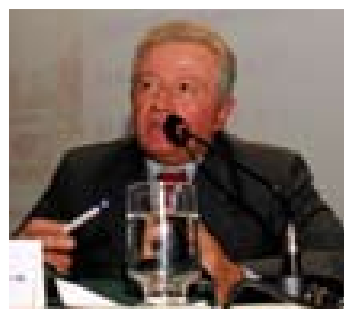


# Documenti condivisibili

Un accordo di collaborazione scientifica fra le istituzioni italiana e brasiliana faciliterà la ricerca di accademici e discendenti

••• NAYRA GAROFLE

L'italiano Archivio Centrale dello Stato e il brasiliano *Arquivo Nacional* studiano la possibilità di stabilire un accordo di collaborazione scientifica che possa facilitare la ricerca nei suoi importanti archivi. Il primo passo in questo senso è stato fatto il mese scorso con la visita a Rio de Janeiro del direttore dell'istituzione italiana, Aldo Ricci, per conoscere l'*Arquivo Nacional*.



Professore Aldo Ricci

L'idea è di creare una banca di dati da condividere, in italiano ed in portoghese, ed una reciproca accessibilità ai documenti ed ai materiali. Di questo beneficio ne possono approfittare sia i ricercatori e gli accademici, sia i discendenti che cercano documenti che possano agevolare il riconoscimento al diritto della cittadinanza italiana.

— I due archivi si occuperanno dei dati statistici, faranno il conto di tutti gli italiani entrati in Brasile nel corso dei secoli e lo confronteranno con quelli che risultano usciti dall'Italia. In

questo modo avremo il numero corretto di questa movimentazione — ci dice Rubens Piovano, direttore dell'Istituto Italiano di Cultura di Rio de Janeiro, che è stato il promotore della venuta di Ricci in Brasile.

Secondo il parere del direttore dell'*Arquivo Nacional*, Jaime Antunes da Silva, l'iniziativa darà un buon apporto a tutte e due le istituzioni. E fa notare che esiste in Brasile una "massa enorme" di discendenti di italiani che trarranno vantaggio da questa "unione di sforzi" fra le istituzioni, che così arriveranno a "parlare un linguaggio comune".

Ricci ha partecipato anche ad un seminario dedicato all'immigrazione italiana in Brasile. L'evento ha affrontato la storiografia dell'immigrazione dalla fine del XIX secolo fino all'inizio del XX. Ricci ha dichiarato d'essere rimasto "impressionato" dall'organizzazione dell'*Arquivo Nacional*. Circa l'Archivio Centrale dello Stato, ha fatto sapere che l'istituzione conserva documenti dello Stato Italiano d'interesse storico dal 1861:

— Sono 150 chilometri di documenti. Molti parlano delle relazioni fra l'Italia e il Brasile.

Nell'istituzione italiana l'archivio non è tutto digitalizzato. Nell'*Arquivo Nacional* una tecnologia avanzata tratta, conserva, microfilma e digitalizza i documenti disponibili sull'ingresso degli stranieri nel paese. Tecnologia questa che ha interessato molto il direttore Ricci.

— Ho sinceramente avuto un'impressione ottima dell'*Arquivo Nacional*, sia per l'organizzazione, sia per la direzione, e per come conservano i documenti — afferma.

Durante la sua visita Ricci ha annunciato la decisione del governo italiano di costruire a Roma il Museo dell'Immigrazione. E per dimostrare la buona volontà per ciò che riguarda il progetto di collaborazione, i rappresentanti dei due archivi hanno deciso d'istituire una biblioteca interna di pubblicazioni sul tema immigrazione ed emigrazione italiana. A seguito di ciò l'Istituto Italiano di Cultura si è reso responsabile, offrendo due borse di studio per il corso di lingua a due funzionari dell'*Arquivo Nacional*.

— Siccome dovranno esaminare una grande quantità di documenti che si riferiscono alle liste di passeggeri provenienti dall'Italia e sbarcati nei porti di Rio de Janeiro e di Santos, è importante che sappiano la lingua, affinché non ci sia la possibilità di trascrivere erroneamente — spiega Piovano.

Secondo il direttore dell'Istituto c'è la volontà di organizzare a Rio de Janeiro, possibilmente nel 2011, un'importante mostra documentaristica sui risultati presentati dai due archivi, sulle ricerche fatte a partire dall'accordo di collaborazione. Piovano ha anticipato che, "fra breve", sarà firmato un altro accordo di collaborazione scientifica. Stavolta sarà fra il *Jardim Botânico*, di Rio de Janeiro, e l'Orto Botanico di Padova, il più antico d'Europa:

— È un buon argomento per la ricerca. Anche perché il *Jardim Botânico* fu creato partendo da un'idea dell'italiano Domenico Vandelli, di Padova, nel XVIII secolo, quando lavorava a Lisbona con la Corte Portoghese.



## Direto do Salão do Móvel

A máquina de café A Modo Mio, Da Lavazza, foi lançada no Salão Internacional do Móvel. Beleza e novidade em sua cozinha. Preço sob consulta. [www.lavazzamodomio.co.uk](http://www.lavazzamodomio.co.uk)



## Viva voz

Para a casa ou para o escritório, este aparelho, conectado ao telefone funciona como um viva-voz. Se o seu telefone não tem esta função, esta é sua chance. A instalação é fácil: basta conectá-lo à linha telefônica. € 24,90 [www.dmail.it](http://www.dmail.it)



## Puro charme

Pulseira em elástico e com charmosos cristais da Sodini. € 41 [www.sodinibijoux.it](http://www.sodinibijoux.it)



## Com segurança

Inovador e tecnológico, este ferro de passar a vapor garante um resultado perfeito e em total segurança: ele conta com um mecanismo que desliga automaticamente depois de três minutos de inatividade. € 39,90 [www.dmail.it](http://www.dmail.it)



## Diversão na cozinha

Preparar massa fresca de biscoitos, pães ou até mesmo de macarrão agora ficou mais fácil. Com a Pasta Maker, ficou divertido e econômico ir para a cozinha. O aparelho vem com receitas e um manual de instruções. Todos os componentes da Pasta Maker podem ser lavados no lava-louças. € 119,90 [www.dmail.it](http://www.dmail.it)

Os produtos mencionados estão disponíveis no mercado italiano.

Fotos: Robert Trindade

Fotos: Divulgação



# Borbulhas em alta

O *prosecco* foi uma das grandes estrelas da 43ª edição de *Vinitaly*, realizado mês passado, em Verona

TATIANA RIBEIRO  
ESPECIAL DE VERONA

O maior salão de vinhos e destilados da Europa foi o palco para a apresentação de novidades importantes para os espumantes italianos. Até agora, *prosecco* vem sendo erroneamente empregado como sinônimo de vinho branco com gás. Porém, a partir da próxima safra, nem todo vinho até hoje conhecido como *prosecco* poderá se chamar assim. A planta da uva desse tipo de vinho recuperará seu nome de origem, Glera. O termo não irá mais se referir à vinha, mas à sua zona de produção de origem, ou seja, Veneto e Friuli.

A designação *prosecco* poderá permanecer nos vinhos que até hoje o utilizaram no próprio rótulo, como parte do nome do produto, mas deverá obedecer às regras de denominação de origem controlada e garantida (DOCG). Monica Ganz, proprietária da vinícola Terre di San Venanzio Fortunato, é a presidente do Conselho que criou o movimento:

— Nosso objetivo é impedir as imitações. Essa providência vai diferenciar a vinha do vinho e tutelar os produtores vênéticos e friulanos que, historicamente, são os que fabricam o *prosecco* — explica ela, lembrando que um processo análogo aconteceu na França, onde recebem a nomenclatura de *champagne* somente os espumantes produzidos na região de mesmo nome.

A crise econômica mundial não deu o ar da graça no evento. Os números da edição do evento deste ano foram considerados surpreendentes pelos próprios organizadores. Participaram 45 mil operadores estrangeiros do setor (recorde absoluto na história da feira), dois mil a mais que no ano passado. Os visitantes superaram a cifra de 150 mil, provenientes de 110 países. Ao todo, mais de 4.200 expositores, de cerca 30 países, ocuparam os 11 pavilhões montados em uma área de 91 mil metros quadrados.

— Nesses dias de feira registramos entre as associações dos produtores em conjunto com o ministério para a Política Agrícola uma progressiva e sólida convergência na realização de um sistema eficaz de promoção do vinho italiano no mundo — declara Giovanni Mantovani, diretor geral de Veronafiere.

Além de um concurso enológico internacional, *Vinitaly* apresenta os salões internos *Agrifood* (de empresas italianas de alimentos da agricultura), *Sol* (destinado ao óleo extravirgem de oliva), *Enolitech* (de tecnologia aplicada à viticultura, enologia e

produção de azeite) e o *Anteprima Novello*, dedicado ao vinho novo, recém produzido e engarrafado.

Este ano, um dos pavilhões mais procurados foi o da Sicília. Os vinhos Nero d'Avola, Alcamo e Cerasuolo di Vittoria, entre outros, há vários anos se impõem como um dos melhores de toda a Itália. No estande da vinícola *Donnafugata*, os produtores dos vinhos *Tancredi*, *Angheli*, *Sedàra* e *Mille* e *una notte* registram um aumento não apenas na procura pelo estande, mas também no consumo em relação ao ano passado, superando a quota de 1.500 garrafas abertas e das 30 mil degustações.

Essa já é a quarta geração da família no setor vinícola. A sede principal da empresa remonta ao ano de 1851. Já a marca *Donnafugata* foi criada em 1983 por Giacomo Rallo que desde então segue pessoalmente o *portafoglio* dos produtos: vinhos tintos e brancos, além dos licores fabricados na região siciliana de Pantelleria.

São ao todo mais de 13 rótulos, que incluem três *grappe* (destilados feitos da uva). *Donnafugata* frequentemente organiza eventos que unem vinho e Música Popular Brasileira, na voz da própria filha do titular da empresa, Jose Rallo, que se declara fã incondicional da cultura brasileira.

De acordo com Alessia Panzeca, responsável pela assessoria de imprensa da vinícola, mais da metade da produção de 2,7 milhões de garrafas, por ano, é vendida para o mercado nacional. Porém, Rússia e Canadá representam uma importante fatia dos países importadores.

— A nossa pode ser considerada uma produção significativa para a região da Sicília. Exportamos para mais de 50 países — informa Alessia.

Para continuar promovendo o vinho italiano de qualidade no exterior, *Donnafugata* se uniu a outras 17 marcas de excelência como *Antinori* e *Sassicaia*, formando a “Associação Grandes Marcas”. O Brasil está incluído no calendário dos próximos eventos do grupo. Falta, porém, definir a data em que irão ao país.

— Formamos esse time itinerante com a intenção de promover o vinho italiano no exterior. Vimos que é a união que faz a força, ainda que entre nós sejamos todas marcas concorrentes. O Brasil é uma das nossas próximas etapas — afirma Alessia.

Em outro estande siciliano, da Sociedade Agrícola Miceli, era possível encontrar uma proposta interessante para os apreciadores do vinho tinto nos países tropicais: *Fiammato* é um tinto que acompanha bem os pratos de peixe e deve ser servido refrigerado.

Da região da Calábria uma curiosidade: o vinho reserva Paternum, da Tenuta Luzzolini, produzido em terreno desgastado. Para as vinhas que dão esse vinho de prestígio, quanto mais utilizado for o terreno, melhor a cultura. Sem dúvida, um procedimento muito adequado com a atual atenção dispensada à ecologia e aos métodos de reciclagem ou reaproveitamento naturais.

Os 92 expositores da região do Abruzzo (cujo vinho mais conhecido é o Montepulciano d'Abruzzo) receberam, em pleno evento, as



Dezenas de pessoas aguardam o início da Feira. Ao lado, a família Rallo, proprietária da *Donnafugata*, celebra o sucesso da marca no evento



notícias do terremoto que devastou algumas das suas cidades. Logo, um forte espírito de comoção e solidariedade se espalhou entre os participantes de *Vinitaly*. A direção da feira doou 50 mil euros, parte da venda de ingressos do último dia do evento, e convidou expositores e visitantes a participarem de uma arrecadação em prol da população da região atingida, através de uma conta corrente aberta especialmente para tal fim.

O Brasil mais uma vez foi destaque nesse 17º concurso de *Vinitaly*. Nove entre vinhos e espumantes brasileiros conquistaram

prêmios: Boscato Gran Reserva Merlot 2005, Casa Valduga Gran Reserva Chardonnay 2008, Miolo Espumante Millésime Brut 2006, três espumantes Peterlongo - Moscotel, Presence Brut e Prosecco Brut, todos de 2008, Salton Talento 2005, Vapore 1888

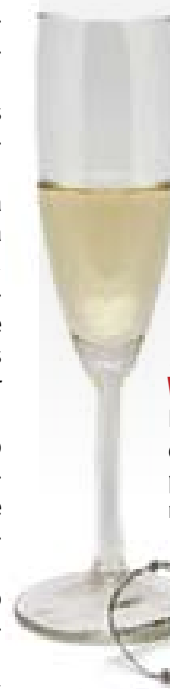
Cabernet Sauvignon 2005 e Zannotto Espumante Brut.

*Vinitaly* reuniu 3.669 amostras de 32 países, avaliadas por 105 degustadores. O Brasil foi representado pelos diretores de Degustação da Associação Brasileira de Enologia (ABE), Mauro Zanus e Cláudia Alberici Stefanon. Para Zanus, a participação de amostras do Brasil oferece “uma grande visibilidade” à produção nacional:

— A obtenção da Grande Menção por nove amostras do Brasil é muito importante, pois é dada somente aos 30% melhores vinhos dentro de cada categoria — ressalta.

Bebidas da Serra conquistou o Prêmio Especial *Vinitaly*, conferido às vinícolas de cada país que obtêm a maior pontuação resultante da soma das notas mais altas dos três vinhos que conquistaram a Grande Menção. Este prêmio é atribuído na condição de que o país tenha, no mínimo, dez vinícolas participantes. Segundo Cláudia Stefanon, o resultado obtido pelo Brasil identifica o país, “definitivamente como uma *Wine Land*”, especialmente quando se fala de vinhos espumantes.

## Conheça melhor

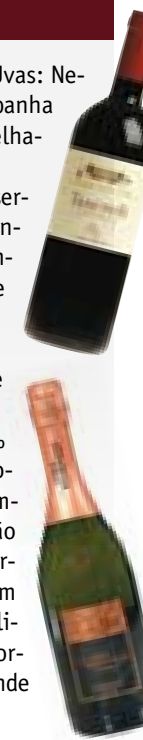


**Tancredi** – Tinto. Teor alcoólico 14% vol. Uvas: Nero d'Avola e Cabernet Sauvignon. Acompanha bem a carne e os queijos curtos. Aconselha-se servi-lo a uma temperatura de 18°C.

**Fiammato** – Tinto. Uva: Nero d'Avola. Conservá-lo no escuro e em temperatura equivalente a 10°C. Servi-lo refrigerado, acompanhando queijos frescos e pratos de massa, peixe e crustáceos.

**Paternum** – Tinto. Teor alcoólico 14%. Uva: magliocco. Servi-lo com carne e queijos de sabor forte e picante.

**Valdobbiadene Superiore Di Cartize** - 100% Prosecco Superior de Cartize. Conservar em local fresco e escuro. Deve ser servido a uma temperatura de 7-8°C. Mantê-lo refrigerado por não mais que duas horas. Ideal para acompanhar tortas de fruta e doces em geral. Ótimo para finalizar uma refeição importante ou para um brinde em ocasiões de festa.





NETO DO ITALIANO  
MARIO NISTICÓ RELATA  
A VIDA DO HOMEM QUE  
VEIO AO BRASIL PARA  
DIVULGAR O FASCISMO E  
CONTA COMO APRENDEU  
COM A HISTÓRIA DO AVÔ A  
PENSAR NA COLETIVIDADE.  
DEPOIMENTO À REPÓRTER  
NAYRA GAROFLE



No dia 10 de maio de 1896, nasceu em São Paulo minha avó materna Rosa Maletese. Ela, antes mesmo de pronunciar suas primeiras palavras, retornou à Itália acompanhando seus pais lá nascidos. Minha avó, em sua juventude, encontrou na Calábria o jovem Mario Nisticó. Ele era dois anos mais velho e, imediatamente, identificaram serem detentores dos mesmos valores, nascendo assim uma terna amizade. Conheceram-se, respeitaram-se, apaixonaram-se e se casaram.

Meus avós cultivavam como poucos o idealismo, sempre pensando no plural e jamais egoisticamente apenas em si próprios. Essa foi a parte principal da raiz que transmitiram aos seus filhos e a todos que lhes sucederam: a importância de se ter e lutar por um ideal. Foi justamente por viverem de forma substantiva esses valores que em 20 de abril de 1920, viajando no vapor Sofia, desembarcaram no porto de Santos (SP). Com eles vieram seus dois primeiros filhos, nascidos na querida terra de Dante: Rafael e Tereza, minha mãe. Passados os anos, outros sete filhos vieram a se somar àquela família cujas raízes, agora, também se encontravam fincadas em solo brasileiro.

O então presidente do Brasil, Getúlio Vargas, era abertamente simpático, colaborador e mantinha estreitos laços com o governo italiano de Benito Mussolini. Nessa época,

a casa de meu avô transformou-se oficialmente em "Centro de Difusão da Cultura Italiana". Ele, por sua vez, atuava como uma espécie de adido cultural, função diplomática que ainda não existia oficialmente. O "bel-cantô encontrou o palco ideal para ser apreciado na sala de música de nossa casa e invariavelmente personalidades da intelectualidade e da política paulistana lá compareciam para apreciar os quase que diários recitais.

Em 1937, meu avô fundou e era o editor, dentre outras publicações, da revista mensal L'Italia In Marcia, que contava até então com o apoio incondicional das autoridades federais brasileiras, simpatizantes do ideário fascista. Foi nesse lar que transpirava idealismo, respeito e cultura que nasci e vivi meus primeiros anos, como primeiro e, lamentavelmente, o único neto que conheceu meu avô.

A política e os interesses internacionais fizeram com que o Brasil alterasse seu rumo e, em agosto de 1942, declarasse guerra aos países que compunham o Eixo, dentre eles a Itália. A partir daí estabeleceu-se um verdadeiro inferno em nossa família. Meu avô, retirado de casa por tropa federal, diante da família, foi preso e torturado. Sua editora foi depredada, saqueada e seus bens confiscados, deixando nossa família em situação deveras penosa.

Meu avô, reconhecidamente, jamais cometera qualquer ato contrário à lei que pudesse - mesmo que palidamente - justificar tamanha violência. Nenhuma acusação jamais lhe sopesou. A única explicação que encontramos para sua situação foi a de que a muçanga de lado de Getúlio, apoiando os Aliados - e

a pressão norte-americana exercida para isso - incitou-lhe a tomar medidas de profunda irresponsabilidade e injustiça, como a proibição do idioma italiano e suas manifestações artísticas. Porém, o mais execrável foi o ato de usar meu avô e minha família como exemplo de sua "nova política" a favor dos Aliados. Que ignomínia!

Graças ao respeito conquistado junto à colônia italiana e a proeminentes paulistanos, inclusive políticos estaduais, nossos amigos, as penúrias suportadas não se exacerbaram ainda mais. Meu avô sofreu a derrame durante sua estada na prisão, deixando metade de seu corpo paralisado. Diante dessa inominável tragédia, resolveram por soltá-lo. Em 1949, após amargar o sofrimento físico e moral que lhe foi injustamente imposto, ele avô faleceu.

Os tempos eram, e foram, por demais "bicudo" para nossa família. Minha avó Rosa, uma heroína de fato, mulher digna e destemida, arregaçou as mangas e com o auxílio de seus filhos mais velhos, minha mãe e tios, manteve e conduziu nossa família pelo caminho reto do dever, da honra e do respeito aos valores que nos orgulham e que desde sempre se constituíram na cepa que chancela cada membro da família Nisticó. Jamais nossa família foi ressarcida ou indenizada pelas ocorrências às quais fomos injusta e ilegalmente submetidos. Segue um pedido formal de desculpas por parte das autoridades federais nos foi nunca encaminhado!

Laurenço Nisticó Sanches,  
Recife - PE

Mande sua história com material fotográfico para:  
redacao@comunitaitaliana.com.br

## O pulo do gato

Massas e molhos caseiros garantem o sonho gastronômico de um ítalo-carioca

**R**io de Janeiro - Depois de se formar em administração e trabalhar na área por sete anos, o carioca Ricardo Ferracini abriu mão do escritório e do laptop para colocar a mão na massa, literalmente. Apaixonado por gastronomia, o empresário de 32 anos tomou coragem para trocar o emprego "bom e estável" por um curso de culinária na Suíça, onde estudou por dois anos. Ao se formar, percebeu que ainda tinha muito o que aprender. E assim começou uma viagem pela Europa, até chegar à Itália, terra de seu bisavô paterno.

Trabalhei em hotéis, trattorias, fiz estágios em castelos da Toscana. Também passei pelo Vêneto e por Roma. Tudo isso foi uma experiência proveitosa e muito boa para mim — con-

ta ele, que foi "brindado" com a cidadania italiana justamente quando estava na Itália.

Na condição de ítalo-brasileiro, quando retornou ao Brasil, em 2007, Ferracini se achou no direito de bater na porta do Grupo Fasano, em São Paulo, e pedir um emprego.

— Achei que como italiano eles me dariam uma chance e, de fato, me deram. Trabalhei em São Paulo até abrirem o Fasano Al Mare, no Rio. Posso dizer que foi muito bom voltar da Itália e encontrar aqui um lugar como esse para trabalhar, onde há respeito entre os funcionários e toda uma estrutura — diz.

Ferracini afirma que sempre se interessou pela gastronomia mediterrânea e é categórico ao dizer que a comida italiana "é a melhor do mundo". Portanto, ao



realizar o sonho de ter seu próprio restaurante, nada mais natural do que optar pela culinária com a qual tanto se identifica. No Gatto Rosso, na Barra da Tijuca, zona Oeste do Rio, aberto há seis meses, a decoração ítalo-brasileira pode ser percebida no jogo de imagens de cidades dos dois países e na adega climatizada, no mezanino, onde é possível degustar vinhos. A casa recebe cerca de 300 pessoas no fim de semana. Porém, e a comida?

O cardápio oferece opções para todos os gostos: massas, risotos, carnes e peixe. E o principal: é tudo fresquinho, já que a massa é feita artesanalmente assim como o molho de tomate. O chef Ricardo Ferracini faz questão de produzir dentro da própria cozinha o máximo possível de seus alimentos.

— Coloco a mão na massa todos os dias, a todo o momento — conta o empresário, cujo prato predileto é o Medaglione al Porto. 🍴

### Medaglione al Porto (Rendimento: 2 porções)

#### Ingredientes:

##### Para os medalhões:

2 medalhões de filé mignon de 220gr cada, cortados ao meio; 2 cortes de foie grás de 35 gr cada; 2 colheres de sopa de azeite; Sal e pimenta.

##### Para a cestinha de cebola confit e Roquefort:

100 gr de massa folheada; 5 cebolas médias; 100 gr queijo Roquefort; 2 colheres sopa de azeite; 1 colher sopa de manteiga.

#### Para o molho ao Porto:

500 ml de vinho do Porto; 500 ml de vinho tinto seco de mesa; 100 ml de vinagre balsâmico; 5 ramos de tomilho; 1 colher de sopa de açúcar mascavo; 250 ml de demi-glacê caseiro; 1 colher de sopa de manteiga.

#### Modo de preparo:

Corte as cebolas ao meio e as fatie bem finas. Coloque o azeite e a manteiga na panela em fogo baixo e junte as cebolas cortadas. Deixe-as caramelizar por cerca de meia hora até ganharem cor. Reserve e deixe esfriar. Prepare o molho juntando em uma panela

dois vinhos, o balsâmico, os ramos de tomilho e o açúcar mascavo. Deixe reduzir até 1/3 do volume inicial e acrescente a demi-glacê. Reduza mais um pouco e finalize com a manteiga.

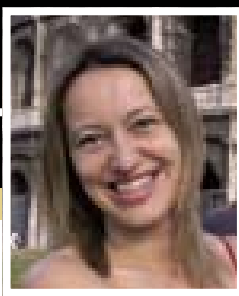
Estenda a massa folheada em uma bancada, afine-a com o rolo e acomode-a bem justa em uma forminha média de tartelette. Leve ao forno médio (180 graus) por cerca de 6 minutos para assar. Adicione uma colherada da cebola caramelada dentro da cestinha e cubra com pequenas fatias do queijo Roquefort. Repita o processo mais uma vez com o queijo terminando por cima e reserve.

Tempere os medalhões e seles-os na frigideira com o azeite. Ao mesmo tempo, leve ao forno médio os medalhões e a cestinha por aproximadamente 4 minutos para terminar o cozimento. Esquente o molho ajustando o sal, se necessário. Sele os pedaços de foie gras rapidamente em frigideira teflon bem quente e reserve.

Para servir, posicione as cestinhas no centro dos pratos, equilibre dois medalhões por cima de cada uma e cubra com o molho Porto. Finalize com o foie gras grelhado no topo dos medalhões e enfeite com um ramo de tomilho fresco.

SERVIÇO: GATO ROSSO - AV. MINISTRO IVAN LINS, 270 - BARRA DA TIJUCA  
RIO DE JANEIRO - RJ. TEL: (21) 2429-7834 / 3627-5181





Claudia Monteiro de Castro

## Museu de Ara Pacis



**A**berto em 2006 e projetado pelo arquiteto americano Richard Meier, o Museu dell'Ara Pacis, criado para abrigar um monumento que celebra a paz, já provocou muita polêmica. Muitos não gosta-

ram da estrutura que protege a obra por ser muito moderna, contrastando com a arquitetura de Roma. O museu também virou símbolo de batalha entre as ideologias de direita e esquerda, pois foi um projeto realizado durante

o governo de esquerda, pelo prefeito Rutelli. Assim que a direita tomou posse, o prefeito Alemanno disse que iria consertar aquele erro, desmontando a obra de Meier. Agora, felizmente, com problemas mais importantes em vista, a polêmica diminuiu um pouco.

O Museu de Ara Pacis guarda o antigo Altar da Paz, dedicado por Augusto em 9 a.C. à deusa pax. Seu objetivo era celebrar o período de paz romana, quando o imperador retornou de uma expedição pacificadora na Hispânia e na Gália. As grandes janelas envidraçadas da estrutura permitem a iluminação natural do monumento. No andar de baixo, realizam-se diversas mostras temporárias durante o ano. **Museu de Ara Pacis:** Lungotevere in Augusta, esquina com Via Tomacelli. Horário de funcionamento: de terça a domingo 9h/19h. Ingresso: €6,50

## Hospedando

**O** objeto que mais chamou minha atenção na mostra de Bruno Munari, organizada no Museu Ara Pacis de Roma, no início do ano, foi a divertida cadeira para visitas breves. Usando a imaginação, quem não viu, pode intuir do que se trata. É uma cadeira de madeira, cujo assento, ao invés de horizontal, é diagonal. Assim, o hóspede não se sente muito confortável e limita a duração de sua visita. Genial, não?

Com um pouco de cinismo (e uma pitada de sadismo) me veio em mente que Munari bem que poderia ter inventado também a cama para estadias breves, em bom estilo faquir ou então, mais maquiavélica, uma cama com colchão bem mole, daqueles que a pessoa acaba afundando e acorda com a maior dor nas costas. Já fiquei numa destas, falo com conhecimento de causa.

Pelo contrário, a cama de hóspedes em casa, é super confortável e espaçosa. Dá vontade de dormir nela para sempre. Quando comprei, pensei no bem estar do hóspede, não no meu. Que fique claro: adoro receber gente em casa, tenho amigos espalhados por alguns cantos do mundo e é um prazer mostrar Roma para eles, receber com um belo prato de pasta (o único da estadia, pois não sou grande cozinheira), colocar o papo em dia.

Quando eu morava no Brasil, recebi americanos, franceses, italianos - tenho uma espécie de mestrado em hospedagem.

Devo confessar que recebo bastante, mas também fui hospedada em diversos lugares, por anfitriões que dão de dez a zero em mim: uma amiga, certa vez, até colocou lençol de linho à minha disposição, coisa fina mesmo. Tenho amigos franceses que ficam horas na cozinha para preparar o melhor para o amigo, fazendo tortas, doces, pratos que requerem tempo e paciência.

Voltando ao assunto, gosto de receber, mas às vezes as pessoas exageram. Moro num apê pequeno em Roma, de sala, quarto, cozinha e um banheiro. Trabalho uma parte do dia em casa. Às vezes, recebo pessoas que estendem a estadia por um tempo longo demais. Outras, trazem toda a família, cão, gato, papagaio e até a sogra. Tem hóspede que se tranca no banheiro e sai depois de uma hora, sendo que o banheiro é o único da casa. Certa vez, no Brasil, um amigo italiano reclamou do sabonete sólido, disse que era pouco higiênico comparado ao líquido. Haja paciência!

Mesmo com alguns contratemplos, continuo curtindo receber gente. A casa fica mais alegre e é gratificante fazer um amigo sentir um pouco de calor humano numa cidade estranha.

Portanto, viaje e se hospede na casa dos amigos. Divirta-se. O importante é ficar o tempo certo para que o anfitrião sinta saudades. Porque como diz o ditado italiano "l'ospite è come il pesce, dopo tre giorni puizza", ou seja, o hóspede é como o peixe, depois de três dias cheira mal....



Yamamay  
beauty

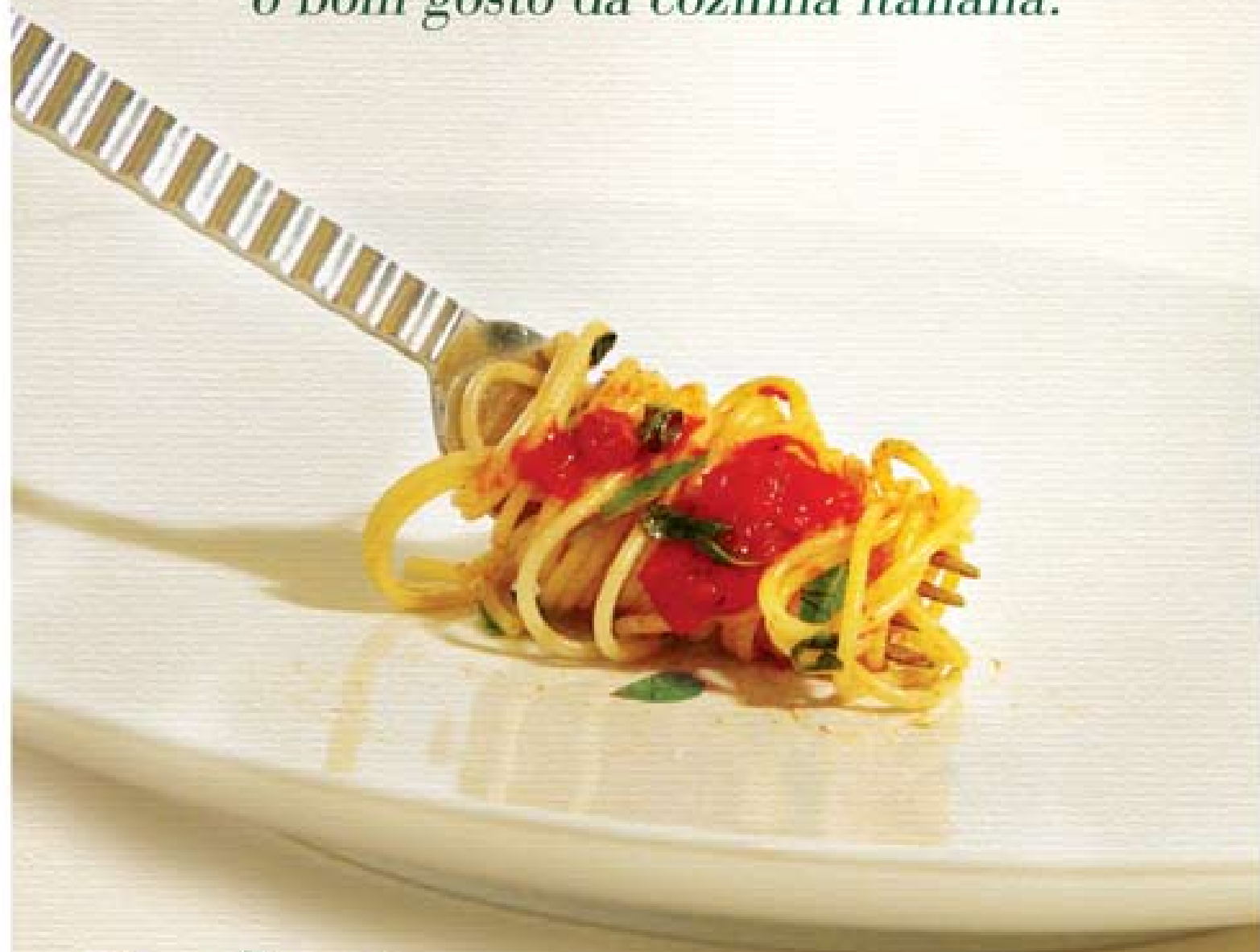
www.yamamay.com





*Piacere.*

*Nossa tradução é leveza e saúde com  
o bom gosto da cozinha italiana.*



**SPORT** Alto teor de  
Vitaminas e Ferro  
**Grandur**  
MADE IN ITALY - 100% TRAPANI

**Massa Piraquê Sport.**

Um delicioso espaguete, feito de Grandur, tradição das massas italianas, com alto teor de vitaminas, ferro e carboidrato, que se destina principalmente para esportistas e frequentadores de academias.

 piraquê